



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM LETRAS  
DOUTORADO EM LETRAS

**LITERATURA SURDA:**

As Categorias da Narrativa do Gênero Humor por meio da Língua Brasileira de Sinais  
(LIBRAS).

NAYARA DE ALMEIDA ADRIANO

JOÃO PESSOA - PB  
2018

NAYARA DE ALMEIDA ADRIANO

**LITERATURA SURDA:**

As Categorias da Narrativa do Gênero Humor por meio da Língua Brasileira de Sinais  
(LIBRAS).

Tese apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Letras da Universidade Federal da Paraíba como requisito parcial para a obtenção do título de Doutora em Letras. Linha de pesquisa: Mitos na tradição épica. Área de concentração: Literatura e cultura.

Orientador: Prof.º Dr. Fabrício Possebon

JOÃO PESSOA - PB

2018

**Catalogação na publicação**  
**Seção de Catalogação e Classificação**

A2431 Adriano, Nayara de Almeida.

Literatura surda: as categorias da narrativa do gênero humor por meio da língua brasileira de sinais (LIBRAS) / Nayara de Almeida Adriano. - João Pessoa, 2018.  
157 f. : il.

Orientação: Fabrício Possebon.  
Tese (Doutorado) - UFPB/CCHLA.

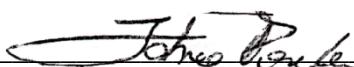
1. Literatura surda. 2. Piadas - Língua de sinais. 3. Gênero humorístico - Piadas. I. Possebon, Fabrício. II. Título.

UFPB/BC

**NAYARA DE ALMEIDA ADRIANO**

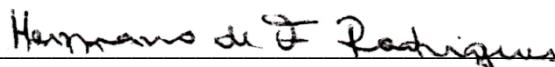
**LITERATURA SURDA: As Categorias da Narrativa do Gênero Humor  
por meio da Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS)**

**Tese aprovada em 26 de fevereiro de 2018**



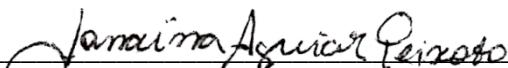
**Prof.º Dr. Fabrício Possebon**

Doutorado em Letras pela Universidade Federal da Paraíba  
Orientador (PPGL-UFPB)



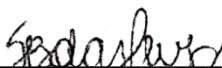
**Prof.º Dr. Hermano de França Rodrigues**

Doutorado em Letras pela Universidade Federal da Paraíba  
Examinador Interno 01 (PPGL-UFPB)



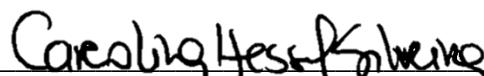
**Prof.ª Dra. Janaína Aguiar Peixoto**

Doutorado em Letras pela Universidade Federal da Paraíba  
Examinadora Interna 02 (PPGL-UFPB)



**Prof.ª Shirley Barbosa das Neves Porto**

Doutorado em Educação pela Universidade Federal da Paraíba  
Examinadora Externa 01 (UFCG)



**Prof.ª Carolina Hessel Silveira**

Doutorado em Educação pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul  
Examinadora Externa 02 (UFRS)

## **DEDICATÓRIA**

Dedico este trabalho a Deus por ter criado a comunidade surda (o povo surdo), o qual fez de maneira especial e diferenciada a nossa voz nos permitindo recriar a fala por meio da língua de sinais para que todos conhecessem em qualquer parte do mundo.

Concatenada a história da torre de Babel, onde de uma língua oral auditiva várias línguas se originou com suas diferenças, de igual verossimilhança aconteceu com os surdos, no momento em que houve o surgimento uma língua sinalizada, isto possibilitou o surgimento de várias línguas de sinais em diferentes países.

Dedico, também, ao Ministério Mãos que falam da Igreja Batista Cidade Viva pelo apoio e pelas orações; aos meus amigos surdos e ouvintes, que de certa forma influenciaram e incentivaram ao meu trabalho, e principalmente a Janaina Aguiar Peixoto, pelo incentivo à minha participação no doutorado: que Deus abençoe sua vida.

A minha equipe de trabalho do Curso de Letras LIBRAS, principalmente a Lorena, Bem Hur, Hermano e Ulysses, por apoiarem e compreenderem, durante todo o processo da tese, e sempre que precisei, estava disposta a ajudar “dando uma olhadinha” nos meus escritos de trabalho.

Não poderia esquecer-me de dedicar a Associação dos Surdos do Ceará, que foi de extrema importância para minha vida, pois o convívio na Associação fez com que a língua de sinais brasileira fizesse parte da minha cultura, do meu olhar para o futuro profissional e pessoal, chegando assim ao meu crescimento na área que me encontro, hoje, totalmente realizado.

Ao meu orientador por ter aceitado e confiado na minha ideia para a tese, permitindo o desenvolver desse trabalho que tanto sonhei em realizar.

A minha amiga Cecília (intérprete) agradeço por ter me ajudado durante a elaboração desta tese, pois foi Deus que a escolheu para mim: muita gratidão pelo seu apoio. Que Deus abençoe sua vida.

A minha família, principalmente a minha mãe que é uma mulher guerreira e forte: te agradeço por acreditar e incentivar essa humilde filha a um futuro melhor mostrando que a surdez não iria impedir-me de alcançar os meus objetivos; ao meu pai e a minha irmã pelo apoio e encorajamento à realização dos meus sonhos.

A banca examinadora que, de uma forma ou outra, contribuiu para o melhor direcionamento dessa tese. Obrigada a cada um de vocês por acrescerem à realização deste trabalho.

Por final uma imensa gratidão a todos que construíram, conosco, à elaboração e execução deste trabalho.

## **AGRADECIMENTOS**

A Deus, sobretudo, pela trajetória da minha vida;

À minha família: mãe, pai e irmã pelo apoio e pela fortaleza;

Aos meus sobrinhos, pelo carinho.

## **EPÍGRAFE**

Sonhar: é pensar na igualdade  
das línguas deixando de lado o preconceito.

Autor Desconhecido.

## LISTA DE FIGURAS

Figura 1	Ferdinand Berthier fundador da primeira associação	29
Figura 2	Abertura dos jogos de futebol da associação Alvorada	29
Figura 3	Desfile da associação da Alvorada	30
Figura 4	Símbolo da associação dos surdos de São Paulo	31
Figura 5	Colônia de férias da SSRS	32
Figura 6	Fernanda Machado	34
Figura 7	Claudio Mourão	34
Figura 8	Heloise Gripp	34
Figura 9	Ana Regina	35
Figura 10	Nelson Pimenta	35
Figura 11	Nayara Adriano	36
Figura 12	Livros recriados para a literatura surda.	49
Figura 13	Livros traduzidos para surdo	49
Figura 14	Livros produzidos para a literatura surda	49
Figura 15	Livros produzidas para a literatura surda	51
Figura 16	Livros produzidas para a literatura surda	51
Figura 17	A bela adormecida adaptada para surdos	54
Figura 18	Fábulas produzidas para a literatura surda	62
Figura 19	Folder da peça Catarina.	65
Figura 20	Folders de peças apresentadas por Nelson Pimenta	65
Figura 21	Atores do espetáculo Tribos cordel em LIBRAS	66
Figura 22	Cordel A Chegada de lampião no Céu, de Guaipuan Vieira	67
Figura 23	Surdo Valdo Nóbrega. Professor e coordenador do projeto de tradução do	68
Figura 24	Signmark - Against The Wall. (contra a parede, em tradução livre).	70
Figura 25	Luiz Gonzaga: "Xote das Meninas", Valdo faz adaptação a música em LIBRAS	70
Figura 26	Charles Chaplin	83
Figura 27	Os três patetas	84
Figura 28	Mister Bean	84

Figura 29	Jimy Carrey	85
Figura 30	Germano	86
Figura 31	Jornal Maluco Surdo. Jadson Cristóvão	87
Figura 32	Pict5olibras. Placas turísticas para a comunidade surda.	88
Figura 33	Capa do Livro Surdos, 100 piadas.	88
Figura 34	Livro O Capuchinho Vermelho Surdo.	89
Figura 35	Livro A Árvore Surda.	89
Figura 36	Piada escolhida de n.º 3 utilizadas nos vídeos.	103
Figura 37	Piada escolhida de n.º 6 utilizada nos vídeos.	110
Figura 38	Piada escolhida de n.º 7 utilizada nos vídeos.	113
Figura 39	Piada escolhida de n.º 11 utilizada nos vídeos.	117
Figura 40	Piada escolhida de n.º 14 utilizada nos vídeos.	121
Figurara 41	Piada escolhida de n.º 18 utilizada nos vídeos.	126



## **LISTA DE QUADROS**

**Quadro 1:** Início das Associações de Surdos.

**Quadro 2:** Elemento Primordial do humorista surdo

**Quadro 3:** Perfil dos Vídeos

**Quadro 4:** Perfil dos Entrevistados

**Quadro 5:** Análises dos Vídeos

**Quadro 6:** Análises dos Participantes

**Quadro 7:** Análises da Percepção do Humor

**Quadro 8:** Análises dos Referente a Sinalização

**Quadro 9:** Análises dos Figurinos Utilizados nos Vídeos

**Quadro 10:** Análises dos Cenários Utilizados nos Vídeos

**Quadro 11:** Piada 3

**Quadro 12:** Piada 6

**Quadro 13:** Piada 7

**Quadro 14:** Piada 11

**Quadro 15:** Piada 14

**Quadro 16:** Piada 18

## LISTA DE ABREVIATURAS

AARJ	Associação Alvorada no Rio de Janeiro
ASAM	<i>Association de Sordo Mudos de Ayuda Mutua</i>
ASB	Associação de Surdos de Betim
ASBEL	Associação de Surdos de Belém
ASC	Associação de Surdos de Contagem
ASCE	Associação dos Surdos do Ceará
ASI	Associação dos Surdos de Ituiutaba
ASIPA	Associação dos Surdos de Ipatinga
ASJF	Associação dos Surdos de Juiz de Fora
ASJP	Associação dos Surdos de João Pessoa
ASL	<i>Linguaaje American Sign</i>
ASM	Associação dos Surdos do Maranhão
ASMG	Associação dos Surdos de Minas Gerais
ASN	Associação dos Surdos de Natal
ASPE	Associação dos Surdos de Pernambuco
ASRJ	Associação dos Surdos do Rio de Janeiro
ASSP	Associação de Surdos do Estado de São Paulo
ASTO	Associação dos Surdos de Teófilo Antoni
ASU	Associação dos Surdos de Uberaba
ASUGOV	Associação dos Surdos de Governador Valadares
ASUL	Associação dos Surdos de Uberlândia

CSB	Centro de Surdos da Bahia
CSMSC	Círculo dos Surdos Mudos de Santa Catarina
INES	Instituto Nacional de Educação de Surdos
LIBRAS	Língua Brasileira de Sinais
SSBH	Sociedade dos Surdos de Belo Horizonte
UFC	Universidade Federal do Ceará
UFPB	Universidade Federal da Paraíba
UFSC	Universidade Federal de Santa Catarina

## SUMÁRIO

Introdução .....	19
<b>1 NOÇÕES BÁSICAS ACERCA DA CULTURA E DA COMUNIDADE SURDA...24</b>	
1.1. Para início de conversa.....	24
1.2. Um passeio na trajetória do povo surdo .....	24
1.3 A importância da comunidade surda: associação dos Surdos.....	28
1.3.1 Associação de surdos de Santa Catarina .....	31
1.3.2 Comunidade Surda .....	36
1.4. As identidades surdas, segundo Perlin. ....	40
<b>2 LITERATURA SURDA NA PERSPECTIVA DA PRODUÇÃO CULTURAL DO SURDO.....45</b>	
2.1 A importância da literatura surda e de produção literária .....	45
<b>O HUMOR NA LITERATURA SURDA: CONSTRUÇÃO DE CATEGORIAS PARA ANALISE DE PIADAS EM LIBRAS .....</b>	<b>72</b>
3.1 Introdução .....	72
3.1.1 Humor .....	73
3.2 Tipos do gênero Humor .....	75
3.3 Humoristas que são conhecidos em todo o mundo .....	83
3.4. Humoristas surdos que são conhecidos pela comunidade surda. ....	86
3.5 Suportes Humorísticos Impressos.....	88
<b>4. ANÁLISES DE DADOS EM AUDIOVISUAL: O ENCONTRO COM O HUMOR .....</b>	<b>92</b>
4.1 Trajeto Metodológico.....	93
4.1.1 levantamentos do que é primordial para o humorista surdo .....	93
4.1.2 levantamentos dos Vídeos. (Perfil dos Vídeos) .....	94
4.1.3 Percepção dos entrevistados .....	97
4.1.4 Análise dos Vídeos .....	99

4.1.5 Análises das piadas .....	104
Referência Bibliografia .....	137
Referências ELETRÔNICAS .....	147
APÊNDICES .....	150
APÊNDICE 1 - Planilhas e Fichas.....	150
APÊNDICE 2 .....	151
APÊNDICE 3-QUESTIONÁRIO .....	152

## RESUMO

O trabalho consiste em uma investigação para o entendimento do gênero humorístico nas piadas em língua de sinais, durante as criações literárias da comunidade surda e a partir deste contexto permitem-nos as seguintes problemáticas: como surgiu as piadas em LIBRAS? Em qual categoria podemos classificar as piadas? Existe sinal para identificar o humor na piada? Para responder a essas indagações a pesquisa que se apresenta tem como objetivo geral descobrir qual é o sinal presente na piada que transmite a diversão, ou seja, o riso, por meio das narrativas humorísticas que são passadas de mão em mão pela comunidade surda fazendo com que pertença a literatura surda. Está é uma pesquisa qualitativa de cunho documental, tendo com supedâneo documentos e mídias eletrônicas contidas na internet, com abrangência material no humor focado em língua de sinais, tendo sido escolhidos (19) dezenove vídeos contendo piadas em língua de sinais e postos a observação de pessoas surdas na cidade de João Pessoa e com participação de pessoas ouvintes fluentes em língua brasileira de sinais (LIBRAS), sendo entregue questionários para avaliar-se a identificação do humor dos surdos narrativo presente nas piadas sinalizadas, foram listadas 15 categorias literárias distintas. Também foi feita uma indagação sobre a origem da piada na comunidade surda no Brasil e no mundo, e fez-se um apuramento a respeito do empenho em transmitir as piadas na língua de sinais através do povo surdo como forma de reconhecimento. Conclui-se que as piadas em língua de sinais produzidas em vídeo fazem parte do elemento linguístico e que são objetos que podem servir para futuros estudos referentes a Literatura no âmbito inclusivo na concepção visuo espacial que é algo próprio do sujeito surdo.

**Palavras-chaves:** Cultura; Literatura Surda; Humor.

## **ABSTRACT**

The work consists of an investigation for the understanding of the humorous genre in jokes in sign language, during the literary creations of the deaf community and from this context the following problems arose: how did the jokes in LIBRAS? In what category can we classify the jokes? Is there a sign to identify the humor in the joke? In order to answer these questions, the research presented here has the general objective of discovering what the sign presents in the joke that conveys the amusement, that is, the laughter, through the humorous narratives that are passed from hand to hand by the deaf community doing with which belongs to the deaf literature, qualitative and documentary, with documents and electronic media contained on the Internet, with material scope in humor focused on sign language, with 19 (19) videos containing jokes in sign language and posts the observation of deaf people in the city of João Pessoa, with the participation of fluent people in Brazilian sign language (LIBRAS), with questionnaires being given to assess the identification of deaf people in 15 different linguistic categories. An inquiry was also made into the origin of the joke in the deaf community in Brazil and in the world, and a statement was made about the commitment to transmit the jokes in the sign language through the deaf people as a form of recognition. It is concluded that the jokes in sign language produced in video are part of the linguistic element and that are objects that can serve for future studies referring to Literature in the visuo spatial conception that is something characteristic of the deaf subject.

**Keywords:** Culture; Deaf Literature; Humor.

## INTRODUÇÃO

“Acreditar nos sonhos é o que nós dar forças para seguir, nunca devemos parar de sonhar.”

(Autor Desconhecido)

Sou uma pessoa que sempre estar sonhando e nunca desisto de lutar pelos meus sonhos. Nasci em Fortaleza, em uma comunidade do Ceará. Deste bebê luto por espaço na sociedade dos ouvintes, mas deixo claro que não tenho o que reclamar da minha infância, mesmo na época em que não exista a Lei da Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) fui feliz com a família que Deus me deu.

Passei pelo ensino fundamental e médio com alguma dificuldade, por conta da minha surdez até que fui estudar em uma escola para alunos surdos (Escola Filippo Smoldone) que trabalhava com o método oralistas, onde era proibido o uso das mãos para a comunicação tendo que mantê-las praticamente amarradas para que não fizesse nenhum movimento. Estudei nessa escola até o ensino médio sempre sem ter o intérprete de Libras, e a muito custo conseguir concluir meus estudos com muita força e coragem.

No ensino acadêmico tive um longo percurso (houve alguns cursos que não foram na área da educação e que não vale a pena relatar). Houve algumas disciplinas que, realmente, vieram a ajudar no meu desenvolvimento de aprendizagem e conhecimento: o curso de Pedagogia pela Universidade Vale do Acaraú (UVA) e Letras LIBRAS, principalmente o de Letras LIBRAS pela Universidade Federal de Santa Catarina com polo na Universidade Federal do Ceará (UFC) à distância, em Fortaleza - CE.

Nesse curso todos sabiam falar por meio da língua de sinais (foi o melhor momento da minha vida) e que gerou em mim um grande entusiasmo em aprender, cada vez mais, tudo o que era ensinado. Teimo até em asseverar que minha mente estava absorvendo tudo o que era ensinado: sentada à primeira cadeira, para não perder nada que era passado através da língua de sinais, pois estava tendo aula na minha própria língua e pude sentir a acessibilidade ao meu redor. Não estava sozinha olhando para o nada. Tinha, agora, com quem compartilhar questionar e aprender.

Não satisfeita apenas com o curso de Letras LIBRAS submeti-me a uma nova etapa: ingressar no mestrado de linguística que estava sendo ofertado pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Fiquei radiante em saber que fui aprovada. Meu coração disparou por mais uma conquista, mas mesmo tendo conhecimento de que não havia conseguido ficar em uma classificação que me permitisse receber uma bolsa de estudos, fiquei feliz pela vitória alcançada restava-me seguir em frente, pois Deus é perfeito e resolve tudo quando entregamos em suas mãos.

Durante os dois anos e meio frequentei o curso de mestrado tendo sido convidada a participar de um projeto do Conselho Nacional do Conhecimento Científico e Tecnológico (CNPQ), como bolsista, oferecido pela professora Ronice Quadros que possibilitou o meu crescimento no âmbito educacional e possibilitou enriquecer, ainda mais, meus estudos.

No período do mestrado consegui pesquisar sobre os sinais caseiros, que são sinais usados pela família para poder comunicar-se com os surdos, pois sempre revelei o interesse nesta área da linguística no que se refere à língua que usamos para nos comunicar. Por conta disso meu trabalho de dissertação tratou dos sinais caseiros: uma exploração de aspectos linguísticos afirmando quais são os aspectos que qualificavam os sinais caseiros.

Sempre dando espaço aos meus sonhos, consegui ingressar no doutorado na Universidade Federal da Paraíba (UFPB) na área de Letras, finalizando- o como o trabalho que aqui está sendo apresentado.

Como relatado, inicialmente, nasci em uma comunidade do Ceará onde a cultura tem um grande laço com o humor na contação de piadas e de gírias por alguns humoristas, importantes para o desenvolvimento da cultura Brasileira: Chico Anysio, o Renato Aragão (Didi) e o Tiririca entre outros.

Objetivava trazer o conhecimento a todos que lessem o meu trabalho. Nós, surdos também dispomos de traços humorísticos, uma vez que na comunidade surda é bem habitual serem criadas piada de tudo que está ao seu redor até mesmo da própria deficiência e preconceitos que já passamos, não é só a comunidade ouvinte (pessoas que ouvem) que cria piadas mais nós surdos também.

Compreendi que dentro de mim existia um imenso interesse em pesquisar acerca das características das piadas em LIBRAS, pois esse estudo, segundo a minha concepção, é importante para o conhecimento da literatura surda.

A ideia do presente trabalho deu-se em analisar as piadas surdas e identificar os sinais humorísticos presente nas piadas analisadas, pois são produções literárias do sujeito surdo, e possui poucos estudos referentes ao assunto.

De acordo com os estudos que realizei foi possível destacar que a literatura surda foi criada pelos próprios surdos e que a piada é um gênero literário e que o mesmo faz parte das produções literárias dos sujeitos surdos, permitindo-nos captar o empoderamento que a língua de forma satisfatória para a comunidade surda, em nosso país.

A partir deste contexto, podemos corroborar que a proposta desse trabalho é adequada para o momento que vivemos, onde se fala acerca das produções dos surdos e sua literatura, como também da forma de ver as coisas ao seu redor através das heranças visuais, que, outrora, era algo que não havia registros. Hoje dispomos da tecnologia digital as produções humorísticas dos surdos estão sendo gravadas em vídeos e produzidas em canais digitais (*internet*) como forma de registros e disseminação desse gênero entre os surdos de modo que estes, cada vez mais, e com mais intensidade, possam ampliar seu repertório literário no gênero em tela e, assim, aprofundarem sua experiência literária e ampliarem seu horizonte de expectativa.

Com isso promovem-se materiais riquíssimos que proporcionam a análise dos sinais humorísticos que estão presentes nas piadas surdas, fazendo com que nos proporcione material de excelente qualidade para a análise das piadas em LIBRAS, que é o instrumento do nosso estudo.

Ao apontar esta tese para o gênero do humor, o introito aqui apresentado traz a lume os seguintes questionamentos: O sinal humorístico está presente nos vídeos analisados em LIBRAS? O sinal humorístico apresentado nos vídeos se enquadra em uma categoria literária? Podemos constatar em nossa pesquisa que de certa forma os sinais humorísticos, se configuram nos vídeos de humor na língua de sinais? Os humoristas surdos utilizam princípios harmoniosos como a linguística e o literário através da contação da piada, esses princípios são aceitos pelo povo surdo como herança passada de mão em mão?

Relativamente novo essa área de estudo, no que se refere as produções de piadas em língua de sinais disponível na Rede Mundial de Computadores, e na comunidade surda, demonstram a importância desses registros e, também, é relevante afirmar o papel que o sinal humorístico possuí na piada surda, pois sem a entonação do sinal humorístico e seus princípios (habilidades/adaptação na LIBRAS) será desafiador ter uma excelente contação de piada. Será necessário possuir a fluência na língua de sinais para que possa transmitir a performance, a qualidade do humor presente na história.

O trajeto metodológico desta tese fundamenta-se em uma pesquisa qualitativa de cunho documental através dos vídeos encontrados no canal do *YouTube (internet)*. A produção dos dados ocorreu por meio de levantamento de material digital e da pesquisa aplicada sobre o assunto. A análise dos dados foi conduzida com base no referencial teórico analítico em POSSENTI (1998), PROPP (1992), JUSTO (2006) e SILVEIRA (2015), dentre outros.

O presente trabalho tem como objetivo geral descobrir qual é o sinal da piada do vídeo apresentado que faz a graça (rir) para os leitores/plateia e objetivos específico classificar as piadas encontradas na restauração dos sinais humorísticos presentes no humor demonstrando que os mesmos fazem parte do gênero literário; recuperar o surgimento histórico do humor; regatar vídeos existentes de humor em língua de sinais; analisar os vídeos em seu ambiente de apresentação (Cenário, figurino, edição, iluminação entre outros).

No capítulo 1, trata acerca da cultura surda e sua importância para o sujeito surdo, sua libertação (de expressão) e a sua visão na área da educação, socialização e aceitação da língua. Em momento seguinte conhecer-se-á a relevância que as associações de surdos tiveram para a comunidade surda, mormente quanto a criação de espaços para que fossem desenvolvidos a cultura, lazer e esporte fazendo-os sentir-se em casa sem que houvesse represarias e o quanto têm ajudado no empoderamento da língua de sinais.

Far-se-á, também, reflexões acerca da comunidade surda e sua cultura no processo de aceitação e divulgação para que hoje possamos conhecer a LIBRAS e pôr fim a concepção do povo surdo e sua identidade, tudo o que eles passaram para pode usar a sua língua materna (LIBRAS) e as conquistas que obtiveram no que se trata da sua identidade e como as leis que foram criadas lhes deu o direito de usar a língua de sinais em qualquer lugar, essa língua visuo espacial, entre outras identidades.

No capítulo 2, explica as produções literárias dos surdos e as expressões artísticas. Trata da fundamentação teórica onde ancorada a literatura surda e as maravilhosas produções culturais dos surdos surgidas por intermédio das associações. Esta fundamentação será voltada aos elementos necessários para a produção de gêneros literários da língua de sinais, por exemplo: adaptação (os livros adaptados), tradução (os livros traduzidos para a LIBRAS) e a criação (a fabricação de história em LIBRAS). E em outro momento, fizemos um percurso pelos gêneros literários com suas características e a influencia na língua entre o literário e artes visuais possui para o sujeito surdo, através da música e da dança, pois ela transmite a emoção e o sentimento das mãos deixando manifesto que a LIBRAS é uma arte.

O Capítulo 3 trata do gênero humor e seus conceitos, nos levando a caminhos de descobertas onde poderemos encontrar o humor em impressos, em *Digital Versatile Disc* (DVD's) e os meios digitais, os humoristas ouvintes, que de certa forma foram importantes para o humor televisivo (e por que não dizer visual) e os humoristas surdos conhecidos e aceitos pela comunidade surda.

Este capítulo esclarecer que a arte de sorrir é algo que vem da alma não importa onde estejamos, podemos até mesmo está em um grupo de amigos ou sozinho em casa vendo um filme, mas se possuímos dentro de nós o riso, a alegria, poderemos libertá-la tudo a partir de uma gargalhada sem medo de represálias.

No Capítulo 4 tratar-se-á dos dados coletados nas mídias digitais escolhidas (vídeos) e dos entrevistados, assim como das análises dos vídeos catalogados durante toda a pesquisa, sendo expostas piadas onde algumas categorias irão mostrar os elementos linguísticos e a língua de sinais utilizadas no humor, de forma que se possa apresentar o sinal humorístico que dá a entonação da piada e o encantamento que as mãos dos humoristas possuem nas suas sinalizações.

E, por fim, as referências bibliográficas apresentando toda a fonte de pesquisa utilizada para a concretização do trabalho.

# 1 NOÇÕES BÁSICAS ACERCA DA CULTURA E DA COMUNIDADE SURDA.

[...] uma cultura é um conjunto de comportamentos apreendidos de um grupo de pessoas que possuem sua própria língua, valores, regras de comportamento e tradições;

(PADDEN E HUMPHRIES,2002, p.5)

## **1.1. Para início de conversa...**

Iniciamos este capítulo com a finalidade de expor a importância da cultura surda para a comunidade e o povo surdo, onde sua cultura foi criada e compartilhada com o reconhecimento da sociedade. Entendemos que os surdos isolados não formariam uma comunidade, seria necessário deslocar-se para que pudessem sair do isolamento.

Este capítulo abordará de forma geral a história dos surdos, e da sociedade em geral, a comunidade surda, suas concepções da cultura e a literatura.

## **1.2. Um passeio na trajetória do povo surdo**

Trazendo reminiscências da história do povo surdo iremos para a Antiguidade Grega e Romana, onde os surdos viviam marginalizados e excluídos pela sociedade. Não tinham direito de conviver dentro da sociedade por que se acreditava que os surdos eram pessoas castigadas e enfeitiçadas por deuses. Por conta dessa crença, os surdos eram sacrificados ou abandonados a sua própria sorte.

Os filósofos era corroboravam com pensamento, afirmavam que a consequência da ausência da fala dos surdos era a ausência de pensamentos e linguagem. Aristóteles (384-322 a.C.) afirmava que “[...] de todas as sensações é a audição que contribuiu mais para a inteligência e para o conhecimento [...], portanto, os nascidos surdos-mudos se tornam insensatos e naturalmente incapazes de razão” (...).

Em consequência desse pensamento, os surdos viviam isolados e não tinham contato entre si, tampouco formavam uma comunidade, isso até o século XV, a sociedade na Idade Média primava pela perfeição e valorizavam o intelectual. Aos olhos da sociedade, o surdo era visto como anormal (um segregado). Em Roma os surdos eram vistos como diferente, isso quando o permitiam viver, pois era uma prática comum que bebês surdos ou com outros tipos de deficiência (nascidos imperfeitos) eram jogados fora no rio Tiger. Alguns pais conseguiam esconder, mas os deficientes não podiam sair de dentro de casa era tratado como escravos.

Percebemos que na Idade Média, os surdos eram tratados como “lixo”, não tinha direito a nada por serem seres não educáveis incapazes de qualquer atividade intelectivas, nem receber a herança familiar até mesmo não podia haver casamento entre duas pessoas surdas para prevenir o nascimento de filhos surdos e também eram proibidos de receber comunhão na igreja porque precisava se confessar ( mas não podia falar e a sociedade não tinha conhecimento da língua de sinais ).Foi a partir do século XVI, que os monges beneditinos (italianos ) passaram a empregar os sinais como meio de comunicação entre os que tinham deficiência auditiva.<sup>1</sup>

Nesse momento tiveram início os estudos acerca da comunicação visual (como oralizar, comunicar-se e ter contatos com os surdos) e os monges beneditinos buscaram encontrar os surdos que viviam escondidos, mormente aqueles cujos pais tivessem condições de pagamento, mas perceberam que ainda tinham muito que lutar tendo em vista preconceito existente em desfavor daqueles que não podiam ouvir.

Muitos familiares cujos filhos fossem acometidos de surdez, os mantinham escondidos por medo de prejudicar os membros da família e que a sociedade os humilhasse. Mais uma barreira ao crescimento dos indivíduos surdos, entremens muitos se encontravam secretamente e continuaram a ter contato só com quem era da família do surdo. Aos pouco os surdos puderam ter contatos com outros surdos, da família ou do mesmo grupo de encontro, tendo início o crescimento da comunidade surda

Na Idade Moderna, porém, a vida dos surdos foi aos poucos melhorando, pois, pesquisas na área da medicina (que estavam à procura de uma cura para a surdez) e na área da educação, os surdos avançaram e desenvolveram a língua de sinais e os pesquisadores foram descobrindo essa nova linguagem.

---

<sup>1</sup> É a incapacidade parcial ou total de audição.

<sup>2</sup> Escrita de palavras por meio do alfabeto manual.

O médico filósofo Girolamo Cardano asseverou: “(...) a surdez e a mudez não é o impedimento para desenvolver a aprendizagem e o meio melhor dos surdos de aprender é através da escrita... e que era um crime não instruir um surdo-mudo”. (1501-1576). Na concepção do autor o surdo poderia ser ensinado, tanto a ler quanto a escrever, sem precisar utilizar a fala. Essa acepção veio confirmar o avanço que os surdos conseguiram através da língua de sinais.

Além disso, outro pensador, monge beneditino Pedro Ponce de Leon, defensor dos surdos, teve a iniciativa de criar uma metodologia especificamente para eles com o uso da metodologia voltada para a datilologia<sup>2</sup>, a escrita e a oralização. O segredo desse método foi mantido e nunca publicado, pois nessa época não se autorizava e nem se podia mostrar ao público.

O mais importante de todos na história da educação dos surdos e da literária da tradição da língua de sinais foi o abade Charles Michel de *L'Epee* que tinha o método “Sinais Metódicos” que foi criado em 1750. Esse método foi à junção da língua de sinais com a gramática francesa, onde se descobriu um meio de ensinar os surdos e, logo em seguida, construiu-se uma escola em Paris, o Instituto Nacional Surdos Mudos de Paris, criada em 1760 com métodos de língua de sinais e recebiam muitos alunos surdos e os professores surdos especializados.

Nessa escola, as disciplinas foram passadas através do sistema gestual no qual são incorporados sinais que seguem a estrutura do idioma francês fazendo com que houvesse desenvolvimento na escola e o contato linguístico entre os surdos.

As formações das comunidades surdas são fruto do movimento científico, social, educacional e cultural da Modernidade. O movimento científico é possível de ser exemplificado por pesquisas ocorridas entre os séculos XIV e XV, realizadas por Rodolpho Agrícola e Girolamo Cardano sobre a não relação entre o sistema fonatório e a possibilidade de acessar informação do cérebro. Agrícola, a partir da realização de pesquisas com um Surdo, mostrou que este era capaz de aprender a falar, ler e escrever. (SKLIAR, 1996 e 1997)

Com isso podemos dizer o surdo possui direitos linguísticos, sociais, educacionais e culturais que são diferentes dos ouvintes e que podem socializar entre a sociedade.

Na Idade Contemporânea, no Brasil, foi fundada a primeira escola para surdos no Rio de Janeiro no ano 1857, conhecida por Imperial Instituto dos Surdos-Mudos e atualmente o

---

<sup>2</sup> Escrita de palavras por meio do alfabeto manual.

Instituto Nacional de Educação de Surdos (INES) na época funcionava em regime de internato onde se recebiam os alunos de todos estados do Brasil.

Nessa escola já existiam alguns surdos, como também algumas comunidades de surdo espalhados em alguns lugares, que se encontravam em praças para ficarem conversando. Porém, não foram registradas e nem gravadas, mas transmitidas de geração em geração, através de mãos em mãos; mas não foi reconhecida a língua de sinais na modalidade espaço-visual como uma língua, nem como obra literária tradicional.

Nessa escola, houve um crescimento na quantidade de surdos, possibilitando encontros para vários surdos de diversos estados brasileiros, formando e criando uma comunidade. De certa forma, os surdos não sabiam que a sua língua é uma língua, acreditava que seria como uma mímica, pantomimia e não tinha valorização da língua e da cultura, não tinha uma noção se seria uma forma linguística e gramatical, apenas era um encontro de bate papo. Além disso, podia contar com os familiares ou os ouvintes que prestavam apoio a comunidade surda e as associações dos surdos.

PORTO e PEIXOTO (2011, p. 68) corroboram esse desenvolvimento:

Em meados do século XVIII e até a penúltima década do século XIX os movimentos sociais dos Surdos e a formação das comunidades surdas possibilitaram que estes também exercitassem de modo literário sua língua. No entanto, com o advento do oralismo em 1880 e consequentemente com o esfacelamento das comunidades surdas, grande parte deste acervo se perdeu, pois, como a língua de sinais ainda não tinha registro escrito, toda a sua produção existia apenas nas mentes dos participantes das comunidades e eram passadas de pessoa para pessoa.

A escrita de sinais (*Sign Writing*) é algo que ainda não está sendo executada na comunidade surda, somente encontramos a escrita em alguns livros infantis tais como: Cinderela Surda e Rapunzel Surda, das autoras SILVEIRA, ROSA e KARNOOPP (2003).

Finalmente no ano de 2004, a partir do dia 24 de abril, com a Lei nº 10.436 (BRASIL, 2004) a Língua Portuguesa não é mais a única língua oficializada legalmente em nosso país.

Embora a oficialização há 13 anos da LIBRAS (Língua Brasileira de Sinais) tenha sido um marco histórico celebrado por toda a comunidade surda brasileira, ainda existe um longo percurso a ser trilhado para que esta língua de modalidade visuoespacial derrube o estereótipo de língua marginalizada. (PEIXOTO, 2016, p.12)

Percebemos que ao longo dos anos os surdos cada vez mais estão conquistando o espaço e a valorização da língua, da cultura, da identidade. Óbvio que muito ainda falta para que os surdos possam ter seu espaço reconhecido.

### **1.3 A importância da comunidade surda: associação dos Surdos**

Toda essa trajetória da vida dos surdos iniciada no passado, ainda não acabou até agora os surdos da atualidade continuam a estabelecer uma forte representação entre os surdos, apesar da barreira e da dificuldade do ouvintismo<sup>3</sup> e da educação do oralista<sup>4</sup> e da proibição.

Outra novidade foi o surgimento das associações dos surdos a partir da segunda metade do século XVIII, em Paris, lembrando o Instituto de Surdo-Mudo de Paris, houve um grande encontro cultural entre os indivíduos surdos, a partir daí houve um interesse no crescimento da comunidade surdos como se chamássemos “parisienses de surdos”.

Um dos surdos que estudou no Instituto foi Ferdinand Berthier, desde os oito anos de idade, que teve contato com o Abade L'Epee, professor que ensinou metodologia da datilologia<sup>5</sup> manual (Alfabeto Manual).

Berthier fundou a primeira associação que ficou conhecida como “Guerra dos Surdos”, que entre 1822 a 1838, na comunidade surda houve uma grande turbulência no Instituto Surdo Mudo de Paris entre os adeptos do oralismo e do gestualismo que continuava, dentro e fora do Instituto.

Berthier, então, fundou a primeira sociedade de surdos que se chamava “*Fondateur de la Societe Centrale des Sourd-Muets*” em 1838, ele foi o primeiro a lutar pela identidade do surdo e pela cultura. Como vemos:

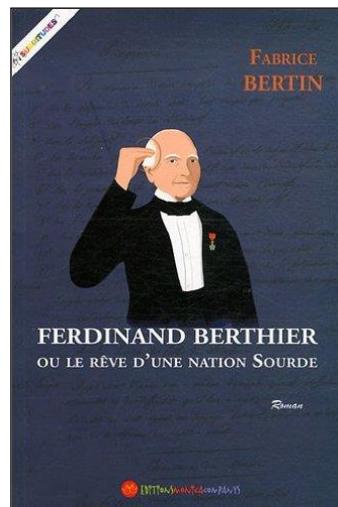
**Figura 01.** Ferdinand Berthier ou o Sonho de uma Nação Surda (tradução livre)

---

<sup>3</sup> Segundo SKLIAR (1998, p.15) “é o conjunto de representações dos ouvintes, a partir do qual o surdo está obrigado a olhar-se e nova-se como se fosse ouvinte.

<sup>4</sup> Baseia-se na crença de que é a única forma desejável de comunicação para o sujeito surdo, e a língua de sinais deve ser evitada a todo custo porque atrapalha o desenvolvimento da oralização.

<sup>5</sup> É usada para expressar nome de pessoas, de localidades e outras palavras que não possuem um sinal.



**Fonte.** <http://www.amazon.in/Ferdinand-berthier-reve-nation-sourde/dp/2912998581>

No Brasil, temos o Instituto Nacional dos Surdos. Muitos surdos, de vários estados, estudaram nessa escola, entretanto alguns retornaram a sua cidade e outros permaneceram.

No pequeno grupo de ex-alunos surdos tem um ouvinte<sup>6</sup> chamado Dr. Brasil Silvado Junior que foi o primeiro a reunir, a organizar e a criar a Associação Brasileira de Surdos em 1923, mas em pouco tempo desmoronou uma vez que em 1929 não se tinha mais o estatuto. Foi um período de grande dificuldade na luta dos surdos. Mas, por volta de 1953, com a ajuda da professora Ivete Vasconcelos foi recriada uma associação por nome de Associação Alvorada Congregada dos Surdos no dia 16 de maio de 1953 e como primeira presidente uma mulher.

A Associação deu início à apresentação de opções de lazer, cultura e esporte aos surdos como demonstrado nas figuras a seguir:

**Figura 02.** Atividade esportiva da Associação Alvorada.

---

<sup>6</sup> São todas as pessoas que “ouvem” e que experimentam o mundo também por meio do som.



**Fonte.** <https://www.YouTube.com/watch?v=fpJopSjf8nA>

**Figura 03.** Desfile de abertura das atividades esportivas da Associação Alvorada



**Fonte.** <https://www.YouTube.com/watch?v=fpJopSjf8nA>

As figuras 2 e 3 mostram o dia da abertura dos jogos na associação da alvorada, onde houve desfile com a bandeira da associação e o campeonato de futebol masculino. O registro desses momentos é algo que os surdos da Alvorada se orgulham de ter iniciado, pois é um lugar para eles muito especial, um lugar onde eles podem se reunir para conversar, para festejar e usar sua língua materna sem medo de ser represado.

Um dos surdos por nome de Armando Melloni que mora em Campinas, no Estado de São Paulo viajou a passeio para Argentina e conheceu a Association de Surdos Mudos de Ayuda Mutua (ASAM), fundada no dia 30 de julho de 1912.

Armando retornou a São Paulo e contou para um amigo (surdo) sobre como seria interessante ter algo semelhante aqui no Brasil e logo resolveram reunirem-se com outros surdos, que se encontravam no ponto de encontro da cidade.

Foram necessárias muitas reuniões até decidir-se criar Associação dos Surdos Mudos de São Paulo (ASSP), fundada em dia 19 de março de 1954.

**Figura 4.** Símbolo da Associação de Surdos do Estado de São Paulo



**Fonte.** <https://www.YouTube.com/watch?v=aeKHe82yh8E&t=333s>

### 1.3.1 Associação de surdos de Santa Catarina

O Círculo de Surdo-Mudo em Santa Catarina - CSMSC foi fundado em 15 de agosto de 1955. Um dos surdos que estudava no Instituto Nacional de Surdo Mudo<sup>7</sup>, pelo nome de Francisco Lima de Junior ou (Chiquito) obteve apoio para a sua fundação tornando-se o seu primeiro presidente, tendo por intuito incentivar tanto a área educacional como a parte desportiva de surdos-mudos. A partir de 1980 expandiu-se expandiu pelo Estado de Santa Catarina em seus principais municípios: Blumenau, Joinville, Lages, Timbó e Chapecó, dentre outros, e demais estados da União.

Depois da criação do CSMSC um surdo de Porto Alegre chamado Ney Olmedo, que também estudou no Instituto Nacional de Educação de Surdos (INES), tinha uma escola especial para surdo que era dirigido por um casal de alemães (ouvintes).

Os líderes da comunidade surda era Salomão Watnick e David (primeiro professor surdo do Rio Grande do Sul), receberam informações acerca da importância da associação e resolveram criar mais uma: a Associação dos Surdos Mudo do Rio Grande do Sul- ASMRGS,

---

<sup>7</sup> De acordo com o decreto nº 3.198, de 6 de julho houve mudança no nome da Instituição, hoje conhecida INES.

fundada no dia 5 de outubro de 1955, com sede provisória funcionando em uma sala na casa do sogro do Sr. Salomão.

Além disso, foi criada outra sede da Sociedade dos Surdos do Rio Grande do Sul – SSRS, fundada em 24 de janeiro de 1967, realizando diversas reuniões para a criação de mais uma sede na praia Capão Canoa, que herdou um terreno doado pelo Governador do Estado, com área de lazer para receber os surdos do Uruguai e da Argentina, e principalmente na época do verão, gerando a inauguração da Colônia de Férias dos Surdos da SSRS.

**Figura 05.** Colônia de férias.



**Fonte.** <http://www.ssrs.org.br/>

Em consequência percebemos que os encontros culturais dos surdos, fez com que surgissem as associações com o objetivo de desenvolver a Língua de Sinais e obter informações como emprego, educação, ensino ético, práticas de esportes, festas dentre outros e essa união entre os surdos fez com que obtivessem a capacidade de crescer como um sujeito Surdo na sociedade.

Apesar dessa criação, houve um grande crescimento na quantidade de surdos que foi ganhando um espaço e um empoderamento na identidade dos Surdos, ou seja, fortalecimento da sua língua de sinais, como também a cultura.

Veja-se no Quadro 1 a linha temporal de criação das associações dos Surdos nas Capitais, no Estado Brasileiro:

CIDADE	Dia	Mês	ANO
Belém	5	dezembro	2003
Bahia			1959
Fortaleza	30	abril	1983
João Pessoa	17	Julho	1988
Maranhão	12	janeiro	1979
Minas Gerais	30	Abril	1956
Natal	24	Setembro	1994
Pernambuco	17	outubro	1985
Rio de Janeiro		Janeiro	1955
Rio de Janeiro (Alvorada)	16	Maio	1953
Santa Catarina	15	Agosto	1955
São Paulo	19	Abril	1954

**Quadro 1. Linha temporal (alfabética) da criação de associações de surdos.**

**Fonte.** Adaptado pelo autor

Esse quadro exibe as cidades onde surgiram as primeiras associações de surdos no Brasil, com destaque para 12 (doze) associações, devendo-se salientar o registro do dia, mês e ano de suas fundações, salvo em 2 (duas) que não foi possível encontrá-las

No decorrer da pesquisa foi possível constatar que o Estado de Minas Gerais tem mais de 22 (vinte e duas) associações de surdos, como por exemplo: Associação dos Surdos de Minas Gerais (ASMG), Associação dos Surdos de Uberlândia (ASUL), Sociedade dos Surdos de Belo Horizonte (SSBH), Associação de Surdos de Uberaba (ASU), Associação dos Surdos de Governador Valadares (ASUGOV), Associação dos Surdos de Juiz de Fora (ASJF), Associação dos Surdos de Teófilo Otoni (ASTO), Associação dos surdos de Ipatinga (ASIPA), Associação dos Surdos de Contagem (ASC), Associação dos Surdos de Betim (ASB) e Associação dos Surdos de Ituiutaba (ASI) além de cerca de 19 (dezenove) associações filiada ao desporto mineiro, dentre outros.

Percebemos que com a criação das associações os indivíduos surdos puderam participar do crescimento da identidade surda gerado através do convívio entre eles, muitos atores, pesquisadores e os estudiosos surdos participam na atualidade dessa comunidade desse empoderamento como militantes que são, por exemplo, Fernanda Machado, Claudio Mourão, Heloise Gripp, Ana Regina, Nelson Pimenta, inclusive eu, Nayara Adriano.

**Figura 06.** Fernanda Machado.



**Fonte:** <http://www.jornaldacidadade.net/noticia-leitura/69/79094/>

**Figura 07.** Cláudio Mourão.



**Fonte:** <http://cacaumourao.blogspot.com.br/2014/09/3>

**Figura 08.** Heloise Gripp



**Fonte:** <http://jetilsrj.wixsite.com/2015/palestrantes>

**Figura 09.** Ana Regina.



**Fonte:** <http://independent.academia.edu/AnaReginaCampello>

**Figura 10.** Nelson Pimenta.



**Fonte:** <https://www.YouTube.com/watch?v=dudjNfEZmdk>

**Figura 11.** Nayara Adriano.



**Fonte:** <https://sigaa.ufpb.br/sigaa/public/docente/portal.jsf?siape=1889446>

### 1.3.2 Comunidade Surda

De acordo com SCMIDT (2008) “o espaço cultural surdo será sempre o espaço de resistência das associações onde os surdos se sentem como sujeitos com sua diferença”. Nessas associações podemos encontrar a história cultural dos surdos. Na perspectiva da história cultural as representações do surdo podem ser vistas tanto no aspecto textual quanto no aspecto visual.

É de bom alvitre registrar que cada indivíduo surdo tem suas experiências individuais e sua subjetividade, assim como o encontro entre membros surdos ressalta o valor da experiência visual da LIBRAS, e a identidade pode contribuir para a existência da cultura surda e da língua de sinais falada neste determinado grupo. Existe assim uma relação intrínseca entre as duas, pois se não existir língua não existe cultura.

Nesses grupos de surdos a experiência visual, a cultura surda e a língua se entrelaçam. Assim neste contexto podemos citar o conceito de cultura surda segundo GOMES (2011, p.130): “(...) a cultura surda é significada como língua, diferença, marcador identitário, artefato fundamental de lutas e características inata do sujeito surdo, propriedade privada ou concedida. ”, de acordo com STROBEL (2008, p.31) traz a relação de cultura e língua de sinais. “Se uma língua transborda de uma cultura, é um modo de organizar uma realidade de um grupo que discursa a mesma língua como elemento em comum, concluímos que a cultura surda e a língua de sinais seriam uma das referências do povo surdo”.

A partir dessas concepções para definir-se cultura surda, deve-se salientar a diferença que Padden e Humphries (2000, p.5 apud Strobel (2008 31) fazem entre comunidade e cultura surda:

(...) uma cultura é um conjunto de comportamentos apreendidos de um grupo de pessoas que possuem sua própria língua, valores, regras de comportamento e tradições; uma comunidade é um sistema social geral, no qual um grupo de pessoas que vivem juntas, compartilham metas comuns e partilham certas responsabilidades umas com as outras.”

Outros autores, ainda, organizam e expõe o conceito de cultura surda, fortalecendo esse conceito, afirmando as acepções desses estudos.

É através da cultura surda que se dá a expressão poética, do humor surdo e do teatro, dentre outros, que também utilizam dos sinais e da metáfora. Cabe salientar que essa expressão tem uma grande riqueza, um imenso valor histórico, social e cultural e será por meio desse caminho que vamos pesquisar a literatura surda.

Cultura surda é o jeito de o sujeito surdo entender o mundo e de modificá-lo a fim de torná-lo acessível e habitável, ajustando-o com as suas percepções visuais, que contribuem para a definição das identidades surdas e das “almas” das comunidades surdas. Isto significa que abrange a língua, as ideias, as crenças, os costumes e os hábitos do povo surdo. (STROBEL.2008, p. 24).

Entendemos que temos uma comunidade surda composta por diferentes indivíduos e se difere em todo o mundo, do que chamamos de povo surdo.

Dentro da comunidade surda, independente de posição social ou formação acadêmica, a cultura surda se estabelece a partir da preservação da experiência visual que aquele sujeito surdo está construindo no local em que vive. A luta que a comunidade surda constrói é pela preservação da sua experiência visual e o principal fator que contribui para a construção dessas identidades surdas, acreditamos, é a língua de sinais, concordando com Pinheiro (2011, p. 30) quando trata a cultura surda como significação cotidiana que produz identidades em sujeitos que experimentam o mundo visualmente através da língua de sinais.

Esses grupos usam as línguas de sinais diferentes e possuem diferentes experiências de vida; no entanto, independentemente do local onde vivem um dos fatores que os identifica é a experiência visual que está relacionada com os artefatos culturais surdos que segundo Karnopp, Klein e Lurrandi-Lazzarin (2011) pode ser representada pela língua de sinais, pelo modo diferente de ser, de se expressar e de conhecer o mundo.

Nesse sentido, o surdo representa sua identidade como legitimação dentro da cultura surda, cabendo-lhe o “lugar para [...] construir sua subjetividade de forma a assegurar sua sobrevivência e a ter seu status que diante das múltiplas culturas, múltiplas identidades” (PERLIN, 2004, p. 78).

Esse lugar é inventado discursivamente. Ou seja, os sujeitos surdos produzem a si próprios, mas também são produzidos por uma vasta rede discursiva que os vai posicionando em determinados lugares. (KARNOOP, KLEIN e LURRANDI-LAZZARIN, 2011, p. 24)

Com base dessa semelhança linguística os surdos também compartilham não só da mesma experiência visual, mas também subjetiva quando se reúnem com surdos da mesma idade, ou da mesma orientação sexual, ou do mesmo gênero, dentre outras possibilidades de se perceberem enquanto sujeitos semelhantes.

Nesse contexto, tornou-se importante marcar o espaço da comunidade surda dentro da lógica da diferença cultural e as produções de significação, de pertencimento e de diferenciação linguística.

A identidade surda, assim como qualquer outra, é produzida discursivamente de acordo com o local histórico e institucional em que se encontra.

“Isso se configura não apenas em simples manifestações culturais de um grupo específico, mas em seus artefatos de produção e consumo, dando sentidos de pertencimento que transitam nos campos culturais.” (PINHEIRO, 2012, p. 24).

Cada indivíduo surdo tem um conforto linguístico, histórico, cultural quando encontram na literatura surda questões que envolvem as barreiras do dia a dia dentro de uma sociedade ouvinte ou mesmo demarca as características peculiares da comunidade e cultura surda a partir de uma arte visual.

Por exemplo, num evento de teatro e humor surdo que acontece em determinado dia na associação de surdos, boa parte da comunidade surda se informa sobre o evento e comparece, no dia referente, gerando uma empolgação nos encontros com outros surdos, falantes da mesma língua como com as histórias contadas pelo artista surdo.

“(...) produções culturais, entendemos que as narrativas de si possibilitam reviver experiências cujos rastros ficaram na memória; também os narradores compartilham sua identidade através de uma continuidade temporal, constituindo-se no tempo de vida presente, tendo em vista a sua inserção no interior de uma trama discursiva.” (MIANES; MÜLLER; FURTADO, 2011, p.57)

A risada é resultado de experiências coletivas de grandes barreiras encontradas pelos surdos na sociedade do ouvinte (pessoa que ouve), o que é externo na comunidade surda são os problemas referente a falta de acessibilidade, problemas comunicacionais, como por exemplo; dentro da comunidade surda gera encontros e risadas tudo é motivo de piada.

As experiências coletivas dentro da comunidade e a cultura surda são contadas passando a produzir uma arte visual, arte que passa a ser contada através da língua de sinais e a utilização das expressões corporais.

Em contrapartida quando os surdos resolvem fazer parte de apresentações humorísticas dos ouvintes, por mais que haja a presença de um intérprete, ainda assim não há o mesmo significado para os surdos, pois trata de experiências coletivas das pessoas que escutam.

Outros autores também estudam a cultura surda. Podemos citar Strobel (2008), que estuda os artefatos culturais a partir de sua experiência na comunidade surda, e a partir do seu olhar sobre este assunto fez o registro dividindo estes em oito categorias: familiar, artes visuais, linguístico, vida social e esportiva, materiais, políticos, experiência visual, literatura surda. Estas mostram as formas de ser surdo, isto é, como os surdos vivenciam e modificam o mundo, sua história e expressões culturais.

Percebemos que a experiência visual do surdo é uma habilidade que todos os surdos possuem, essas coisas acontecem quando ele nasce surdo. Ele pode vir de uma comunidade longínqua dos centros urbanos, pode ter diferenças étnicas, de gênero, pode advir de um meio em que ele não tem contato ou mesmo a fluência na língua de sinais, mas mesmo assim essa experiência visual será experimentada por ele. É como se o seu canal visual fosse ampliado qualitativamente, ou seja, é por meio deste canal que o surdo percebe e se comunica efetivamente.

Comparativamente com as pessoas ouvintes podemos dizer que os surdos têm mais percepção e sensibilidade visual, aqueles que utilizam de outro canal de forma fundamental e com maior centralidade, no caso os surdos dispõem do canal visual com maior agilidade e habilidade do que o auditivo, apresentando assim uma sensibilidade visual ampliada. Portanto a experiência visual é a principal e mais importante forma de leitura de mundo por parte do surdo, é por meio dela que eles recebem as informações, veem ao seu redor, veem os movimentos da cidade, os objetos, as pessoas, movimentos específicos, como os dos cabelos, olhares, expressões faciais, dentre outros.

Por isso a acessibilidade visual precisa ser garantida, pois é um meio de informação necessário e intrínseco das pessoas surdas, como por exemplo, em locais públicos, como rodoviárias, aeroportos e outros que se utilizam de recursos de áudios, precisam adaptar e garantir que a informação chegue a todos, no caso dos surdos, por meio de recursos visuais.

#### **1.4. As identidades surdas, segundo Perlin.**

De acordo com Perlin (2004), o surdo representa sua identidade como legítimo dentro da cultura surda cabendo-lhe o “lugar para [...] construir sua subjetividade de forma a assegurar sobrevivência [...] diante das múltiplas culturas, múltiplas identidades”.

Faz-se perceber que o uso da língua de sinais será um pouco tardio no caso de crianças surdas filhas de pais ouvintes, pois dificilmente experimentará o contato a língua, será necessário dispor do contato com a comunidade surda para poder adquirir aquisição da língua de sinais. No entanto essa aquisição poderá acontecer por meio do convívio escolar (especial/inclusivo) ou até mesmo pela comunidade surda: associação de surdos e ambiente religiosos (igrejas).

É importante que o surdo consiga perceber a importância que eles têm na sociedade. Mas não podemos esquecer o principal ambiente que isso tudo acontecerá nas associações de surdo. É na associação de surdo que irá ajudar o surdo a entender e a saber como também a ter a consciência do que quer, ou seja o seu desejo.

Torna-se imprescindível o contato entre surdos para que possa existir a idealização da identidade surda. A identidade surda estabelecer-se correlativo a uma cultura visual. Perlin (1998), classifica a identidade surda em grupos:

**a) Identidade política.** Segundo Perlin, a identidade política defende os surdos, defende a LIBRAS, ele aceita a identidade surda essa política é a que vai lutar pelos direitos obtidos, de como usar a LIBRAS, pelo direito de usar a língua de sinais em qualquer lugar da sociedade citando-se como exemplo, em ter os intérpretes em diferentes lugares no auxílio dos surdos, como também em se apropriar da identidade surda, ou seja, de aceitar a identidade surda.

Por consequente a lutar pelo direito das escolas, onde se é permitido o surdo estar em uma escola bilíngue. E também usa as tecnologias de LIBRAS, os vídeos em LIBRAS, WhatsApp em LIBRAS, em todos esses recursos eles usam a tecnologias para se comunicar.

Eles também têm a responsabilidade de levar essa identidade em sua trajetória de luta tendo a responsabilidade de lutar em qualquer lugar pelo direito da sua língua a LIBRAS. Tem alguns grupos de surdos que aceitam essa identidade e vão participar das associações para juntos lutares pelo direito da comunidade.

**b) Identidade Híbrida.** Segundo Perlin, essa identidade se refere a pessoa que nasce ouvinte, mas que com o decorrer da sua vida algo aconteceu e perdeu a audição seja por algum problema de doença, ou de um acidente, acontece essa perda. Mas que aos pouquinhos essa pessoa vai poder se desenvolver, dependendo da idade em que a surdez atingiu, irá descobrir a estrutura da fala decodificando a mensagem que é passada através da fala (português) e o envio, o entendimento da mensagem na forma da língua oral, usando assim, a língua oral ou a língua de sinais para captar a mensagem que está sendo transmitida. Como também a língua escrita e uso das tecnologias como o WhatsApp. Isso é o que significa a identidade híbrida. Alguns surdos nascem ouvintes e vão perdendo a audição aos poucos, às vezes eles conseguem ser Oralizado, mas mesmo assim eles usam muito mais a LIBRAS.

**c) Identidade flutuante.** Segundo Perlin, a identidade flutuante se refere quando a pessoa é surda, mas que não se considera surdo, mas até ele mesmo perceber que o mesmo tem um pouco de preconceito com a questão da surdez, porque é muito simples, não sabe ler, não saber escrever, não saber fazer coisas diferentes.

Então ele sente o preconceito. Esses tipos de surdo não aceitam que o intérprete esteja junto realizando a interpretação ou ajudando ele que lutar sozinho e tentar conseguir sua independência junto dos ouvintes. Onde poderá trabalhar e brincar junto com os ouvintes sem ter contato com outros surdos se tornando diferente dos outros surdos.

Parece que ele sente que a sociedade é mais madura, que entre a sociedade ele se sente mais maduro. Notamos que até mesmo os próprios surdos têm preconceito com ele que não sabe LIBRAS é como se pensassem você não faz parte da nossa comunidade.

**d) Identidade embaracada.** Segundo Perlin, essa identidade embaracada é aquela onde não se tem contato com o surdo que sabe LIBRAS, que não houve contato nenhum com

a língua. Esse tipo de identidade não consegue o conceito das palavras, não consegue nada em sua comunicação por não usar os sinais de sua língua.

Por isso que esse tipo de pessoa tem grandes dificuldades de conviver com outros surdos e também com os ouvintes. Na convivência do dia a dia essa pessoa não consegue ser capaz de resolver qualquer coisa da sua própria vida, se tornando assim uma pessoa com um comportamento bem estressado por conta da falta de comunicação acreditamos que deve ser muito difícil.

E também sofre por conta da família que não sabe LIBRAS, então ficam inventando um meio de se comunicar através da mímica e gestos.

**e) Identidade de transição.** Essa identidade de transição dos surdos na grande maioria é porque eles vêm de família de ouvinte, então o pai, a mãe não sabe LIBRAS, então como irá se comunicar? Será mais usado a oralização. Consequentemente se comunicar através da oralização. Logo no decorrer do tempo quando encontra outro surdo começará a perceber e a sentir a necessidade de se comunicar com eles, então começa a deixar a cultura ouvinte e passa a desenvolver a identidade da LIBRAS, que está voltado na questão do visual, e assim se desenvolver na LIBRAS, na cultura surda.

**f) Identidade de diáspora.** Essa identidade se refere ao surdo que chega no Brasil e fica viajando conhecendo vários lugares do país, por exemplo, ele chega aqui em João Pessoa, em seguida vai para o Sul, Natal e então vai aprendendo a cultura surda de cada lugar terminando em fazer uma grande mistura de vários tipos de identidade e vários tipos de sinais.

**g) Identidade intermediária.** Segundo Perlin, esse tipo de identidade parece que a pessoa surda precisa sempre usar o aparelho, sempre está pedindo para aumentar o som, por exemplo, sempre que possível usas algumas tecnologias para poder aumentar o volume, não gosta de chamar intérprete para sua comunicação, não se adapta com LIBRAS porque ele não é capaz de entender a LIBRAS, ele prefere ficar ouvindo através do aparelho ou fazendo leitura labial, ou então ficar bem próximo para conseguir ouvir, sentir e conseguir captar o som, mas a leitura labial não é tão importante quanto a captação do som, prefere ouvir o som, se caso tive um intérprete prefere que fique mais perto para que possa cochichar no ouvido.

Esse tipo de identidade, também, tem dificuldade de intitular-se: não sabe se é surdo, se é ouvinte ou se não é nada.

**h) Identidade de Comunidade.** Segundo Perlin, esse tipo de identidade se refere a cada surdo e como ele está se sentindo, por exemplo, cada um tem a sua identidade, seja a identidade política, que aceita LIBRAS que é capaz de fazer o uso da língua de sinais e assim então eles vão se juntando e formando alguns grupos para poder compartilhar as ideias.

Então ele continua encontrando surdos para poder formar esses grupos. Grupos esses que possuí diferentes identidades. Como é o caso da linguagem usada por eles, caso o grupo dele use uma linguagem diferente, então eles vão criando palavras, vão criando sinais próprios da linguagem dos homossexuais do grupo.

Já outro grupo, por exemplo, que gosta muito de *hippies*, será criado os grupos *hippies*, que gostam de tudo natural, de tudo tranquilo, então esses grupos que estão dentro das comunidades surdas criam sua linguagem que só eles entendem.

Outros grupos de surdos que são mais maduros gostam de estudar, que vão se desenvolvendo na escolaridade chegando ao nível superior e que ao mesmo tempo vai compartilhando com os outros grupos também a linguagem que está sendo usada no momento entre eles.

Existem outros grupos, por exemplo, que é a mistura de toda a riqueza que se encontra na língua favorecendo ainda mais a cultura que foi criada na literatura gerando assim o aparecimento da literatura surda começando assim a diferenciar cada um dos gêneros, poesia, poema, história, piada, narrativa, fábula, e muitos outros deles que conhecem LIBRAS mais a fundo, e usam as metáforas.

Cria-se dessa forma o começo de um trabalho voltado ao diferente, o novo. Tem início ideia de trabalhar e distinguir que essa língua que nasceu é uma língua nova que vai começando a criar o caminho de uma estrutura da poesia, como uma estrutura da fábula, uma estrutura do humor, uma estrutura de cada uma dessas culturas e é através essa estrutura que iremos retratar mais para frente da pesquisa. Quanto mais contato com o surdo obtiver e com a língua, melhor será para mais criatividade e conhecimento sobre o assunto.

Conclui-se que o Capítulo 1 traz a memória a história da comunidade surda, das associações onde vem com grande empoderamento a cultura do humor (piada) que é transmitido de mão em mão, por meio dessa cultura sendo possível criar vários gêneros literários que iremos abordar no capítulo seguinte onde se explicará a diferença da Literatura

surda em uma perspectiva de forma geral da produção expressada pelo surdo (a história clássica infantil, poesia, fábulas) e, em seguida, a descrição do gênero de humor.

## 2 LITERATURA SURDA NA PERSPECTIVA DA PRODUÇÃO CULTURAL DO SURDO.

União é a rocha mais forte que o povo humilde usa para construir seus lindos castelos de sonhos. Os castelos podem até ser de sonhos, mas a união é a força que forma esse povo de fé e coragem para vencer as batalhas da vida.

(Li Tavares)

### 2.1 A importância da literatura surda e de produção literária

Neste capítulo trataremos acerca da literatura surda que diferentemente da literatura Brasileira foi criada por intermédio dos próprios surdos em espaços privilegiados (associações) com suas experiências de vida, enquanto a literatura brasileira está embasada na obra “criativa ou imaginaria” de acordo com os fatos históricos da literatura (Brasileira) tendo seus acervos e autores que a difundiram, os surdos não discriminam um de outro por conta da sua perda auditiva ou contrário para eles a aceitação ao grupo usando a língua de sinais e a cultura ajudam a determinar suas identidades surdas.

Em outro momento do trabalho trataremos acerca das obras produzidas pelos surdos através da adaptação, tradução e criação da literatura surda e seus gêneros literários.

Partimos do princípio de que a literatura surda envolve representações de surdos de forma discursiva e produtiva. Karnopp e Silveira (2014) já reforçaram a afirmação de Hall (1997) de que a Literatura Surda não é “um campo passivo de mero registro ou de expressão de significados existentes”. Esta produção produtiva e criativa é marcada em neologismos e no uso de classificadores.

Muitas produções, posteriormente reconhecidas pelo INES e por alguns estudiosos como produções literárias surdas, surgiram em alguns países da Europa e nos Estados Unidos em meados de 1855, principalmente onde havia escolas de surdos.

A partir das produções literárias surdas na Universidade de Gallaudet (*Gallaudet University*), em Washington, os sujeitos surdos foram, no decorrer do tempo, transmitindo para outros membros da comunidade surda, em eventos e momentos de encontro, nas escolas de surdos, ou até mesmo em reuniões nas associações de surdos.

Como debatido alhures, em 1857 foi criada uma escola, cujo público-alvo eram os surdos, no Instituto Imperial de Surdos-Mudos que, posteriormente, passou a ser reconhecida

como Instituto Nacional de Educação de Surdos (INES) na cidade do Rio de Janeiro onde se encontra até hoje.

Este fato foi fundamental para a divulgação da língua de sinais. Muitos estudantes surdos vinham de outros estados do país para estudar nesta escola. Quando encerravam os seus cursos, os surdos voltavam para as suas cidades, difundindo a língua de sinais nas comunidades locais. Durante muito tempo o INES foi referência para a formação dos sujeitos surdos.

Nas comunidades os diversos tipos de gêneros literários eram utilizados e repassados de geração em geração: piadas e anedotas, fábulas e conto de fadas, adaptações de romances, lendas e outras manifestações culturais, tudo para constituir um conjunto de valores e ricas heranças culturais e linguísticas. Essas ações literárias foram sendo repassadas pelo método da oralidade, de mão em mão através da sinalização. Algumas dessas histórias ainda fazem parte das nossas memórias, outras foram completamente esquecidas.

Diferentemente das línguas orais que mesmo na época do Barroco traziam renovações culturais oriundas do Renascimento, houve uma nova evolução no estilo literário trazendo autores que ficaram marcados na história do Barroco com suas poesias e sermões, tendo o Romantismo como importante movimentação literária no Brasil (decisivo para a formação da nossa literatura Brasileira e a vida cultural), podemos encontrar em nossas músicas, cinema, telenovelas, poesia, teatros e romances.

Restou o registro escrito nas diferentes comunidades ouvintes, mas a literatura surda não teve nenhum registro escrito, e não dispunha, na época, de recursos tecnológicos para o registro como temos hoje, como câmeras para as gravações de vídeos, VHS, CDs, DVDs, *internet, sites e blogs, YouTube*, entre outros, para a difusão da literatura surda pelo mundo.

A escola deveria ser uma das maiores difusoras da escolarização. Porém, depois das iniciativas de inclusão do aluno surdo com o aluno ouvinte, muitas não aceitaram professores surdos, nem o ensino da literatura surda e muitas delas sequer aceitavam a língua de sinais.

Atualmente o currículo escolar é pensado completamente para os alunos ouvintes. Porém, depois da aprovação da Lei 10.436 e do decreto 5.626, aos poucos se começa a ver uma pequena mudança nos ambientes escolares. A disciplina de LIBRAS passou a ser obrigatória no currículo de todos os cursos de graduação em licenciatura (e no curso de Fonoaudiologia) e optativa em todos os outros cursos que não sejam licenciatura. Esta atitude ajuda a promover a conscientização da importância da língua de sinais para a pessoa surda.

Porém as barreiras ainda são muito grandes, e, para difundir a literatura surda, os falantes de língua de sinais continuam a usar ferramentas na *internet* ou passando de mão em mão.

E a literatura surda como surgiu? Como comprovar se é literatura para surdo? Lembrando no capítulo anterior e considerando o parágrafo acima, verifica-se que a comunidade surda e a identidade surda tiveram origem nas rodas de conversas dos indivíduos surdos nas associações o que fez com que, por intermédio de cada história de vida, surgisse a cultura como uma brincadeira que se tornou algo importante para a comunidade surda havendo um compartilhamento entre si e a experiência vivida foi criada a literatura através da subjetividade de cada indivíduos surdos que compartilham sua experiência visual, tendo os principais pontos de encontro as associações, bares, *shoppings*, rodoviárias, ponto turístico como a praia do Buste de Tamandaré em João Pessoa.

Percebe-se, pelo que foi relatado, que o primeiro momento da literatura surda é realizado pela comunidade surda, criando-se expressão particular vivenciada de uma experiência que são contadas através dos sentimentalismos, do sofrimento, dos preconceitos familiares, da sociedade que ainda não teve acesso a LIBRAS e a tecnologia que faz com que se possa interagir com eles essa histórias são ouvidas e contada pela geração como também saber da história da comunidade conhecer as piadas e os contos de dar o prazer e o conforto de ouvir a história da língua de sinais que não será só espalhada pelo nosso país mas também será espalhada para outros países.

Mas afinal o que é uma literatura surda? É a produção de textos literários na comunidade linguística chamada de comunidade surda, que traduz a experiência visual, que entende a surdez como presença de algo e não como falta de algo, que possibilita outras representações de surdos e que considera as pessoas surdas como um grupo linguístico e cultura diferente (KARNOPP,2010).

Como explicado anteriormente são através das comunidades surdas onde cada indivíduo surdo compartilha as suas experiências de vida e visual e os contatos entre si que expressam na língua de sinais em que contam os contos, os poemas, as piadas e a metáfora.

Contar uma história é algo interessante ainda mais se for sobre a história da comunidade surda que tem vários costumes diferentes e cada comunidade tem sua história. Assim a comunidade indígena que com a chegada dos Portugueses tiveram que lutar pelas suas terras e costumes e com todas as mudanças que foram submetidos, os negros que sofreram muito com a escravidão e com o preconceito sobre sua cor mais que aos poucos foram ganhando seu

espaço. E os surdos que conta sobre a sua cultura que mostra que eles podem entender o mundo e transformá-lo mais acessível ao visual e língua de sinais que é a língua deles usam para se comunicar.

É importante salientar que a comunidade majoritária é formada por ouvintes (pessoas que ouvem) em vários ambientes como: familiar, no trabalho, na escola, na sociedade e amigos, todos são ouvintes. Onde as minorias são sujeitos surdos que estão convivendo no mesmo mundo, sendo que o sujeito surdo tem que ser bilíngue, utilizando a língua de sinais (como visual) e a língua portuguesa (como na escrita). De acordo com os estudos na década 1960 a língua de sinais foi reconhecida, pois a visão tradicional que se tinha era que a língua é oral-auditiva, ou seja, os surdos tiveram que ser educados nas duas línguas para poderem ser aceito pela sociedade. Na verdade, os sujeitos surdos falam em sua língua de sinais que é a primeira língua deles. “ Se tiramos a língua de sinais os surdos não poderão sobreviver na sociedade onde a maioria é ouvinte”. (PERLIN,2000 apud GESSER, 2009)

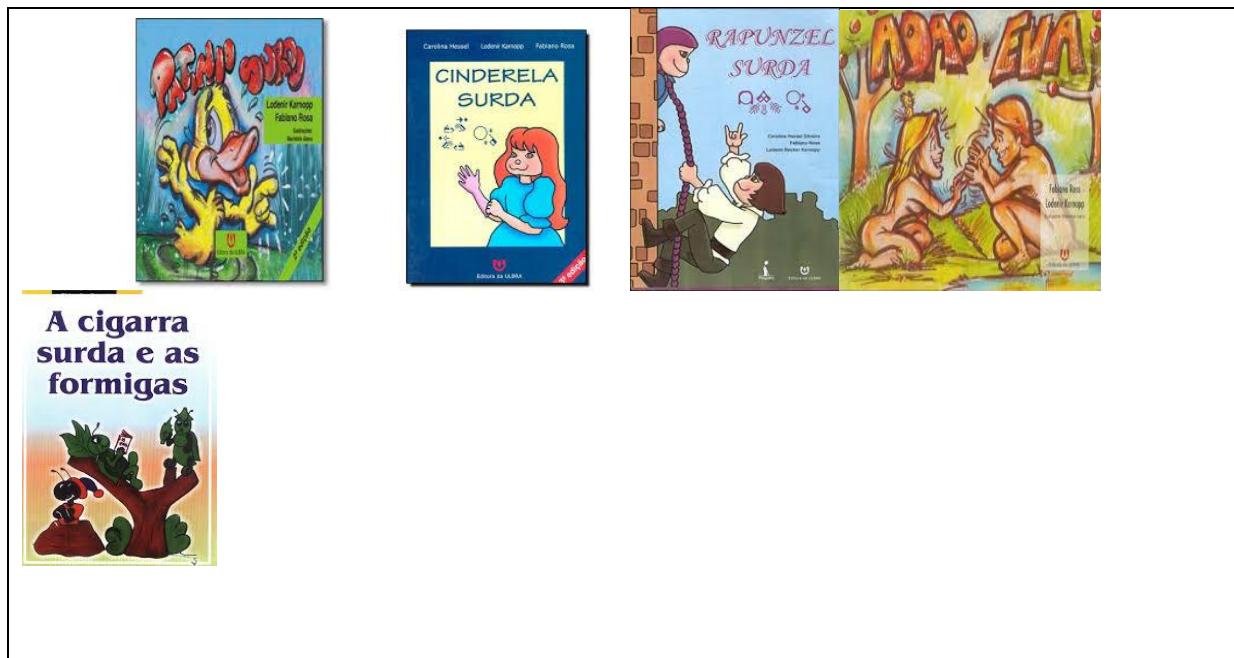
Os tipos de produções literárias são: adaptação, tradução e criação. Na cultura encontramos as normas de comportamento, saberes, hábitos ou crenças que diferenciam um grupo de outro que provêm de culturas distintas.

As histórias de surdos podem ser encontradas junto daqueles que são verdadeiros contadores de história como os surdos mais velhos. Entretanto a Literatura Visual sempre esteve presente na comunidade surda. Segundo Possebon e Peixoto (2013) existem três tipos de Literatura Visual, a saber: Traduções, Adaptações e Criações.

Na análise das Obras produzida pelos surdos e pelos ouvintes tem uma grande diferença em sua estrutura onde: as traduções ocorrem através da LIBRAS em que o tradutor (surdo ou ouvinte) faz a tradução do Português para a LIBRAS na forma escrita (SW) ou sinalizada, já as adaptações têm como foco recriar a história surda com elementos da cultura surda, enquanto a produção é a criação são os modos utilizados pelos surdos para deixar sua marca no mundo, os exemplos podem ser citados a seguir.

**A Adaptações:** São histórias ou contos do clássico infantil que existem há anos. Esses livros adaptados explicam sobre como podemos perceber as adaptações da cultura surda seus personagens surdos em cada história e a experiência visual através da história do patinho feio e a Cinderela Surda. Essas adaptações é a associação dos surdos com os personagens das histórias apenas modificando um pouco o enredo da história com relação ao original.

Exemplos de livros que foram adaptados à literatura surda: O Patinho surdo, Cinderela Surda, Rapunzel Surda e Adão e Eva, A cigarra surda e as formigas dentre outros.



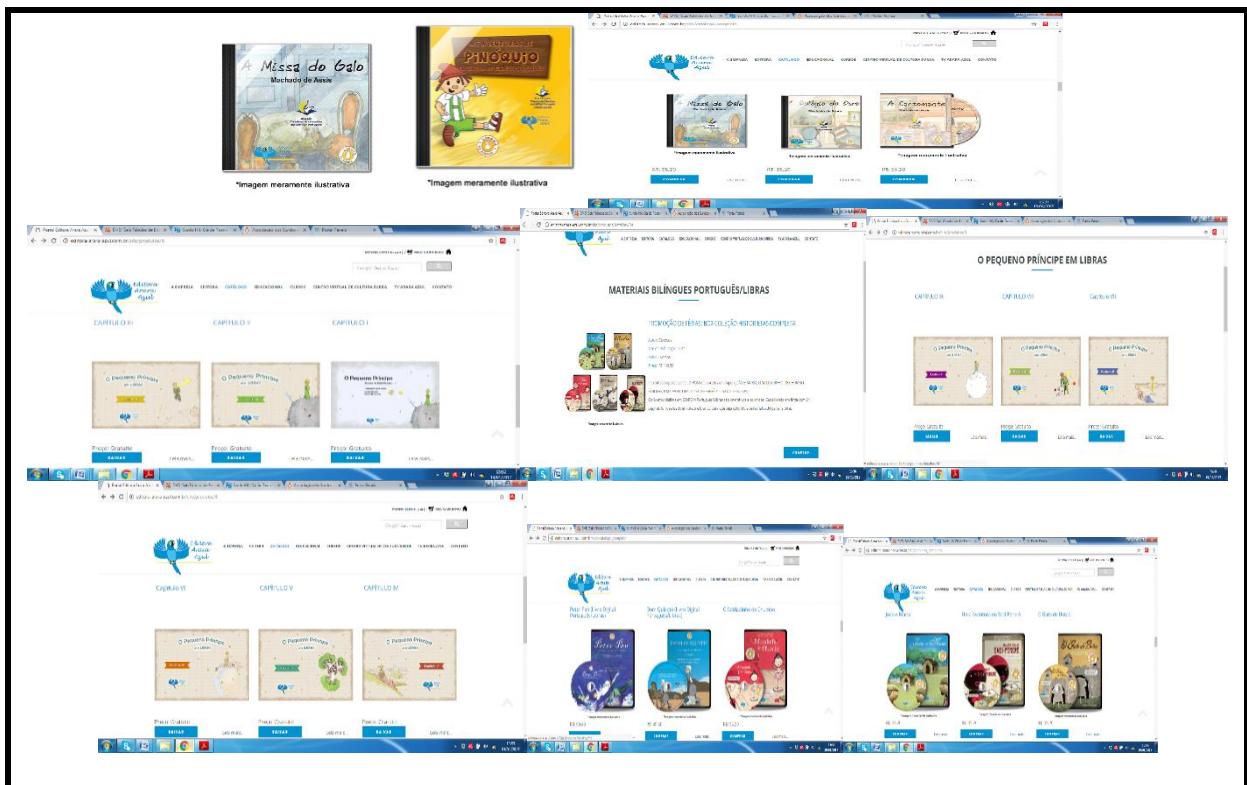
**Figura 12** Livros recriados para surdos.

**Fonte:** Adaptação da autora. Imagens captadas pela *internet*

**A Tradução:** Traduz como acontece toda a história: tendo o intérprete de LIBRAS realizado a tradução do Português para LIBRAS. Essa tradução da literatura escrita para a Língua de Sinais é significativa para que ocorra a acessibilidade da comunidade surda gerando assim acesso as duas culturas, possibilitando o conhecimento a literatura brasileira.

Exemplos de livros que foi feito a tradução: Alice no país das Maravilhas (2002), Iracema (2002), O Alienista (2004), As Aventuras de Pinóquio (2003), O Cartomante (2005), O Relógio de Ouro de Machado de Assis (2005), O Caso da Vara de Machado de Assis (2005), A Missa do Galo de Machado de Assis (2005), O Velho da Horta de Gil Vicente (2004) entre outros que foram produzidos pela editora Arara Azul dentre outros.





**Figura 13.** Livros traduzidos para surdos.

**Fonte:** <http://www.editora-araraazul.com.br/>

**A Criação:** Mostra a importância do estímulo da criança em ter uma imaginação através do visual e também ter mais vocabulário como se fosse uma prática de leitura sendo assim como uma prática da Língua de Sinais.

**A Produção:** Provoca o interesse em aprender a entender o gênero literário. Com o conhecimento do estudo, do incentivo da escola e da universidade facilitou a compreender mais a literatura e a comunidade surda obtendo o interesse em criar história, subjetividade literária, produzindo ideia e criatividade tendo mais vocabulário de LIBRAS e expressar mais os momentos literários sobre a LIBRAS.

Exemplos: O livro *Tibi e Joca* de Bisol (2001), *Casal Feliz* de Cleber Couto (2010), “O som do silêncio” de Cotes (2004).



**Figura 14.** Livros produzidos para surdos.

**Fonte:** Adaptação da autora. Imagens captadas pela *internet*.

A literatura surda é algo importante para a comunidade surda da mesma forma o quanto é importante a literatura na vida das pessoas ouvintes. De acordo com MOURÃO E SILVEIRA (2009, p. 2):

(...) já se sabe há bastante tempo que a literatura tem poder de influenciar o público que lê, fazendo as pessoas viverem suas histórias e acreditarem nas representações que traz. Mesmo que seja difícil comprovar como os livros produzem opiniões e comportamentos, o fato é que isso acontece com frequência.

Considerando os três tipos de obras tradução, adaptação e produção, percebe que há poucas produções literárias, então os surdos começaram a entender que o mundo literário possui vários gêneros a serem seguidos, e como cada um trabalha dentro da produção literária. A maior parte das pessoas surdas que estudara no curso Letras LIBRAS e obtiveram mais conhecimentos acerca da literatura surda, lideram entender que seriam capazes de criar a sua própria produção literária.

Essa produção é feita através da língua de sinais, da expressão cultural e a sua própria identidade que expressa o seu sentimento e a emoção do mundo por meio dos olhos (Visual) ao assunto. Porque possuímos muitos cursos em vários estados se ampliando e utilizando a Língua Brasileira de Sinais-LIBRAS.

Considerando a pertinência, ainda existem outros materiais criados objetivando normalizar a criança a conviver com o ouvinte, ou seja, ouvintismo, que é uma outra identidade da criança onde tem a influência da família, como por exemplo a seguir:

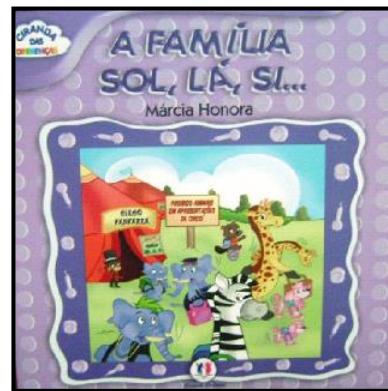
O canto do Bento que é uma história de um maestro Bem-te-vi que sonhava em ter um filho que desse continuidade ao seu trabalho na Jabuticabeira, mas tudo vai ter que ser adaptado quando ele descobre que seu filho Bento não sabe cantar como os outros pássaros. Ele terá que usar LIBRAS para poder cantar com os pássaros da Jabuticabeira. Estes materiais foram criados por uma fonoaudióloga para transmitir a inclusão social, a língua de sinais além do respeito e a diferença ao próximo.



**Figura 15.** Livros produzidos para surdos.

**Fonte:** <http://www.slideshare.net/evagois/o-canto-de-bento>

A família Sol La Si de Márcia Honora (2008) conta a história de uma família de elefantes roqueiros, porém um de seus integrantes o Nando nasce com uma deficiência. Será que conseguiram arrumar um jeito de incluir o pequeno elefantinho nesta banda?



**Figura 16.** Livros produzidos para surdos.

**Fonte:** <https://pt.slideshare.net/GECPS/a-famlia-sol-la-si>

- **Gêneros Literário da literatura Surda.**

Segundo BAKHTIN (2000, p.280), os gêneros literários foram estudados pelos “ângulos artísticos-literário de sua especificidade, das distinções diferenciais intergenéricas (nos limites da literatura) ”. Na concepção bakhtiniana os gêneros representam e refletem a realidade de acordo com as manifestações dos sujeitos da comunicação.

Percebe-se, dentro da comunidade surda, que existem vários tipos de gêneros literários, produzidos deles mesmo como a manifestação artísticas surda de um fruto feito pela

comunidade surda vivenciada pela experiência, pelo preconceito e a fantasia. Vejamos a seguir.

- **Gênero Narrativo: “Contos para todos” (Histórias Clássicas)**

É uma história contada pelos povos da sua cidade tratando acerca de heróis e heroínas contra o mal, onde existiam príncipes e princesas; é uma história real contada, por intermédio de uma fantasia ou de uma imaginação. Pode ser uma história verdadeira real da vida de um surdo de um empoderamento da língua de sinais e o deficiente auditivo influenciado pela família na oralização.

Vejamos os exemplos publicados da criação:

O livro *Tibi e Joca* (BISOL, 2001), “O som do silêncio”, as luvas mágicas do Papai Noel” são alguns exemplos da adaptação dos livros impressos como também a mais contada e conhecida da história são Rapunzel surda, cinderela surda e outros que são contados a importância da oralização e da normalização.

O livro “Tibi e Joca – É uma história que tem dois mundos “que conta com a participação especial de um surdo, Tibiriçá Maineri. Na apresentação verificamos: “Esta história de um menino surdo é parecida com a de muitas outras crianças que nasceram ou ficaram surdas. Dúvidas, desespero, culpa, acusações, sofrem os pais. Solidão, um imenso sem-sentido, um mundo que teima em não se organizar, sobre a criança. O que fazer? ” (BISOL, 2001, apresentação)

No desenvolvimento da história, observamos que o personagem é um menino surdo que nasceu em uma família com pais ouvintes. Todos passaram por momentos difíceis até que começam a usar a língua de sinais. O texto é rico em ilustrações e, além da história registrada na língua portuguesa, há um boneco-tradutor que sinaliza as palavras-chave de cada página, que permitem ao usuário de LIBRAS acompanhar toda história.

O livro “O som do silêncio” conta a história de uma menina surda que não tem medo do barulho. Inspirada em uma história real, a fonoaudióloga e escritora criou a personagem Amanda, uma menina surda que ensina aos colegas de escola a importância do som do silêncio. O enredo gira em torno de um passeio ao fundo do mar. Acostumadas com barulhos, as crianças se assustam com o silêncio das águas, menos Amanda, que, maravilhada com cores e peixes, brinca à vontade. "É nesse momento que crianças e adultos percebem o quanto maravilhoso pode ser o mundo das Amanda, das crianças que não ouvem e que, nem por isso, deixam de sonhar", conta a autora.

Não há tradução para LIBRAS das duas histórias, apenas na capa aparece a soletração manual do título da história em um livro e o outro tem o desenho da mão. Os livros têm como objetivo tratar da inclusão de crianças deficientes na sociedade.

O livro “Rapunzel Surda” (obra adaptada) tematiza a aquisição da linguagem e a variação linguística nas línguas de sinais. Quando nasceu a menina foi raptada pela bruxa e viveu muitos anos escondida e isolada em uma torre. Diz o texto: “Passaram-se os anos, Rapunzel cresceu e a bruxa percebeu que a menina não falava, mas tinha uma grande atenção visual. Rapunzel começou a apontar para o que queria e a fazer gestos para muitas coisas. A bruxa então descobriu que a menina era surda e começou a usar alguns gestos com ela”. (p. 24)

O livro “Cinderela Surda” (obra adaptada) faz uma releitura do clássico “Cinderela” e apresenta aspectos da cultura e identidade surda. O texto está numa versão bilíngue, ou seja, as histórias estão escritas em português e também na escrita da língua de sinais (*sign writing*). As ilustrações acentuam as expressões faciais e os sinais, destacando elementos que traduzem aspectos da experiência visual. Nesse livro as ilustrações ocupam uma página e a outra registra a história em *sign writing* e na língua portuguesa.

Os dois contos adaptados Cinderela Surda, e Rapunzel Surda mostra a importância da língua de sinais, da cultura e identidade surda.

- **A Bela Adormecida.** É um dos clássicos da literatura infantil, que ganha uma versão em LIBRAS no vídeo que foi produzido pelo Instituto Nacional de Educação de Surdos - INES. É uma tradução de uma obra do gênero (conto), em que uma princesa adormecida ao ser enfeitiçada por uma fada maligna que ao despertar de seu sono profundo após o beijo de um príncipe encantado, torna-se também para crianças surdas.



**Figura 17.** A bela adormecida adaptada para surdos

**Fonte:** <https://www.YouTube.com/watch?v=pjmYLA7I4qo>

Elementos mais comuns do conto da literatura surda segue todo um tópico segundo PORTO e PEIXOTO (2011):

- Deverá contar uma história sobre o cotidiano como podemos perceber nos livros citados acima;
- Ter a presença de princesa ou não como podemos perceber isso nas histórias que vimos;
- Personagem Surda e/ou ouvintes os dois tem fator importante para a história, pois possui a presença da Língua de Sinais que interage com todo o conflito referente a forma de se comunicar;
- Cultura Surda é agregada pelas histórias produzidas em língua de sinais pelas pessoas surdas;
- Ter a história da comunidade surda é importante para o conhecimento de toda sua trajetória a procura de um reconhecimento.

A história contada é uma lição de vida dos surdos no aprender a vencer as barreiras, as dificuldades e do empoderamento da língua de sinais, das aprendizagens e da mudança de atitudes e de comportamento e como lidar e conviver com a sociedade.

- **Gêneros Líricos: Poema**

Segundo Candido (1995) a poesia é a mola da literatura em todos os seus níveis e modalidades, pois estão ligados a criação ficcional ou poética podendo ser passível de transformações do ponto de vista da produção e da recepção dos textos literários. Já a poesia na língua de sinais ela se expressa do seu “Eu” da sinalização.

O pensador Roman Jakobson afirma que:

“A poesia não é o único domínio em que o simbolismo dos sons se faz sentir; é, porém, uma província em que o nexo, interno entre som e significado se converte de latente em patente e se manifesta da forma a mais palpável e intensa...” (Roman Jakobson, 1969.p.153)

Podemos dizer que a poesia deve ser precedida através do jogo do fazer poético, o lúdico e sensorial dos signos dimensiona ritmo (visual, sonoro, etc.) sendo assim, a poesia é para ser ouvida, vista, cantada, tocada e sentida pelo corpo.

Antigamente, antes da década de 1960, os surdos, influenciados pela visão hegemônica da época de que a língua de sinais não era língua, acreditavam que esta era indigna e que somente usaria para comunicação informal, pois não podia expressar a poesia em língua de sinais pelo motivo de não ter valor para a sociedade que os rodeava. Nos dias atuais as poesias em língua de sinais já são difundidas com grande honra. Hoje, tem crescido as poesias feitas pelos surdos, aqui no Brasil temos, dentre outros poetas, a Dr.<sup>a</sup> Shirley Vilhalva que criou “Lamento oculto de um Surdo”, poema primeiramente criado em língua portuguesa. Que podemos encontrar no *YouTube* pelo link <https://www.YouTube.com/watch?v=EGYyB5IHFq4>. Este vídeo tem participação de outros poetas surdos na sinalização da poesia.

Para os surdos a performance é elemento estrutural da poética. É como se o poeta tomasse o lugar do personagem e, no momento da poesia, pode transformar-se em qualquer coisa, ou seja, incorporar as formas, o corpo ou até partes combinados com as marcações não manuais, o ritmo em que é feito os sinais mostrando a entonação do sinal na poesia, a expressão facial notável pelos olhos, a boca que indica as emoções, as pontuações e etc.

A autora Rachel Sutton-Spence é professora de Estudos de Linguagem de Sinais da Universidade Federal de Santa Catarina no Brasil. Ela tem se encantado pela língua de sinais na poesia e no folclore. A autora em seu estudo confirma que, “nos anos 70, surgiram algumas mudanças relacionadas à consideração da poesia em línguas de sinais não apenas como concebível, mas, também, como uma realidade” fazendo com que isso permitisse um espaço para as performances de poetas das línguas de sinais a princípio nos Estados Unidos e depois em outros países. (2008, p. 340).

Dorothy Miles (1931-1993), a poetisa surda foi pioneira em seu trabalho (poesia), nos anos 70 (Estados Unidos) começou a divulgar os poemas na linguagem gestual no Teatro Nacional de Surdos (DTN), contribuindo para que pessoas surdas ou ouvintes pudessem apreciar os poemas. Pessoal importante na herança literária da língua de sinais e da comunidade surda, a poetisa continuou compondo sua poesia em Inglês, ASL e BSL por toda a vida.

Com a produção de poemas na língua de sinais ocorreu uma grande revolução na literatura. De acordo Sutton-Spence (2008, p.340), antes de haver essa produção, “pessoas surdas e ouvintes achavam que a poesia deveria ser escrita apenas em inglês, devido ao status dessa língua”. Pode-se perceber que mesmo na língua de sinais se consegue fazer poesia.

No Brasil são recentes os registros literários de poesias para a comunidade surda. Encontramos apenas na tradução dos poéticos escritos e logo após, produzidos pelos surdos. O primeiro poeta foi Nelson Pimenta com registro de “Bandeira Brasileira”, “Natureza”, “O pintor de A a Z (História com o alfabeto sinalizado)”. Todos esses poemas poderão ser encontrados em DVD, em Línguas de Sinais, assim como mídias digitais referentes a poetisa surda Rosani Suzin, do Paraná, no final da década 90. Conforme Morgado (2011b, p. 167), existem muitos poetas surdo no mundo.

Segundo as autoras QUADROS e SUTTON-SPENCE (2006, p. 112), a “poesia em língua de sinais, assim como a poesia em qualquer língua, usa uma forma intensificada de linguagem [“sinal arte”] para efeito estético”. Podemos apresentar a poesia da Língua de Sinais, com as seguintes características:

**Repetição:** Quando o sinal é reproduzido várias vezes com os movimentos, a configuração de mão, com a locação, a orientação da palma da mão ou com a expressão não manual do poema;

**Neologismo:** Quando usa um sinal novo ou a incorporação de um sinal no outro no momento do poema;

**Ambiguidade:** Quando o poeta usa um objeto na cena onde aquilo pode ter mais do que um sentido no poema;

**Simetria:** Quando o sinal é feito de forma igual, utilizando as duas mãos;

**Metáfora e alusão:** Quando um poeta surdo consegue explicar que a vida daquele objeto no momento da poesia poderá ser comprada com a sua vida. Significa que a poesia poderá se aproximar a do ouvinte;

**Performance:** A forma que está ocorrendo o poema através dos sentimentos, da emoção, do corpo, do movimento;

**Classificadores:** Se trata de um recurso usado como principal riqueza da poesia para compreender a língua de sinais/gestual;

**Expressões faciais:** Recurso utilizado através das expressões que demonstra amor, alegria, tristeza, angústia, prazer, sofrimento e dor na poesia seja através do não manual ou corporal;

**Antropomorfismo e Incorporação:** Que expressa o sentido da vida da experiência vivida do social e dos meios históricos interiorizando um personagem, como árvore, um

homem velho, uma criança rebelde, pois, o poeta surdo poder ser mais de uma pessoa no decorrer da cena;

PEIXOTO (2016) apresenta a seguinte característica na poesia:

**Cenário:** Os figurinos, da fantasia de acordo com o personagem, língua de Sinais, iluminação, expressão corporal e facial, espaço adequado, cenários.

**Considerando o ambiente:** É interessante a preocupação de se escolher um lugar iluminado e/ou de se colocar uma luz especial para a gravação da poesia, pois luz é requisito indispensável para que a sua sinalização seja clara à percepção do seu leitor.

No caso de o poeta surdo preferir utilizar uma parede lisa e sem imagem uma atenção especial deverá ser dispensada quanto à escolha da cor, pois essa precisa ser diferente da cor da pele e da cor da roupa do poeta.

Quando o poeta escolhe sinalizar numa parede que contenha uma frase, um desenho ou uma imagem especial que combina com o tema do poema, deve ser observado o tamanho, o contraste da/s cor/es com a parede, bem como a posição do poeta em relação a esses incentivos. Inclusive a câmera deverá se posicionar de modo que foque todo o quadro, já que tudo está inserido no contexto de clarificação do/s sentido/s que o poeta pretende expressar através da sua obra literária e artística.

Quando o poeta escolher lugares como a escola, o mar, parques ou perto de uma árvore, a pessoa que usa a câmara deve dispensar especial atenção para evitar congestionamentos visuais que possam comprometer a percepção do foco da mensagem. Há a opção de se apresentar um filme por trás com imagens bonitas que combinam com o tema da poesia. Neste caso a filmagem da sinalização deverá acontecer num lugar especial com parede pintada de cor verde especial para colocar o filme depois, na edição.

**Considerando a roupa:** No geral os poetas sinalizadores escolhem roupas lisas e de cor diferente da pele e da parede em que vai filmar a sinalização. Escolher roupas especiais que combinem com o tema da poesia, também, é um recurso interessante. Neste caso os detalhes precisam ser afinados com o tema, mas sem muito estardalhaço, uma vez que a simplicidade facilita a percepção da relação roupa e tema, sem tirar o foco da atenção do leitor. Um exemplo muito comum é a utilização da roupa azul com o desenho de uma fita azul, lembrando o “Setembro Azul”, enquanto símbolo da luta dos surdos pelo direito de ter escolas bilíngues.

Como o uso da expressão facial é muito importante porque precisa ser bem vista pelo leitor, os poetas sinalizadores evitam usar chapéus e óculos escuro. Mas se houver necessidade do uso do chapéu, este deverá estar bem preso na cabeça e numa posição que nem de longe comprometa a percepção das expressões faciais.

O cabelo do poeta sinalizador deverá estar bem penteado ou preso e sem rolês extravagantes, pois nem pode cobrir a expressão facial nem chamar a atenção, desviando o foco do leitor da sinalização e expressões faciais.

Quando o poeta sinalizador costuma usar esmalte e maquiagem, deve evitar as cores fortes e preferir as mais suaves e fracas, pois os fortes atrapalham a boa visualização dos sinais e também desvia a atenção do leitor. Os brincos grandes, as pulseiras, anéis e cordões devem ser evitados porque também atrapalham.

**Considerando filmagem e edição:** Assim como acontece nos filmes, durante a filmagem produzida pelo poeta sinalizante a câmera pode se movimentar, se balançar (fazer outros diferentes movimentos), aproximar-se ou afastar-se para produzir maiores emoções nas pessoas que estão assistindo. Também pode se aproximar bastante para mostrar mais claramente uma expressão facial relevante, inclusive chegar bem perto das mãos durante a emissão de um sinal em destaque.

O momento da edição é muito importante porque desta ação depende toda a beleza da poesia. Por isto durante a montagem os erros precisam ser excluídos, as imagens melhoradas e feitas outras coisas com a imagem para a poesia ficar mais bonita e expressiva nos seus sentidos constituintes. Assim, a imagem pode oscilar entre colorida e preta e branca, podem ser inseridas legendas, vídeos, fotos e imagens atrás do poeta que sinaliza.

Na literatura teatral o Personagem principal sempre será o surdo, o enredo da história retrata a cultura surda através da língua de sinais, aviso luminoso, etc. A representação da experiência de vida deles e o orgulho de serem surdos. Nas características do teatro surdo temos as imagens que utiliza recursos visuais na presença da narrativa, os cenários que é fixo ou móvel e o processo de produção é definido por adaptação, tradução e criação. Veja a seguir:

Os surdos dispõem de emoção, de pensamento, de criação de ideias, de produzir o poema com as mãos. A seguir demonstramos alguns exemplos de produção na língua de sinais:

- a) “Bandeira Brasileira”, “Natureza”, “O pintor de A a Z (História com o alfabeto sinalizado) ”. DVD intitulado “Literatura em LSB” com Nelson Pimenta, da LSB Vídeo.
- b) “Árvore de Natal” com Fernanda Machado. Esse poema pode ser assistido no DVD da LSB Vídeo,
- c) Poema Mão do mar do poeta surdo Alan Henry, disponível no *YouTube*,  
<https://www.youtube.com/watch?v=K399DQf9XRI>
- d) Poesia “ Raízes Surda”, autor do Cláudio Mourão, disponível no *YouTube*,  
[https://www.youtube.com/watch?v=\\_ILFg\\_ZjrOo](https://www.youtube.com/watch?v=_ILFg_ZjrOo)
- e) Poesia das Rosa, Onda, da autora Rosana Suzin(2009), disponível no *YouTube*  
<http://www.YouTube.com/watch?v=xeGtxbI7tF4&feature=plcp> .

Os materiais mencionados são obras criadas e produzidas pelos surdos que tem as configurações de mão como ponto importante, os movimentos, as locações e expressões não-manais movendo o poema para múltiplas interpretações e construções de sentidos. Como também tem a poesia ABC.

A modalidade da poesia histórica do ABC e dos Números da comunidade surda foi registrada aqui no Brasil a partir do ano de 1999 pelo surdo Nelson Pimenta, conforme registro, as apresentações são feitas as configurações de mãos em que apresenta como forma de ABCD, através dessa configuração conta uma história de acordo que ocorre a ordem alfabética ou o numeral, ou de nomes próprios ou nome em especial.

Outro ponto interessante sobre os poemas dos surdos, visto que a grande parte deles é declamação, ou seja, os poemas geralmente não são declamados por outros surdos, embora alguns sinais sejam iguais. Além disso o que mais permanece são as configurações das mãos no decorrer da poesia.

Nos Estados Unidos, por exemplo, é muito trabalhada histórias com ABC e os números. Segundo a acepção de WILCOX (2005, p. 98),

As histórias A-B-C são especialmente úteis nas aulas de segunda língua. Elas apresentam uma rápida narrativa, rigorosamente limitada em sua estrutura. Elas são compostas por 26 palavras, utilizando em sequência as configurações de mão correspondentes às letras do alfabeto. Os temas costumam girar em torno de tabus, como sexo, histórias de fantasma ou lendas que brincam com religião. Algumas histórias A-B-C tornaram-se famosas e hoje são formas literárias fixas; outras são improvisadas por talentosos contadores de história Surdos.

KARNOPP (2012, p. 27), acerca do tema, faz a seguinte afirmação:

[...] encontramos a série intitulada “A to Z – ABC stories in ASL”, cujo foco é apresentar o ABC, com ênfase no alfabeto manual e na sequencialidade dessas letras, associados com sinais. O DVD intitulado “A to Z, ABC stories in ASL”, produzido por Ben Bahan e outros artistas, apresenta histórias ABC em que o objetivo é proporcionar prazer e diversão, tendo como base os efeitos visuais de tais construções artísticas, efeitos esses proporcionados pelo contato de duas línguas: ASL e Inglês.

Em nosso País comunidades surdas já utilizam o ABC como entretenimento em suas rodas de conversas por intermédio das histórias contadas sobre determinados assuntos que remetem a alguma letra do alfabeto, como também o tema já é algo que vem sendo conhecido e difundido com facilidade nas escolas através do ensino da Literatura surda, fazendo com que essa história do ABC ajude aos sujeitos surdos a se expressar e criar novos vocabulários entre a comunidade.

- **Gênero Fábula**

Segundo BAGNO (2006, p. 51)) a fábula corresponde a um gênero universal devido a sua íntima ligação com a sabedoria popular. Trata-se de “uma pequena narrativa que serve para ilustrar algum vício ou alguma virtude, e termina, invariavelmente, com uma lição de moral”. A fábula é produzida por histórias ágeis, curtas, retratando ou criticando as ações humanas ou até mesmo aconselhando as pessoas. O termo fábula é de “conversação”, “invenção” e, por esse motivo, decorrem conceitos como “objeto de conversa”, de uma narração que se inventa, alcançando o status de narração fictícia. Normalmente as fábulas são passadas por pais, professores de geração em geração, se encontram em livros, peças de teatro, filmes, e em várias outras formas de comunicação.

As características da fábula:

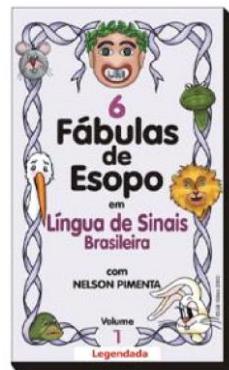
- Ela poderá ser escrita em prosa ou em versos, e seus personagens, geralmente são animais ou objetos que representam alguma característica humana que têm qualidades e defeitos. A moral da história é uma qualidade em que resume as intenções do autor;

Aos sujeitos surdos, que são indivíduos que têm experiência visual de vida, que a aparentemente não tinham acesso ao maravilhoso e encantado mundo da fantasia proposto pelas fábulas foi feito um trabalho específicos para suprir esta demanda em LIBRAS pela LSB Vídeo, no Rio de Janeiro.

Dispõe-se de várias fábulas na língua de sinais que são conhecidas e que podemos encontrar interpretada em LIBRAS no site do *YouTube* ou em DVD's produzidos pelo Instituto Nacional de Educação dos Surdos (INES).

Infelizmente ainda se tem pouca tradução em LIBRAS sobre a fábula como também pouca produção de fábula na comunidade surda. A seguir demonstrar-se-á algumas produções literárias referentes à fábula que encontramos traduzidas para a LIBRAS.

- A “6 fábulas de Esopo” (A lebre e a tartaruga, O sapo e o Boi, O Lobo e a cegonha, A reunião geral dos ratos, O leão apaixonado e a Queixa do pavão) em Língua de Sinais Brasileira, com Nelson Pimenta (vol. 1), da LSB Vídeo 2002. As fábulas de Esopo fazem parte de toda infância saudável. Ajuda a liberar a criatividade das crianças enquanto educam da melhor forma. Neste trabalho.



**Figura 18.** Fábulas produzidas para a literatura surda.

**Fonte:** <https://www.lsblevideo.com.br/>

Também “O passarinho Diferente”, que você poderá encontrar no DVD “Literatura em LSB”, Nelson Pimenta (1999), “6 fábulas de Esopo” que conta a história (A raposa e as uvas, as gêmeas e o galo, O cão e o pelícano, os pelicanos amigos, O cão e seu osso e O sol e o vento), com Nelson Pimenta (vol.2) da LSB Vídeo 2009, Escorpião e a tartaruga, a fábula da Arca de Noé criado pelo Claudio Mourão (2014), fábulas que estão disponíveis no canal do *YouTube* sendo traduzidas.

- **Gêneros Dramático/Teatro**

O gênero dramático é aquele feito em que o artista usa como intermediário entre si, e o público a representação. Os gêneros dramáticos podem ser representados por farsa, auto, balé, mímica, jogral e ópera. O Gênero dramático é representado por meio da encenação de atores no palco onde apresenta peças fundamentais. Destituída de narrador em que o enredo é apresentado pelos próprios personagens da encenação, tento uma excelente sintonia com o público expectador.

O teatro tem uma grande importância para o desenvolvimento de aprendizagem no âmbito educacional, cultural e social. O teatro é uma forma de linguagem viva que faz com que toque a alma, o coração das crianças e jovens de forma educacional.

De acordo com Maria Clara Machado (2001, p.9), “à poesia que existe nele e que penetra no mundo dos seres em processo de formação, onde a expressão poética encontra ressonância e lugar certo.” Ela mostra que o teatro é o meio mais simples e capaz de chamar a atenção das crianças no processo de aprendizagem de forma visual.

O teatro faz com que amplie seu conhecimento não só meio de livros mas também de encenações onde faz com que as crianças possam se expressar seu sentimento no momento da encenação em que ela pode com sinceridade torcer a favor ou contra o que está acontecendo no enredo, expressar com gritos vivendo a dramatização como realidade.

E que público mais capaz, mais pronto para captar esta poesia solta no espaço que a criança? (...) para o observador sensível, a transformação que sofre o pequeno público durante um espetáculo é inesquecível. (ANTONIN ARTAUD, 1980. 41)

### **As características do teatro:**

- Texto Principal; e
- Texto Secundário/didascálico: É que tem a ver a linguagem verbal com a não verbal como os gestos, as expressões fisionômicas, música, diálogos, etc.

As características que completam a modalidade são os atores que em consenso com outros elementos, como, figurino, a maquiagem, o cenário, o gesto, a reprodução da história como forma de diálogos, onde tem a divisão em atos e cenas; e a ação exatamente dita, em que retratada uma sequência direta, inserida pela exposição, conflito, complicação, apogeu e desfecho final.

“O teatro é uma escola de choro e riso e uma tribuna livre onde os homens podem colocar em evidência morais velhas ou equivocadas e explicar, com exemplos vivos, as normas eternas do coração e [do] sentimento do homem”. (GARCÍA LORCA, 2008)

As Personagens são responsáveis pelo desenvolvimento da ação, ele é qualquer ser vivo de uma história ou obra que esteja sendo representada na peça. As personagens podem assumir a forma de um ser humano, animal, objeto, um ser fictício ou qualquer coisa que o autor criar.

Eles podem ser classificados como protagonista, co-protagonista, antagonista, oponente, coadjuvante ou personagem secundário e figurante. Os diálogos entre os personagens podem

ser através do monólogo, onde o personagem dialoga consigo mesmo, expõe ao público os seus pensamentos e os seus sentimentos.

Participante do gênero tem os espaços, os tempos, o tempo da representação, tempo da ação/ história, o tempo na escrita e na produção da obra, na ausência do narrador e por fim os personagens.

As VESTES dos figurinos podem ser chamadas de indumentária, de costume ou vestuário. Na Grécia antiga o figurino era constituído de coturnos com salto altos e lindas túnicas longas. Já os latinos usavam togas romanas, pálios, trabeas sendo que os personagens humildes eram representados por velhos trajes de taberneiros em quando na idade média onde o domínio da igreja católica atuava os figurinos tinha a haver com encenações em que se relacionavam como anjos, senhores e magistrados, claro que não fugindo de figuras de dragões e outras crenças que representa o mundo dos pagãos. Os figurinos têm que ser aprovados pelo diretor da peça para que possa ser confeccionado pelo figurinista.

A peça a ser apresentada terá que ser adaptada em uma época diferente da atual, é preciso que se tenha um trabalho de pesquisa aprofundado e também a criatividade da equipe para que os personagens fiquem bem caracterizadas de acordo com a época da história. O aliado mais forte do figurino será a maquiagem da cena, a forma que irá fazer com que o público em só olhar para o autor logo irá lembrar-se de quem se trata na cena.

O gênero teatral para os surdos é feito de forma diferente onde se possa construir através de vídeos de modo visual. Para mais compreensão dos surdos, pois durante anos eles não tiveram conhecimento da literatura portuguesa e ainda mesmo com sua própria literatura. Temos alguns surdos de renome que são importantes para a literatura teatral da comunidade surda, tais como:

Nelson Pimenta o primeiro ator surdo formado em escola internacional de teatro. Nasceu em Brasília e reside no Rio de Janeiro, Trabalhou em vários espetáculos do teatro como “ Nelson 6 ao vivo”, até hoje continua atuando nessa área sempre levando alegria através das mãos. Como também o surdo Cláudio Mourão foi ator de várias peças do teatro, convivia com os ouvintes, a vantagens que ele tem é sua expressão facial como também sua participação com amigos ouvintes veja a história dele:

(...) quando eu era jovem, passa um bom tempo me relacionando com meus amigos artistas, por exemplo, quando me encontrava com eles em bares, em casa ou na praia. A gente aproveitava para brincar com expressão nos rostos, identificando o que marcava o rosto como triste, amor, mulher, etc. É claro que desde pequeno gostava de dança, ia a muitas festas como aniversários, festas juninas, etc. Toda

minha família (todos são ouvintes e sou o único surdo da família) e colegas me motivaram positivamente para que eu continuasse a gostar da dança. Gostava também de filmes, brincava com meus irmãos mais velhos, Luiz Henrique, no quintal de casa, fazia como índios contra soldados, Zorro, etc...Imitando os personagens dos filmes. Finalmente, já quase adultos, frequentava baladas, festas juninas, festa popular... (Dissertação.Mourão,2011, p. 25)

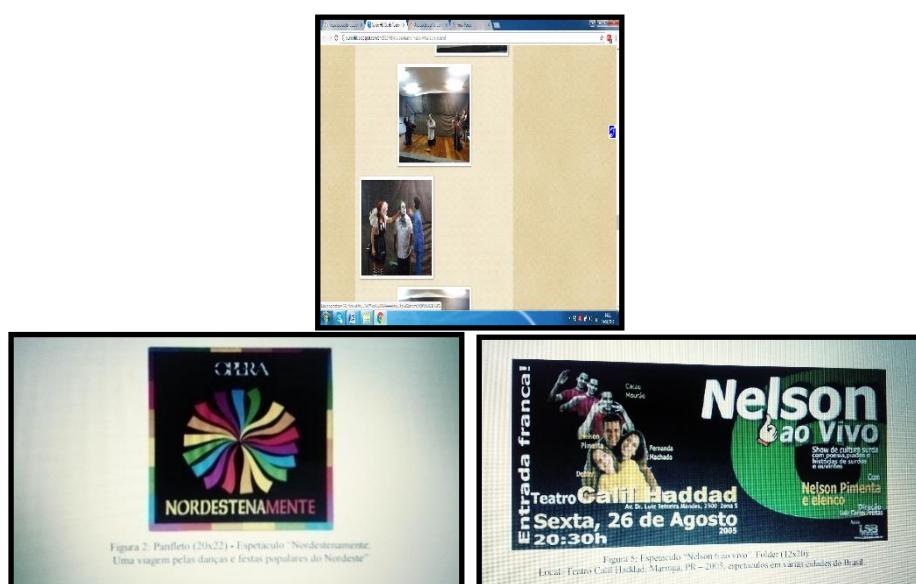
Ainda participou de várias peças no teatro com os ouvintes, veja a figura a seguir:



**Figura 19.** Folder da peça Catarina.

**Fonte:** Extraída de Mourão, Cláudio. Dissertação de mestrado.

Ele tem outros espetáculos que já fez no decorrer de sua vida juntos aos ouvintes; O Espetáculo Catarina, O Espetáculo Nordestamente, e o Nelson 6 ao vivo na companhia Surdos de teatro, no grupo lado a lado e na companhia de teatro Absurdo no INES, ficando encantado com os surdos e suas batidas de mãos.



**Figura 20.** Folder de peças apresentadas por Nelson Pimenta

**Fonte:** Extraída de Mourão, Cláudio. Dissertação de mestrado.

Muitas das vezes a peça é apresentada nas associações dos surdos, ou em alguns eventos como congresso, igreja, encontro ou alguns eventos especiais festival do folclore. Segundo Sutton-Spence e Quadros, 2006, p.113.

Como todas as línguas de sinais tradicionalmente não apresentam um sistema escrito, o conhecimento cultural das comunidades surdas, que é passado por meios da língua de sinais, é transmitido.

Os trabalhos literários para os surdos são realizados de forma visual. Desta forma existem alguns procedimentos a seguir na produção da literatura na língua de sinais levando em consideração o ambiente que irá gravar as cenas, as roupas, o lugar se será com desenho ou uma tela lisa, a iluminação, a filmagem e a edição. Tendo com ênfase em POSSEBON e PEIXOTO (2013) anteriormente, oferecem alguns esclarecimentos a respeito da arte de produzir Literatura em LIBRAS, como os que se seguem:

- **Tribos.** O espetáculo retrata os dilemas de Billy (Bruno Fagundes), que “nasceu surdo em uma família de ouvintes, liderada pelo pai Christopher (Antonio Fagundes) e pela mãe Beth (Eliete Cigaarini), e completada pelos irmãos Daniel e Ruth. Ele foi criado dentro de um casulo idiossincrático e politicamente incorreto. Tendo que se adaptar às maneiras não convencionais de sua família, mas eles nunca se deram o trabalho de retribuir o favor. Finalmente, quando ele conhece Sylvia, uma jovem mulher preste a ficar surda, Billy passa a entender realmente o que significa pertencer a algum lugar”. O espetáculo traz uma cultura surda, as identidades surdas em conflitos e as imposições oralistas são algumas das questões abordadas na peça que, a partir dessas experiências comuns as pessoas surdas, traz à tona vários temas, como “os diversos tipos de limitação do ser humano e as dificuldades de convivência.”



**Figura 21.** Atores do espetáculo Tribos

**Fonte:** <https://culturasurda.net/2014/08/13/tribos/>

- **Cordel em LIBRAS**

O cordel é conhecido no Brasil como folheto, é um gênero literário popular que é escrito na forma de rima, criado em relatos orais para depois ser impresso em folhetos. Na Região Nordeste foi de onde o nome foi herdado, sendo que a tradição do barbante não se perpetuou: o folheto brasileiro pode ou não estar exposto em barbantes. Alguns poemas são ilustrados com xilogravuras, também usadas nas capas.

Os folhetos eram vendidos nas feiras livre pelos próprios autores, além disso muitas pessoas não puderam adquirir, pois não se encontrava disponível em outros formatos acessíveis.

Foi criado, então, o projeto de Acessibilidade em Biblioteca pública uma versão audiovisual onde todas as pessoas com deficiência seja qual for possa ter acesso ao cordel através de diferentes formatos. Poder-se-á assistir à tradução em língua brasileira de sinais e também será capaz de ouvir a narração do texto de cordel.



**Figura 22.** Cordel A Chegada de lampião no Céu, de Guaiapan Vieira

**Fonte:** <https://www.YouTube.com/watch?v=KQChyvNe2Ac>

Dispomos do Projeto Cordel para LIBRAS que é coordenado pelo professor Valdo Nóbrega, que planeja apresentar a importância da relevância da literatura cordelista para a comunidade surda, promovendo a tradução de cordéis para a comunidade surda e ampliar a categoria literária em língua de sinais compilando os futuros registros de cordel explicado pela ausência da pessoa surda na literatura cordelista como também as etapas em que o projeto irá passar para desenvolver a tradução esclarecendo as experiências vividas pela equipe envolvida no processo de tradução.

Esse projeto ainda está em andamento. O cordel para os surdos tem que ser de forma visual, como podemos ver na imagem abaixo.



**Figura 23.** Surdo Valdo Nóbrega. Professor e coordenador do projeto de tradução do cordel em LIBRAS

**Fonte:** <https://www.YouTube.com/watch?v=Y62OSeBejRQ>

Observamos que a literatura surda traz em sua história as comunidades surdas e suas histórias, como também para toda a comunidade ouvinte, pois ambos têm uma grande participação no percurso da história para que possa surgir as produções. É bem difícil definir a literatura surda do mesmo jeito que não tem uma definição para a literatura em geral, sabemos que quando se fala sobre ela estamos dizendo que estão relacionadas a produções dos surdos que sem ela não teria as representações surdas. Com isso dizemos que os significados podem ser modificados de acordo com a cultura, e que o indivíduo não cria sozinho a sua cultura, neste momento precisa de um grupo para produzir o significado. Menciona STROBEL (2008, p.19):

[...] um ser humano, em contato com o seu espaço cultural, reage, cresce e desenvolve suas identidades, isto significa que os cultivos que fazemos são coletivos e não isolados. A cultura não vem pronta, daí porque ela sempre se modifica e se atualiza, expressando claramente que não surge com o homem sozinho e sim das

produções coletivas que decorrem do desenvolvimento cultural experimentado por suas gerações passadas.

As matérias que foram expostas mostram as experiências de vida do sujeito surdo em relação aos seus conflitos, sua aceitação na sociedade e na família. A literatura surda dispõe de recursos visuais para poder ficar por dentro da língua portuguesa, mas, claro, ainda faltam recursos para que se consiga ter um grande acervo da língua de sinais com seu livro traduzidos, adaptados e suas criações que aos poucos poderemos ver crescer essa literatura riquíssima com suas poesias, sua música, seu cordel e etc., tudo isso sendo passado de geração em geração.

- **Artefatos Artísticos dos Surdos**

**O que é Arte?** Na arte podemos utilizar vários códigos para a expressão tais como a palavra escrita, a fotografia, os sinais entre outros como também utilizamos a arte visual, o teatro, a música, a dança, a literatura, onde se pode representar a importância da arte.

Encontramos alguns aspectos sobre a arte: Explicar os sentimentos das pessoas, educar para a motivação do comportamento, ao desfrutar do que se pode apreciar estimulando a grande imaginação e o conhecer onde a arte ajuda o autoconhecimento do falar dos problemas alheios.

A arte surda abrange a criação artística, pois traz sua cultura, emoção e sentimentos. Através das mãos em seus movimentos belos na dança a língua de sinais ou até mesmo sem a língua utilizando a expressão facial e corporal sendo apresentado com o figurino, cenário ou não, a iluminação e na pintura em que mostra sua deficiência e aceitação através dos desenhos.

Podemos encontrar a dança nas associações de surdos em eventos tais como o que ocorreu no Estado do Ceará, na festa do Havaí, onde se teve uma disputa entre as dançarinas surdas como também na festa em que comemorava o dia do surdo que foi feito uma disputa da “Dança do Faustão”, na igreja nos congressos dos surdos onde eles louvam a Deus através da língua de sinais.

Na pintura temos Billy Saga com suas obras que nos faz refletir como a surdez tem a sua beleza interior, dos movimentos das mãos, como também a luta contra as práticas e discursos ouvintistas em que defende os direitos da comunidade surda.

- **Músicas na língua de sinais**

Os surdos também expressam a música por meio da língua de sinais. Podemos encontrar cantores surdos de fama internacional, assim como surdos que cantam a música em língua de sinais como os Louvores a Deus expressando sentimentos, o amor a Deus, a dor, o sofrimento, dentre outras emoções.

Os surdos não ouvem a música, de forma literal, mas sentem as vibrações. Os que tem resquícios de audição gostam de ouvir a música e podem cantar demonstrando os seus sentimentos.

A Música Nacional Brasileira é riquíssima e, na trajetória, os variados compositores trouxeram seus ritmos. Na língua de sinais temos o surdo Marko Vuoriheimo, nascidos em 1978 na cidade Helsinki na Finlândia, conhecido como Signmark. Suas canções são cantadas por artistas parceiros e sinalizadas em suas mãos, como também suas apresentações são sempre bilíngues incluindo a língua de sinais como predominantes em suas canções. Já lançou dois álbuns: *Smells Like Victory* (2009) e *Breaking The Rules* (2010).



**Figura 24.** Signmark - Against The Wall. (contra a parede, em tradução livre).

**Fonte:** <https://www.YouTube.com/watch?v=kpMNpUheSmE>



**Figura 25.** Luiz Gonzaga: "Xote das Meninas", Valdo faz adaptação a música em LIBRAS

**Fonte:** <https://www.YouTube.com/watch?v=lF-hsT-40gg>

Essa música da figura 23, é uma das grandes obras do cantador popular brasileiro Luiz Gonzaga que ganhou a tradução em língua de sinais pela mão do surdo Valdo Nóbrega, que aviva o xote propiciando novos ares à tão conhecida canção.

Observamos que no decorrer de toda a música a imagem por trás do interprete mostra a história que a música canta, isso é uma forma em que o surdo pode visualizar a música e entender do que se trata a letra da música.

Conclui-se que o capítulo 2 referente à fundamentação teórica, traz um olhar tendo por foco a literatura surda, e suas produções culturais, nos possibilitando a fascinação que a literatura surda trouxe no decurso dos anos, com reconhecimento de leis e possibilidades da língua de sinais pela comunidade surda e usuários da língua.

A língua de sinais também possui gêneros literários da mesma forma que qualquer outra experimentação linguística tem, podendo retratada por meio das fábulas, do teatro. Além disso na música, dentre outros gêneros de arte.

## O HUMOR NA LITERATURA SURDA: CONSTRUÇÃO DE CATEGORIAS PARA ANALISE DE PIADAS EM LIBRAS

Que eu seja um comediante – mas comediante que pensa.

(Charles Chaplin)

### **3.1 Introdução**

Iniciando este capítulo descreveremos acerca dos conceitos do que é humor, piadas e cômico assim como descrever os autores e pesquisadores do humor de forma geral e humor da LIBRAS, que deram embasamento a este trabalho: Silveira (2015), Augusto Shallelberg (2010), Rutherford (1983), Holcomb (1994), Renard Lapalu (1997), Morgado (2011), Sutton Spence e Napoli (2012) e Possenti (1998), Bergon (1980), Justo (2006), Skinner (2002), Propp (1992), Freud (1969), Mario da Gama Kury (1995), Wilcox (2005), Karnopp (2012).

Para falarmos sobre humor, piadas e cômico trazemos à baila nos conceitos e acepções de cada gênero para a sociedade. Também serão apresentados o perfil de humoristas conhecidos em todo mundo, e os humoristas surdos que são conhecidos dentro da comunidade surda.

### 3.1.1 Humor

O Humor é algo expresso por atos, palavras, escritos, imagens ou músicas na qual a intenção é provocar o riso ou o sorriso. De acordo com os estudos sobre a história do humor o seu conceito foi proposto pelos historiadores literários e etnólogos que focaram nos problemas relativos ao gênero, a tradução literária e as indicações de tipo e motivo.

O humor escrito foi apontado na Inglaterra em 1682, pois anteriormente, se referia à disposição mental ou temperamento. Foi o famoso *Sensus Communis: an essay on the freedom of wit and humour* (*Sensus Communis*: um ensaio sobre a liberdade da graça e do humor) em 1709, onde Lord Shaftesbury utilizou pela primeira vez a palavra humor dentro de uma acepção familiar. Ele argumentou que o humor na nova interpretação inglesa, significava brincadeira natural, que descendia do *humour* francês, em que foi usado por Corneille nas suas primeiras comédias.

A partir de 1725 os franceses definiam *humour* como um empréstimo inglês. Em 1862 Victor Hugo ainda tratava como “essa coisa inglesa chamada humor”; apenas no início de 1870 em que alguns franceses começaram a falar do jeito francês a palavra. Em 1810, o biógrafo alemão de Joseph Haydn percebeu que ”um tipo de brincadeira inocente ou o que os ingleses chamam de humor”, havia sido um traço dominante do compositor.

O humor e o riso estão relacionados à liberdade, quando nas festas de carnaval as pessoas se vestem como querem, brincam na rua, riem à vontade. O carnaval é algo importante para o riso, antigamente ele servia como a segunda vida do povo, essa festa é a particularidade fundamental de todas as formas de risos e espetáculos cômicos na Idade Média, pois no carnaval se conhece outra vida a não ser a liberdade.

Essa liberdade de se expressar de todos sorrir é um riso de alegria no geral. Na história da Europa pode se encontrar entre os antigos anglo-saxões a normalidade que eles tinham a sorrir, era normal rolar no chão de tanto rir, já para o homem moderno sorrir discretamente, ou seja, sorrir entre os dentes como pessoa civilizada.

Na modernidade, o humor tem concentração nas obras de Shakespeare ou nos livros de humor desse período. Apesar do riso estar associado às classes baixas ou à cultura popular, segundo estudos quem mais desfrutou do material humorístico foi a grande elite através das canções e contos populares que eram ensinados em escolas secundárias, universidades, cortes, entre outros, que só chegando para a população humilde depois de um tempo como os atores humorísticos que vemos nos dias de hoje.

Peter Burk (2009) afirma que algumas mudanças importantes no século XVI foram necessárias para uma redução dos domínios, ocasiões e locais da arte cômica; além de que o clero, as damas e os cavalheiros já não participavam de alguns tipos de humor, pelo menos em público.

O exagero está presente no humor, pois se começa com uma situação realista e depois torce e distorce, tendo em vista os efeitos cômicos. Para Propp (1992, p.88), “O exagero é cômico apenas quando desnuda um defeito. Se este não existe, o exagero já não se enquadra no domínio da comicidade”.

O humor se baseia na verdade que de modo é a chave para potencializar a comédia é atingir um equilíbrio entre realismo e exagero, há sempre o medo de ocorrer distorção, tendo em vista que o público deve compreender a ligação entre a verdade e o exagero. O humor vem do inesperado: sem surpresas não há risos.

Segundo Propp (1992, p.27), O homem ri. Não é possível estudar o tipo de problema da comicidade fora da psicologia do riso e da percepção do cômico. Por isso começamos por colocar o problema dos diferentes tipos de riso. Pode-se perguntar: certas formas de comicidade não estariam ligadas a certos aspectos do riso? Por isso é preciso ver e decidir quantos aspectos do riso pode ser estabelecido de um modo geral, e quais deles são mais importantes que outros para os nossos objetivos.

No humor a maioria das palavras-chave aparece no final da frase, palavras que soam divertidas no meio da piada e que são usadas em conjunto, por exemplo, lista de nomes, alimentos entre outros, para que a palavras seja engracada serão necessárias três características: som divertido<sup>8</sup>, duplo sentido ou semelhança com uma pessoa famosa à mesma coisa vale para nomes engracados.

Podemos dizer que a grande parte do humor está relacionada com um grupo social, político ou étnico específico, reforçando a solidariedade do grupo, por exemplo, se os espectadores/plateia são preconceituosos, assim também será a piada do apresentador. Pois a irreverência é uma grande mercadoria vendável. Considerando que na comédia nada está além dos limites, nada é sagrado a ponto de estar além das críticas: o papa, Deus, o presidente, a bandeira, crianças deficientes entre outros.

---

<sup>8</sup> No caso dos surdos se refere o sinal visualmente divertido.

### **3.2 Tipos do gênero Humor**

#### **I. Piada**

As piadas são textos breves, frequentemente pequenas histórias, nada indicaria que se trata de texto que favoreçam a encenação de um processo “polifônico”. A piada é um gênero textual humorístico que tem o intuito de fazer sorrir “a quem o ouve” e também a quem não ouve. É um texto narrativo simples onde geralmente dispõem da presença do enredo, do personagem, do tempo e espaço como também um texto popular que vem sendo contado em espaços informais, normalmente não tem autor.

Existem inúmeros tipos de piadas em que utilizam personagens caricaturados como podemos perceber em piadas de português, piadas de louras, de sogras da mesma forma que podem empregar uma linguagem grosseira, com palavrões vulgar igual vemos nas piadas sujas. Com tudo podemos dizer que o sexo masculino simpatiza mais com as piadas que conte sexo e preconceito já o sexo feminino não gosta desse tipo de piada, elas sentem como uma violência verbal e simbólica ao seu sexo.

As anedotas podem ser vistas como uma maneira de entender as coisas à nossa volta, hoje se usa muito no meio jornalístico para que possamos comprometer o que acontece no mundo na forma de cartum.

Contar a piada é uma forma de conviver com a linguagem e os fatos. Não são todas as pessoas que conseguem contar uma piada, eu mesma não sou boa para contar piada, sinto grande dificuldade. Vejo que os meus amigos surdos, muito deles, tem uma facilidade enorme em contar piada, isso significa que eles conseguem relacionar o tempo, as palavras/ sinal e a performance que vão usar para provocar o riso.

O contador precisa estar atento à reação de quem o ouve, ao seu olhar e comentários. O humor está relacionado com a filosofia, à psicologia, à psicanálise e à fisiologia, pelo motivo de que cada um desses explica o riso por ser algo interessante entre vários tipos de pessoas. Nesse momento de encontro está se criando a identidade deles e sua cultura por meio de socialização que caracterizam os traços humorísticos. “[...] necessidade social e psíquica do humor é tão grande que encontramos, com facilidade, pessoas e certos círculos sociais fortemente impregnados por esta linguagem”. (JUSTO, 2006, p. 110). Entre os surdos ocorre normalmente nos encontros nas associações, nos shoppings, em comunidade, na conjuntura eles estão explorando sua língua e sua identidade.

De acordo com Freud existem duas categorias para a piada: os Chistes que estão voltados para o erotismo/preconceito e as ingênuas que usa jogos de palavras. Os motivos do riso podem ser resumidos a três: o rebaixamento, o físico ou moral segundo a teoria de Aristóteles e a boa técnica por Freud em sua teoria freudiana. “É bem provável que, em numerosos textos jocosos<sup>9</sup>, os três elementos, ou pelos mesmos dois, funcionem em conjunto, de forma que o efeito de humor é, a rigor, sobre determinado”. (SKINNER, 2002.p. 51)

Quando os personagens das piadas são políticos, casais ou profissionais fica claro que o rebaixamento é uma característica constante (políticos são corruptos, maridos são traídos ou impotentes, esposas engordam, médicos cobram caro), todavia o mero rebaixamento não produz humor, pois se fosse assim só bastava proferir um desses temas que o riso aconteceria.

De acordo PROPP (1992, p.29.apul.35) é possível rir do homem em quase todas as suas manifestações. Exceção feita ao domínio dos sofrimentos, coisa que Aristóteles já havia notado.

Pode ser ridículo o aspecto da pessoa, seu rosto, sua silhueta, seus movimentos. Podem ser cômicos os raciocínios em que a pessoa aparenta pouco senso comum; um campo especial de escárnio é constituído pelo caráter do homem, pelo âmbito de sua vida moral, de suas aspirações, de seus desejos e de seus objetivos.

Pode ser ridículo o que o homem diz como manifestação daquelas características que não eram notadas enquanto ele permanecia calado. Em poucas palavras, tanto a vida física quanto a vida moral e intelectual do homem podem tornar-se objeto de riso.

Pode-se dizer o que é engraçado para uma pessoa pode não ser engraçado para outra a ponto de provocar o riso. Às vezes o que é engraçado para mim não é para meu colega, por exemplo, uma piada contada por um surdo às vezes não será engraçada para o ouvinte, pois muitas das vezes o ouvinte não conhece a língua de sinais, não conhece a carga cultural da comunidade surda. Com isso, Bergson afirma:

O nosso riso é sempre o riso dum grupo. Certamente que já vos aconteceu, num comboio ou numa mesa de hotel, ouvir viajantes que contam histórias que para eles devem ser cômicas, visto que se riem com vontade. Também como eles, vós rireis delas se fôsseis da mesma sociedade, mas como não sois não tendes vontade nenhuma de rir. [...] E quantas vezes, não se fez notar também que muitos dos efeitos cômicos são intraduzíveis de uma língua para outra, relativos, por conseguinte, aos costumes e ideias duma sociedade particular? [...]. Para compreender o riso é preciso localizá-lo no seu meio natural que é a sociedade; temos que determinar a sua função útil que é uma função social. [...] O riso deve

---

<sup>9</sup> São contos que possuem a intenção de divertir, sua narrativa gira em torno de algo engraçado, uma comédia.

preencher certas exigências da vida em comum, deve ter um significado sócio. (BERGSON, 1993, p.20-21, apud. p.27).

De acordo com os dois estudiosos FREUD (1969) e BERGSON (1993) é necessário mais de uma pessoa para que o riso aconteça. Quando estamos entre várias pessoas podemos rir com os acontecimentos, seja de felicidade em ganhar algo, em ter de conseguir passar em um concurso ou prova. Em uma assistência de um filme de comédia ninguém sorri sozinho. O mesmo acontece com o chiste<sup>10</sup> em uma piada.

Segundo FREUD (1969), o chiste necessita da presença de outra pessoa. Na verdade, são necessárias três pessoas para a realização do chiste. Uma será o alvo ou a vítima do chiste, a outra a pessoa para a qual o chiste será contado ou apresentado.

“Um chiste, por outra parte, é a mais social de todas as funções mentais que objetivam a produção de prazer. Convoca frequentemente três pessoas e sua completação requer a participação de alguém mais no processo mental iniciado” (FREUD, 1969, p.168, apud. 30).

FREUD (1974) caracteriza os chistes como manifestações do inconsciente, meio de escapar da repressão e do controle. O humor de outro modo, bem que como os chistes e o cômico possuem alguma coisa de libertador.

Uma vez que contamos uma piada sobre uma determinada situação nós sentimos livres em nosso pensamento sem que ninguém a ponte o dedo dizendo que você está sendo preconceituoso ou está na defensiva sobre aquele assunto, por exemplo, hoje enfrentamos grandes problemas na política do nosso país temos vários humores referentes a esse assunto que são feitos através de programas de televisão, das charges entre outros como uma forma de liberação e de expressão sem que sofra repressão.

Possenti (2002) assevera: as piadas fornecem simultaneamente um dos melhores retratos dos valores e problemas de uma sociedade, por um lado, e uma coleção de fatos e dados [...]. e mostra que se podem descobrir os problemas da sociedade só basta que olhe para as piadas que temos nas mídias nos dias de hoje onde podemos encontrar vários temas tais como: sexualidade, raça, religião, casamento, política entre outros, pois hoje tudo que acontece no mundo logo vira piada/humor na sociedade não importando a quem magoe ou ofenda.

---

<sup>10</sup> De acordo com o dicionário é qualidade do que é engraçado; comicidade, graça.

Notamos que o humor tem dois fatores fundamentais: o primeiro se refere a uma narrativa cômica já o segundo está na sua leitura onde requer que seja completada pela pessoa que ler, para que dessa forma, precise preencher um espaço vazio, resolvendo uma espécie de charada.

A piada de acordo com SILVEIRA (2010) está vinculada à comunidade surda passando de mão em mão, são elas que possuem um “uso estabelecido” e sua apresentação se repete “periodicamente”. Com isso podemos dizer que mesmo com a nova geração de surdos às piadas irão ser veiculadas seja através das associações ou por meio da mídia (*YouTube*).

SILVEIRA (2010), afirma que as piadas clássicas não são livros, mas com certeza as piadas clássicas dos surdos: não saem de moda, mas continuam sendo sinalizadas ainda hoje, através das redes sociais e outros meios eletrônicos. Percebemos que existem várias piadas surdas na comunidade mais que infelizmente não são transmitidas nas redes sociais, mas sinalizadas nas comunidades surdas em rodas de conversas.

RUTHEFORD (1983, p.310) defende que “o que faz o povo rir é o que revela a alma desse povo”. Isso confirma como é a cultura surda. Se pensarmos bem, os surdos estão sempre sorrindo, mesmo com as lutas que passam com a família pela falta de comunicação, o preconceito quanto a sua língua, a escola pela falta de adaptação no ensino, dentre outras coisas, isso tudo está fazendo com que a comunidade surda se fortaleça a cada dia.

Para que ocorra uma tradução da piada em língua de sinais para a língua portuguesa, é necessário à tradução linguística e cultural como também o uso da modalidade da língua.

As piadas na língua de sinais são expressivas, isso inclui movimento do corpo, expressão facial, assim como a teatralidade realizada na contação da piada. Ainda mais para quem conhece a língua de sinais e consegue rir da piada que está ocorrendo.

De acordo com RUTHEFOR (1983, p.313: apud 36). “A razão pela qual o humor é culturalmente específico para um grupo é mais do que apenas a linguagem, é uma questão de experiência”.

Percebemos que isso é algo natural em nossa comunidade surda, pois ao contarmos uma piada imediatamente utilizamos a expressão facial para dar ênfase, emoção e sentimento na piada e ainda mais entra a dramatização/teatralidade que é maravilhoso fazer no decorrer da piada para que fique ainda mais engraçado.

As piadas surdas compõem parte da luta da comunidade surda, possibilitando alegria de viver e fortalecendo o grupo. Dessa forma citamos Propp (1992, p. 190): “o riso é importante como arma de luta, mas é também necessário enquanto tal como manifestação de alegria de viver que estimula as forças vitais”.

Estando completamente de acordo com Propp (1992), uma vez que sofremos com as injustiças quanto ao nosso método educacional, quanto à aceitação da minha língua materna a LIBRAS, algo que os surdos lutaram durante anos para que seus direitos fossem aceitos. Toda essa luta foi enfrentada por meio de risos, onde nós mesmos fazíamos, e ainda continuamos fazendo, piada da nossa situação quanto aos preconceitos da sociedade.

## **II. Cômico**

De acordo com o dicionário o Cômico se refere ao teatro, especificamente, à comédia e aos seus comediantes: sujeito cômico; autor cômico; ator cômico. Que provoca risos através de elementos engraçados; divertido ou ridículo: situação cômica. A Comédia é uma peça humorística na qual os atores dominam a ação. A comédia pura é o mais raro de todos os tipos de drama. Na comédia a ação precisa não somente ser possível e plausível, mas precisa ser um resultado necessário da natureza ingênua do personagem.

Segundo KURY (1995. p.17). “[...] além de divertir, correspondia de certo modo à imprensa de hoje. Nela eram objeto de crítica às instituições políticas de um modo geral e principalmente a corrupção dos políticos, os abusos de autoridade, as peças de teatro etc.”. Ainda hoje testemunhamos esse tipo de comédia nas mídias em jornais, charges etc.

O cômico está envolvido com a sociedade, como relatamos alhures. Acreditamos que é até mesmo um meio que a sociedade encontra de desabafar os problemas que se enfrenta no mundo, como uma forma de expressar o que está sentindo quando a isso tudo que acontece no dia a dia.

O cômico é algo que se aplica, a um objeto, a uma situação ou até mesmo uma pessoa. Também está concatenado ao sentimento do sujeito, que é exposto ao objeto cômico, sendo assim, revelado pelo riso. Sejam em riso sutis ou até mesmo gargalhadas.

Bergson (1980) caracteriza o cômico como um traço específico do homem – somente o homem é capaz de rir e de fazer rir e, se ri de outra coisa ou espécie, é pela semelhança que a mesma possui com relação às características humanas. Acreditamos que o autor esteja certo, pois hoje em dia nós sorrimos das nossas próprias desgraças e também das desgraças alheias.

Por exemplo, como seria o cômico em uma piada, onde teríamos duas pessoas que contasse uma mesma piada é séria mesma para ambos, no entanto, poderá ocorrer de rir diante de uma das piadas e não diante de outra. De acordo com o nosso senso, logo iremos dizer “que aquela pessoa não sabe contar piadas”. Dessa maneira podemos dizer que, não só a piada terá que condizer às diversas regras de criação do cômico como também, o feito de contar a piada deve ser organizado comicamente.

### **III. Piada Surda**

Na literatura surda, o uso da língua de sinais frequentemente é marcado por sinais artísticos, rimas sinalizadas, neologismos, classificadores. Esses sinais chamam a atenção dos surdos – é a linguagem literária (RUTHERFORD, 1983).

Só para complementar, a questão da compreensão como também do entendimento do conteúdo para conseguir achar graça podemos ver, por exemplo, como alguns profissionais que conseguem escrever poesias, sobre a natureza, sobre as flores, e diversos outros tipos de poesia como também tem pessoas que consegue produzir piadas, são profissionais nisso em que essas piadas surgem de uma hora para outra de forma natural, fazendo com que as outras pessoas considerem engraçadas e logo comece a rir, e conseguem receber a alegria, conseguem sentir esse humor de forma natural.

Também é importante lembrar o registro das piadas dos surdos, o humor com o qual contam as histórias. Deve ressalvar o qual é singular guardar este acervo para as gerações, presentes e futuros podendo ter acesso, como no caso os surdos das novas gerações, que consigam conhecer e lembrar como é a cultura surda, como é o humor surdo, sendo transmitida de geração em geração.

Com isso, registramos o humor em todo seu percurso e estudamos também em todas as épocas. Da mesma forma presenciamos como o humorista Chico Anysio, que durante anos sempre é lembrado do seu jeito de fazer humor, referiu-se à criação do riso: “vamos fabricar os fabricantes de risos”; “O humor é irmão da poesia, o humor é quem denuncia, eu não tenho possibilidade de consertar nada, mas eu tenho a obrigação de denunciar tudo, o humor é tudo, até engraçado” (Chico Anysio).

No caso o humor é comum dentro da sociedade em geral, são os pais que irão passar as piadas de geração em geração para os ouvintes, mas dentro da comunidade surda será diferente, quem irá passar se constituirá de quem usa a língua de sinais, os surdos, pois são eles quem compartilha entre si, serão eles que irão fazer esse processo de se encontrar e

compartilhar suas piadas, eles que conduzirão a transmissão sobre a vida do surdo anterior e assim vai passando de geração em geração dentro da comunidade surda. Por isso que a comunidade surda se fortalece, por conta da LIBRAS que se desenvolve. Podemos sentir que a identidade surda ela se desenvolve, ela se fortalece a partir de tudo isso que percebemos ao nosso redor das transformações que o mundo vai dando a cada dia.

Para a formulação da piada você tem que levar em consideração o que acontece dentro da comunidade surda. Como por exemplo, o que é que aconteceu com o intérprete? Como algum problema que aconteceu, por exemplo, o que se passa dentro da comunidade surda, por isso, a partir disso é que se constrói uma piada. A partir de um acontecimento ou conversa já vira uma piada automaticamente.

Na comunidade surda, a grande maioria quando se pensa em fazer uma graduação logo se remete em formar – se no curso de Letras LIBRAS. Já é de costume desde que foi criado está graduação. Por exemplo. Quando chega um surdo: - Ah, eu preciso fazer vestibular. – É? Legal! Vai fazer o curso de Letras LIBRAS, não é? – Não, eu pensei em escolher outro curso. Esse é um exemplo na piada também porque se acredita que o surdo só poderá fazer o curso de Letras LIBRAS que ele não terá capacidade de escolher outro curso.

Como ocorre a apresentação do humorista surdo? Como é que pode acontecer? Onde pode ser local? Por exemplo, o local, provavelmente será alguma associação de surdos onde será combinado o dia, o horário da apresentação e logo depois será divulgado para toda a comunidade surda. Os surdos receberam a mensagem ou o aviso e então irão naquele local que foi combinado, naquela associação para ver e assistir à apresentação do humorista surdo. O evento sempre acontece aos sábados no horário da noite, entre 18h00min e 21h00min horas. As crianças, por exemplo, não podem assistir para não ficarem brincando e nem passando de um lado a outro para não atrapalhar a apresentação. Esse momento é especialmente para os pais que vão assistir uma vez que o espetáculo é para adultos.

Na piada surda usa mais o visual para que se possa acontecer o compartilhamento e dessa forma ocorrer à piada, então assim que surge a piada, dependendo das pessoas que estão em contato com a língua ou não, que não sabem nada de LIBRAS, mesmo assim serão capazes de entender a piada.

A estruturação da piada precisa ser organizada como no caso algumas estratégias que possibilite um padrão na forma que ocorrerá a piada. Como algumas histórias que vão sendo contadas, de como a piada começa como ela termina e geralmente ela termina com uma

surpresa, mas precisa organizar como será a estrutura dela do começo até o final, e pensar como é que vai ser a surpresa, da mesma forma que à língua em que sentido quando falamos utilizamos um patrão seja forma ou informal a mesma coisa acontece na piada, por exemplo, uma pessoa pensando será que está pensando em algo, não está pensando em nada? É como nossa língua tem uma estrutura, em que você precisa explicar alguma coisa, alguma história e então surgir uma surpresa que as pessoas não esperavam. É a estrutura organizacional da piada também tem que condizer com isso.

A piada você olha, você assiste você vê a história todinha e quando você encontra a surpresa no final é que você começa a rir, mas apenas no final, que surge a surpresa. A piada é diferente de um filme ou de um conto, o que você já sabe ou conhece está através dos personagens, através da estrutura. Mas a piada não, você terá que olhar assistir, para depois entender aí então você começa a rir.

Segundo os estudos da pesquisadora Silveira (2015) em que seu foco foi entre as várias piadas que encontramos nas comunidades surdas e também a forma que os fazem “rir dos outros”, os ouvintes o foco está em problemas de comunicação entre surdos e ouvintes. A autora percebeu que no decorrer de algumas histórias houve a mesma aproximação dos fatos, pois destacam cenas em que se encontram problemas para os ouvintes, por causa de não saberem sinais. Diante disso, caçoam dos limites de ouvintes no uso da língua de sinais.

Dos materiais que foi analisado por esta pesquisadora que foi o aspecto do riso que de certa forma está ligado à comicidade, ou seja, aquele que chamamos de riso de zombaria. Precisamente é o tipo de riso que encontramos na vida e na arte, como também está ligado à comicidade. Nesta perspectiva quando zombamos do ouvinte que não sabe a língua de sinais, se modifica o raciocínio cotidiano na sociedade ouvinte, que reconhece um método de comunicação nacionalizada como a mais favorável e admirável.

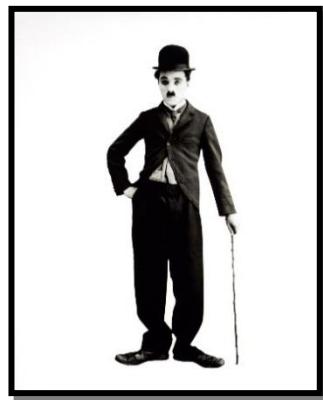
Segundo a pesquisadora e autora Silveira (2015) em sua tese coletou 78 vídeos de piadas e também analisou 14 piadas, ela analisou a presença dos personagens, dos animais e como apresenta o ser surdo na história. Na análise, ela fez quadros que contêm síntese com os elementos das versões das piadas surdas no primeiro quadro encontra-se na primeira linha horizontal descreveu a fonte das piadas quem foram os autores qual foi o ano de cada piada, na segunda linha o material que foi publicado a piada (livros, *YouTube* e etc.), na terceira linha os personagens 1 e na quarta linha os personagens 2 quais são as pessoas (humanos ou não humanos) na quinta linha o desfecho da história onde foi o local (uma floresta; o fato de a árvore ser surda, de alguém usar soletração manual e árvore cair).

Neste quadro ela estuda como as piadas surdas pode se modificar nas versões que são apresentadas de acordo com o quadro, e que os personagens permanecem os mesmos, do mesmo jeito acontece com as características que não tem modificação. Em seu trabalho ela explica detalhadamente cada parte da análise e a forma que foi feita, como também encontramos os outros quadros que foram analisadas as 14 piadas.

Ela organizou todo o material de maneira a apresentar ao leitor uma sinopse da piada, tanto escrita como na versão em LIBRAS (DVD) que se encontra na tese. Sua pesquisa mostrou as diversas diferenças que encontramos das versões contadas de piada de surdo, as permanências dessas piadas na comunidade surda.

### **3.3 Humoristas que são conhecidos em todo o mundo**

Os Humoristas que encontramos na televisão e que durante anos continua a nós fazer rir com seu jeito de fazer humor de forma autêntica, sem ter que força para fazer graça são eles: Charlie Chaplin, Os Três Patetas, Mr. Bean e Ace Ventura: Um detetive (Jim Carrey). Apresentaremos brevemente vida e obras desses artistas:



**Figura 26.** Charles Chaplin.

**Fonte:** <http://www.charliechaplin.com/>

Charles Spencer Chaplin nasceu em Londres na Inglaterra, em 16 de abril de 1889. Seu pai na época era um versátil vocalista e ator já sua mãe era conhecida sob o nome artístico de Lily Harley, na época era uma atraente atriz e cantora, que ganhou uma reputação por seu trabalho no campo da ópera leve.

Herdou os talentos provenientes de seus pais. Charlie realizou sua estreia profissional fazendo parte de um grupo juvenil chamado "The Eight Lancashire Lads" e ganhou velozmente os aplausos da população como um excelente dançarino. Charlie começou sua

carreira como comediante em vaudeville, depois participou no esboço intitulado "A Night in a English Music Hall".

Ele foi ainda mais procurado e assinou com a Mutual Film Corporation começando assim a fazer 12 comédias de suas carreiras. Ao escrever o Grande Ditador em 1939, ele ficou bem conhecido mundialmente pelo seu jeito de recriar um personagem que utilizava um bigode igual ao ditador Hitler fazendo isso ele colocou sua celebridade e humor referente ao mal do ditador, mas o “Vagabundo” é seu maior e mais célebre personagem.



**Figura 27.** Os três patetas.

**Fonte:** <http://nemvem-quenaotem.blogspot.com.br/2009/04/historia-dos-tres-patetas-tem-uma-area.html>

Os Três Patetas foi um grupo norte-americano de comédia pastelão que fez grande sucesso entre os anos de 1922 e 1970. É um filme estadunidense<sup>11</sup> de 1922 e 1970 do gênero comédia. Os principais personagens são o famoso grupo cômico do cinema e televisão. Fundado nos curtas-metragens realizado por um grupo de humoristas norte-americanos no século XX, onde apresentava as manifestações de humor.

A história é uma narrativa fictícia da vida do trio, desde quando foram abandonados bebês em um orfanato, até quando já estão adultos. Eles fazem humor verbal e não verbal com seus jeitos irreverentes de ser, através das brigas quando batem um no outro de forma divertida os efeitos sonoros usados, sua marca registrada são as furadas nos olhos que eles faziam todos sorrir, eles fizeram muito sucesso naquela época e todo mundo conhecia em qualquer parte do mundo.

---

<sup>11</sup> Relativo aos Estados Unidos da América do Norte.

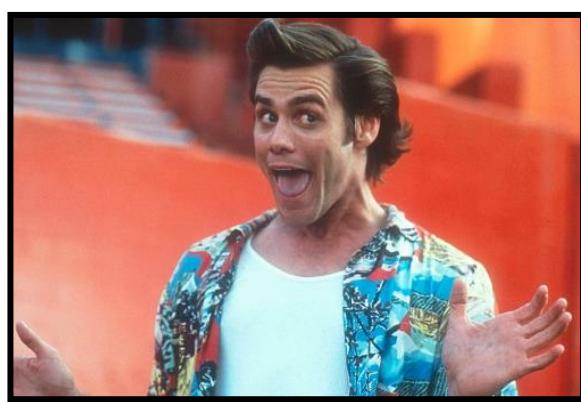


**Figura 28.** Mister Bean.

**Fonte:** <https://blogs.weta.org/tellyvisions/2015/11/05/throwback-thursday-mr-bean> Imagem: 30

Mr. Bean foi estrelado por Rowan Atkinson e transmitido pela primeira vez em 1º de janeiro de 1990. O Sr. Bean ficou conhecido em todo o mundo e até hoje crianças e adultos assistem sua série. Esta série foi criada por Rowan Atkinson, Richard Curtis e Robin Driscoll, tendo apenas 14 episódios já feitos mas que ainda hoje podemos ver através da TV sendo passada para novas gerações, sua forma de fazer humor praticamente é não verbal, pois ele raramente fala usa mais os gestos, a mimica e mesmo assim consegue fazer todos sorrir.

Sua série original surgiu através das revistas de teatro Rowan Atkinson na década de 1980, O ator cômico Rowan Atkinson criou um trabalho fortemente original para a televisão. Sua série Mr. Bean foi vendida a 190 territórios em todo o mundo e ganhou um Emmy Internacional e a Rosa Dourada de Montreux.



**Figura 29.** Jimmy Carrey.

**Fonte:** <http://www.superamiches.com/filmes-datados-ace-ventura-por-garibilbo/>

O filme Ace Ventura: Um detetive diferente é um filme estadunidense de 1994, do gênero comédia, dirigido por Tom Shadyac tendo como ator principal Jim Carrey. Ace Ventura é um detetive atrapalhado, especializado em desvendar crimes envolvendo animais.

Este filme tem um grande toque de humor, pois em todo o momento do filme nós sorrimos com o jeito do personagem em sua forma de andar, de falar, de se vestir e se expressar. Claro que tudo isso se deve também pelo ator, comediante, roteirista e humorista Jim Carrey que por ser conhecido pelos papeais cômicos que interpreta.

A sua habilidade no ramo levou professores da sua escola a lhe conceder alguns minutos antes do fim do dia de aulas para Carrey fazer rápidas encenações cômicas para os seus colegas de sala. Com isso, seus colegas começaram a encorajá-lo a fazer comédia em pé publicamente e então ele percebeu que tinha talento, então começou a se apresentar em programas de TV e shows de comédia.

O riso humorístico é divertido e universal, algo que não tem idade, país, religião ou gênero. Algo que é propagado em todo o mundo e as pessoas gostam desse tipo de humor.

Então o que é preciso para ser um humorista? Se olharmos para os humoristas que citamos acima percebemos que eles desde de criança que já mostravam seu jeito brincalhão de ser, que com coisas do seu dia a dia eles faziam as pessoas rir. Podemos dizer que o humor já está na veia e é algo que já nasce com você, à mesma coisa podemos dizer com os humoristas surdos, pois não são todos os surdos que sabe fazer humor é preciso ter o dom, o jeito de ser engraçada, a expressão facial principalmente para que possa contar a piada de forma bem expressiva e clara na língua de sinais para que possa ser narrada toda a história.

Pois mesmo sabendo a língua de sinais, pode acontecer que não se entenda a piada, mas quando a pessoa surda sentir dentro dele aquele modo de contar a piada ou de fazer o humor, tudo fica bem mais natural e todos riem naquele momento. Para ele (surdo) a piada sai de forma natural em uma conversa ou brincadeira e tudo isso utilizando coisas do seu dia a dia para realizar a piada.

### **3.4. Humoristas surdos que são conhecidos pela comunidade surda.**



**Figura 30.** Germano

**Fonte:** <https://br.linkedin.com/in/germano-carlos-dutra-junior-a95a2b68>

Germano Dutra nasceu em Blumenau-SC e cresceu em Itajaí. Possui graduação em Letras - LIBRAS pela Universidade Federal de Santa Catarina (2012) e graduação em Cinema e Realização Audiovisual pela Universidade do Sul de Santa Catarina (2014). Professor auxiliar do Departamento de Artes e LIBRAS da Universidade Federal de Santa Catarina. Aprovado no Exame Nacional de Certificação de Proficiência em LIBRAS (PROLIBRAS). Possui experiência na área de Letras, com ênfase em LIBRAS.

Germano Dutra possui um canal no *YouTube* onde apresenta piadas traduzidas para a Língua de sinais, fazendo com que a comunidade surda tenha mais acesso a sua cultura. Ele utiliza os elementos primordiais de um humorista surdo, em todos os vídeos podemos perceber o humor que está sendo retratado nas cenas. Suas piadas podem ser compreendidas tanto por pessoas surdas, quanto por pessoas ouvintes (que não sabem LIBRAS).



**Figura 31.** Jornal Maluco Surdo. Jadson Cristóvão.

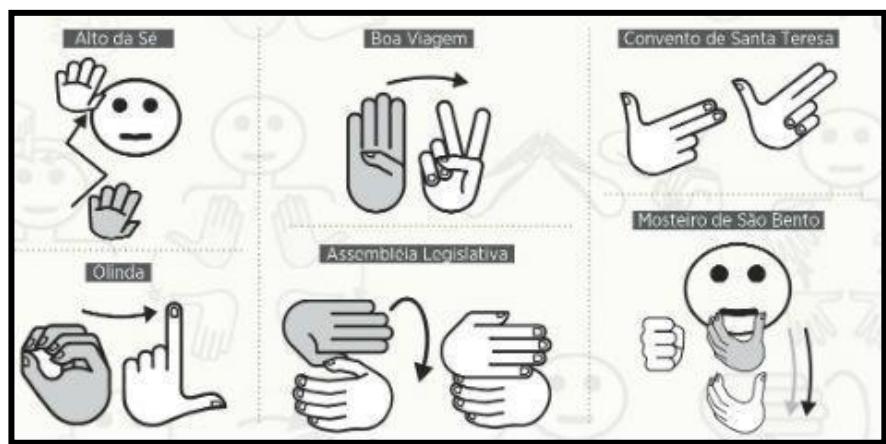
**Fonte:** <https://www.YouTube.com/watch?v=-kdqbvKUeEQ>

Jadson Cristóvão trabalhou no Centro Educacional Bilíngue (SUVAG) de Pernambuco, ele trabalha hoje como humorista surdo levando seu jeito de brincalhão para a comunidade surda de forma natural consegue arrancar risos da plateia.

Jadson tem um canal no *YouTube* que se chama Jornal Maluco Surdo onde apresenta um jornal divertido com seu amigo Mauricio, ele utiliza todos elementos primordiais dos humoristas surdos seu figurino que retrata um interprete de LIBRAS que trabalha na Tv realizado a interpretação do que acontece no jornal, claro que tudo gira em torno de uma piada uma forma de diversão para a comunidade surda.

Jadson participou de um projeto que foi encaminhado para a Secretaria de Turismo e Lazer do Recife onde criou sinais para a elaboração de placas de sinalização em LIBRAS de pontos turísticos e culturais de Recife e Olinda.

Foram criados 40 símbolos fundamentados na Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS). Os símbolos foram batizados pelo nome de pictoLIBRAS, representam a forma como a pessoa com surdez poderá identificar os pontos turísticos da cidade. O projeto ainda aguarda autorização para saber se pode ou não acrescentar os pictoLIBRAS nas placas.



**Figura 32.** Pict5olibras. Placas turísticas para a comunidade surda.

**Fonte:** <http://jconline.ne10.uol.com.br/canal/suplementos/jc-mais/noticia/2015/02/08/designer-propoe-placas-turisticas-para-a-comunidade-surda-167317.php>.

### 3.5 Suportes Humorísticos Impressos

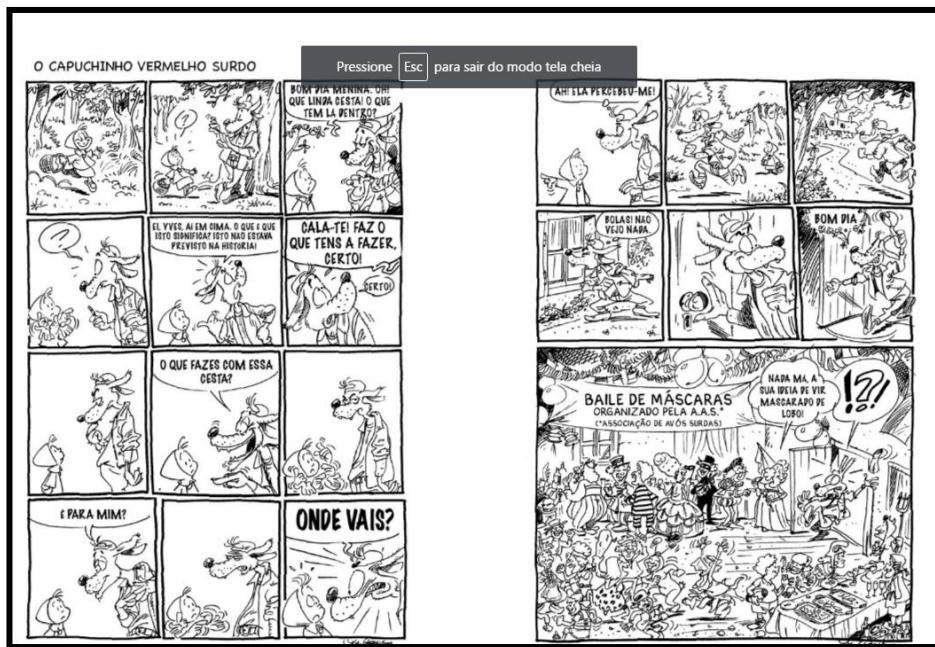
A seguir mostraremos alguns materiais impressos de piadas surdas que encontramos na comunidade surda.

O livro: *Surdos, 100 piadas*. Do autor Renard, Lapalu. Lisboa, editora Universo, 2009.



**Figura 33.** Capa do Livro Surdos, 100 piadas.

**Fonte:** <http://www.youblisher.com/p/219074-Surdos-100-Piadas-Capitulo-10/>



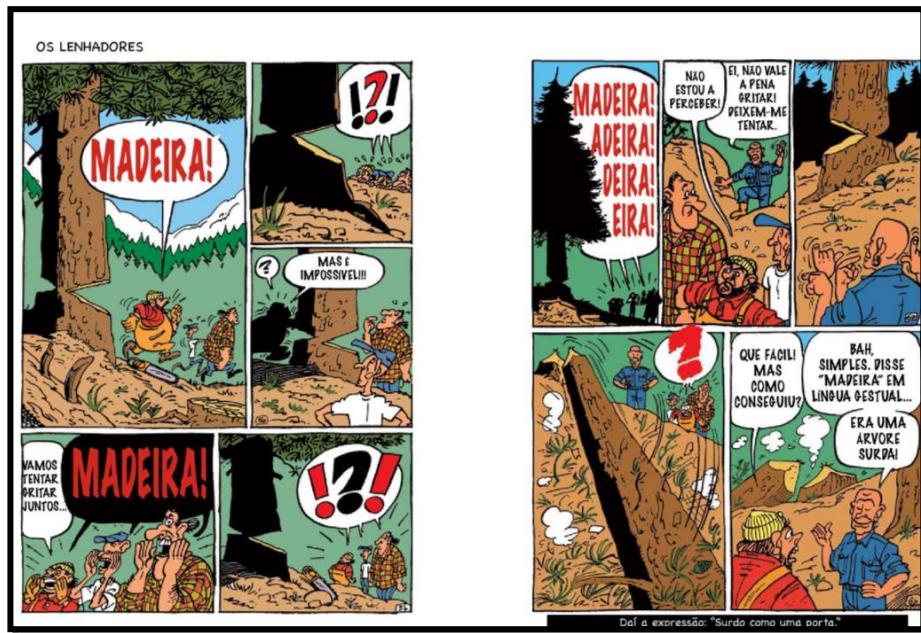
**Figura 34.** Livro O Capuchinho Vermelho Surdo.

**Fonte:** <http://www.youblisher.com/p/219074-Surdos-100-Piadas-Capitulo-10/>

Outro livro, também, traz a história da árvore surda. Uma Versão A (Estadunidense)

Um lenhador estava ocupado trabalhando na floresta, derrubando árvores. Um lenhador responsável sempre gritava "Madeira! " Quando uma árvore caía. Um dia, ele se deparou com uma árvore que não caía, mesmo que ele batesse com força ou gritasse bem alto. Depois de consultar seus colegas lenhadores, ele decidiu chamar um médico de árvore. Quando o médico de árvore examinou a árvore, o diagnóstico foi de que a árvore era surda e não conseguia ouvir o sinal "Madeira! ". O médico receitou que o lenhador aprendesse o alfabeto manual. Ele aprendeu o alfabeto e soletrou com os dedos M A D E I R A para a árvore. Logo em seguida, a árvore

começou a cair. ” (HOLCOMB, HOLCOMB E HOLCOMB, 1994, p. 04 – Tradução Iuri Abreu).



**Figura 35.** Livro A Árvore Surda.

**Fonte:** <http://www.youblisher.com/p/219074-Surdos-100-Piadas-Capitulo-10/>

O artigo que é intitulado como Humor na literatura surda apresentando algumas frases “Alguns estudiosos já se interessaram por piadas e anedotas surdas”. Então no livro *Deaf Culture Our Way: Anecdotes from the Deaf Community*, em que os autores 5 (HOLCOMB et al., 1994) apresentam um total de 111 piadas e anedotas trazidas por surdos nos Estados Unidos. Os autores, Roy K. Holcomb, Samuel K. Holcomb e Thomas K. Holcomb são surdos, um pai e dois filhos, que registraram as piadas surdas contadas pela comunidade surda durante anos nos Estados Unidos.

Esta obra é um registro importante sobre piadas surdas antes da tecnologia avançada. Eles explicam o conteúdo do livro:

As piadas a seguir passaram por gerações de surdos e são amplamente conhecidas entre indivíduos da comunidade surda dos EUA. Geralmente estão entre as primeiras a serem compartilhadas com recém-chegados à comunidade surda. Enquanto pode haver muitas versões quanto contadores, as seguintes histórias são apresentadas em suas formas básicas. (1994, p. 3).

As piadas e anedotas fazem parte da abordagem mais ampla da questão do humor de acordo com Morgado (2011) aborda o humor em línguas gestuais e faz a seguinte afirmação:

O humor em língua gestual, seja qual for o país, parece apresentar sempre as mesmas características. Este tipo literário das línguas gestuais perde o seu valor e qualidade se for traduzido para a língua oral ou escrito. Para compreender o sentido

do conteúdo de um bom humor em língua gestual é necessário ser fluente naquela, caso contrário, dificilmente percepcionará as subtilezas linguísticas (p.52)

De acordo com MORGADO, podem-se diferenciar cinco formas de humor em línguas de sinais. A primeira viria das imitações de pessoas, animais, filmes e objetos. O segundo tipo abrange "brincadeiras com as configurações do alfabeto ou dos números, em que o contador pode criar uma história a partir delas" (p. 54). O terceiro tipo são "brincadeiras com o movimento", em que os sinais produzidos realizam movimentos que remetem à piada/anedota que está sendo contada. O quarto tipo envolve "brincadeiras com temas tabus, como sexo ou cocô", que são também muito frequentes entre os ouvintes.

A autora afirma que "estas produções não são produzidas em contextos formais, mas são antes preferidas em convívios informais, em grupos pequenos [...]" (p. 54). O quinto tipo inclui "anedotas que vão passando de mão em mão e de país para país, entre os surdos" (p. 55).

MORGADO (2011) considera as possibilidades de comunicação atuais, por meio da internet, como também nos encontros de surdos, onde sempre existe um momento de contar piadas. Podemos constatar a circulação de algumas piadas no Brasil e também em outros países como Estados Unidos, Portugal e França particularmente aquelas que são clássicas na comunidade surda, por exemplo: "King Kong; A lua de mel; O leão surdo; [...]" (MORGADO 2011b, p. 166).

A piada do Leão Surdo foi citada por MORGADO (2011b) como clássica na comunidade surda, ela tem um feitio curto bem conhecido. Tal como outras piadas surdas, o desfecho dá-se com fato de um personagem ser surdo. Foram encontradas a princípio as versões dessa piada em quatro materiais (em DVD) e em um vídeo disponível no *YouTube*.

Na sua pesquisa houve no primeiro momento uma sondagem referente às ocorrências, em LIBRAS, na piada Leão Surdo, foram constatadas versões semelhantes reportando - se a um animal de grande porte (touro). Foram descobertas também quatro materiais, visto que um deles exibia duas versões. As versões descobertas e analisadas, no estudo de Morgado, foram:

Na versão A: DVD PIADAS EM LIBRAS, que foi produzido por Sandro dos S. Pereira (2009). Nas Versões B e C: DVD PIADAS EM LIBRAS com 20 piadas, contendo duas versões sobre o Leão Surdo, que foi produzido pela FENEIS-SP, com atuação de atores diferentes (2011). Na Versão D: Vídeo postado no *YouTube*, com o ator Germano Dutra (2008), que exibe a versão do touro surdo. Na Versão E: Vídeo didático usado no ensino de

LIBRAS na UNINTESE, que foi produzido por Cláudio Mourão (2011), com a versão do touro surdo.

O capítulo que se seguiu mostrou toda a trajetória de como surgiu à piada surda. Os surdos podiam não saber teoricamente o que é o humor, os modos e as características da piada, mas, certamente, não deixaram de fazer piada por isso.

Mas com o tempo, alguns surdos já começaram a estudar sobre o assunto e também a se envolver mais com essas teorias, e perceberam que podiam lutar por um espaço referente ao humor uma forma de encontrar os conteúdos que abordasse a piada o humor como, por exemplo, a vitória que eles conseguiram em ter intérpretes nas escolas e em outros meios de comunicação tendo assim a acessibilidade a LIBRAS, o mesmo aconteceu dentro dos meios da internet como no *YouTube*, onde conseguiu-se divulgar os conteúdos de piada e de humor na sociedade.

#### **4. ANÁLISES DE DADOS EM AUDIOVISUAL: O ENCONTRO COM O HUMOR**

Essa é uma forma de contar histórias, considerando a construção linguísticas e visualmente expressiva na língua estética a partir da linguagem utilizada, [...] uma maneira de expressar o pensamento através de imagens que carregam sentidos.

(SCHLLENBERGER, 2010, p.67)

O Capítulo que se apresenta tratará de averiguar a descrição da metodologia empregada neste trabalho, com o propósito de evidenciar todo o percurso que de certa forma foi trilhado

para a pesquisa. Percorremos os fatos históricos da cultura surda, fizemos uma viagem pela literatura surda e suas produções mais conhecidas, produzimos um levantamento sobre o humor surdo e todo seu caminho até chegar aos dias de hoje com seu reconhecimento nas piadas surdas contadas na comunidade e seus humoristas surdos como possuem sua fluência na língua de sinais. Por fim, fizemos um levantamento da pesquisa sobre qual vídeo apresentado possuía algo engraçado, para assim dar início à análise dos vídeos de piadas surdas e dos elementos que a tornava engraçada na condição de obter um entendimento do humor surdos na comunidade.

Os dados pesquisados, em seguida, os métodos empregados e em juntura com o referencial teórico, propõem explicar os percursos traçados e desenvolvidos nessa pesquisa.

#### **4.1 Trajeto Metodológico**

O presente trabalho classifica-se como uma pesquisa de caráter qualitativa, uma vez que permite ao pesquisador colher informações, examinar cada caso separadamente, ou seja, trata-se de um procedimento baseado na credibilidade dos resultados da pesquisa feita pelo pesquisador.

Caracteriza-se como de cunho documental método de investigação sobre o humor (piadas) surdo, encontrados nos vídeos postados no *YouTube*, como fontes históricas criadas pela comunidade surda.

Permite a investigação de determinada problemática não em sua interação imediata, mas de forma indireta, por meio do estudo dos documentos que são produzidos pelo homem e por isso revelam o seu modo de ser, viver e compreender um fato social. (SILVA,et.al. 2009, p.457)

Com isso os materiais digitais/visuais em LIBRAS que trafegam na *internet* podem ser implicados como fontes para a compreensão histórica de comportamentos, valores, identidades e representações que vem sendo produzidas e veiculadas nas redes sociais. Esses materiais digitais é objeto cultural por meio do qual a comunidade surda, se expressa divulgando a informação a nível mundial.

Nesse sentido, a realização e concretização dos dados deu-se por meio de levantamento do material digital, da pesquisa aplicada sobre o assunto. A análise dos dados foi realizada com base no referencial teórico analítico previamente apresentado no capítulo anterior.

##### **4.1.1 levantamentos do que é primordial para o humorista surdo**

Elementos	Descrição
Expressão facial	Utilizará as expressões que manifesta amor, alegria, tristeza, angústia, prazer, sofrimento e dor seja através do não manual ou corporal.
Figurino	São as fantasias que combina com os personagens que estão representando.
Cenário	A iluminação precisa ser bem clara para que possa ver toda a sinalização, tem que ser um espaço adequado para que possa se movimentar com tranquilidade.
Língua	Utilizara a língua de sinais para contar a piada.
Desfecho	Será algo que não espera (objeto, uma palavra e etc.) no final da piada.

**Quadro 2.** Elementos primordiais do humorista surdo.

**Fonte.** Criado pela autora.

Esse Quadro exibe os elementos que compõem os humoristas surdos que foram analisados nesta pesquisa e tudo quanto seja necessário para que a apresentação da piada surda aconteça. É indispensável que haja uma diferenciação entre os humoristas e os narradores/contadores de piadas surdas.

É fundamental que ocorra a expressão facial e corporal para desenvoltura da piada, o figurino para a identificação de cada personagem, o cenário para que ocorra a encenação assim como o visual que é algo importante na piada surda, ou seja, para os surdos o visual – espacial é um fator relevante na língua deles, é a principal língua utilizada na piada e o desfecho que encerrar a piada como algo inesperado.

Temos os dois tipos de humor na piada surda: a não verbal onde eles utilizam muita a mímica; e a verbal que utilizam a língua de sinais que é a mesma coisa da fala sendo que com as mãos.

São poucos os humoristas surdos que conhecemos, eles são ícones dentro da comunidade. Cada um tem sua forma de humor, sua característica, sua estratégia na forma de fazer rir. Como já foi mostrado no capítulo anterior, podemos ver através do gráfico os elementos necessários na piada que é transmitida através deles.

#### 4.1.2 levantamentos dos Vídeos. (Perfil dos Vídeos)

Os critérios para a escolha dos vídeos deram-se pela fluência na língua de sinais, por sua apropriação aos surdos, assim como serem públicos na comunidade surda.

**Primeira etapa:** foram apresentados aos surdos dezenove (19) vídeos contendo piadas criadas por surdos, sendo que destes dezenove foram (6) escolhidas pelos participantes e posteriormente analisados como será mostrado. Essas piadas foram escolhidas pela autora por conta que o narrador das piadas possuí fluência em LIBRAS.

Todos os vídeos foram buscados e catalogados na Rede Mundial de Computadores (Internet), no canal do *YouTube*, como também pelo WhatsApp.

Para uma maior visualização, por parte do leitor, criou-se um quadro onde se demonstra o tema de cada piada, e onde podemos encontrá-las.

TEMA	REGISTRO	FONTE
Piada 1 “O Escoteiro Ouvinte e o Escoteiro Surdo”	<i>Youtube</i>	<a href="https://www.YouTube.com/watch?v=So_RbM_8HsU">https://www.YouTube.com/watch?v=So_RbM_8HsU</a>
Piada 2 “Corrida”	<i>Youtube</i>	<a href="https://www.YouTube.com/watch?v=BOdDN8GNc2U">https://www.YouTube.com/watch?v=BOdDN8GNc2U</a>
Piada 3 “Dra. Avoz”	<i>Youtube</i>	<a href="https://www.YouTube.com/watch?v=Grh8un0wOqk">https://www.YouTube.com/watch?v=Grh8un0wOqk</a>
Piada 4 “Madeira”	<i>Youtube</i>	<a href="https://www.YouTube.com/watch?v=9iL1cA0ggN0">https://www.YouTube.com/watch?v=9iL1cA0ggN0</a>
Piada 5 “ Branca de neve e os 8 anões”	<i>Youtube</i>	<a href="https://www.YouTube.com/watch?v=0tStGAofLmA">https://www.YouTube.com/watch?v=0tStGAofLmA</a>
Piada 6 “Leite Condensado”	<i>Youtube</i>	<a href="https://www.YouTube.com/watch?v=f1_RI2V4SKg">https://www.YouTube.com/watch?v=f1_RI2V4SKg</a>
Piada 7 “Conquistar. DCS, TF”.	<i>Youtube</i>	<a href="https://www.YouTube.com/watch?v=LaCoutYD3mc">https://www.YouTube.com/watch?v=LaCoutYD3mc</a>
Piada 8 “A gata entende Libras”	<i>Youtube</i>	<a href="https://www.YouTube.com/watch?v=qrjyeM2GCSM">https://www.YouTube.com/watch?v=qrjyeM2GCSM</a>
Piada 9 “ Bomba”	<i>Youtube</i>	<a href="https://www.YouTube.com/watch?v=kaagcZVusx4">https://www.YouTube.com/watch?v=kaagcZVusx4</a>
Piada 10 “ Ônibus 1050”	<i>Youtube</i>	<a href="https://www.YouTube.com/watch?v=U1VeWiVwf-Y">https://www.YouTube.com/watch?v=U1VeWiVwf-Y</a>
Piada 11 “Freira e o Motorista”	<i>Youtube</i>	<a href="https://www.YouTube.com/watch?v=1WcC5d3pgtY">https://www.YouTube.com/watch?v=1WcC5d3pgtY</a>

Piada 12 “Hotel”	<i>Youtube</i>	<a href="https://www.YouTube.com/watch?v=Apje5BQMKg0">https://www.YouTube.com/watch?v=Apje5BQMKg0</a>
Piada 13 “Touro”	<i>Youtube</i>	<a href="https://www.YouTube.com/watch?v=TZ8lNIBrCv8">https://www.YouTube.com/watch?v=TZ8lNIBrCv8</a>
Piada 14 “Estalo”	WhatsApp	Não encontrado.
Piada 15 “Segunda Guerra”	<i>Youtube</i>	<a href="https://www.YouTube.com/watch?v=RPyx8XilqvE">https://www.YouTube.com/watch?v=RPyx8XilqvE</a>
Piada 16 “Não tem Tema”	Rede Social (WhatsApp)	Não encontrado.
Piada 17 “Não tem Tema”	Rede Social (WhatsApp)	Não encontrado.
Piada 18 “ Cabelo bíblico”	<i>Youtube</i>	<a href="https://www.YouTube.com/watch?v=qRyTMrrPyfM">https://www.YouTube.com/watch?v=qRyTMrrPyfM</a>
Piada 19 “O acidente de carro”	<i>Youtube</i>	<a href="https://www.YouTube.com/watch?v=Ot7ubrQypqQ">https://www.YouTube.com/watch?v=Ot7ubrQypqQ</a>

**Quadro 3.** Perfil dos vídeos escolhidos.

**Fonte.** Criado pela autora.

Neste quadro abordamos os temas das piadas e sua respectiva numeração e o local onde podemos encontrá-los (*youtube* e rede social *whatsapp*).

De acordo com Oliveira (2010) são fontes documentais as tabelas estatísticas, relatórios, documentos informativos [...] para a coleta de dados, isto é, a averiguação dos documentos que se encontre em concordância com objetivo da pesquisa.

No processo referente à pesquisa documental houve um pouco de dificuldade, pois são poucos os materiais disponibilizados acerca do tema, assim como, ainda, são escassos as pesquisas realizadas pela academia e os materiais encontrados são poucos teóricos no que tange ao humor surdo: Precisamos de mais autores que falem sobre o tema.

Depois do levantamento dos vídeos, passaremos para a etapa seguinte que foi a pesquisa em campo.

#### **4.1.3 Percepção dos entrevistados**

Esta pesquisa foi aplicada em dois locais onde sempre podemos encontrar os surdos. Essa parte também é de fundamental importância para a pesquisa, pois através dela foi onde se pode conhecer o nível do conhecimento, do acesso que os próprios surdos têm sobre o tema que foi abordado anteriormente.

Na Fundação Centro Integrado de Apoio ao Portador de Deficiência (FUNAD) localizada na Rua Dr. Orestes Lisboa, s/n – Conjunto Pedro Gondim - João Pessoa-PB é oferecido curso de Formação em Atendimento Educacional Especializado com objetivo de nortear a ação pedagógica aos profissionais de atendimento educacional especializado (AEE). Oferece, também, cursos de LIBRAS para familiares de surdos e professores, cursos educacionais para as pessoas com deficiências.

A pesquisa aqui apresentada foi aplicada na FUNAD por ser um local onde podemos encontrar os surdos todos os dias, a FUNAD é de grande referência educacional para os surdos.

A Missão Evangélica Pentecostal do Brasil localizada, localizado à Av. Dom Pedro II, 120 - Torre, João Pessoa - PB, 58040-360., é uma Instituição religiosa que tem seus cultos e também trabalha com um grupo de missões para surdos que nas terças – feiras eles se reúnem para a realização de cursos de LIBRAS, para rodas de conversas e encontros. A pesquisa foi aplicada na Missão Evangélica Pentecostal do Brasil por ser um lugar que tem surdos de vários lugares e vários níveis de escolaridade.

Toda a pesquisa foi gravada em LIBRAS. Foi entregue um questionário com o perfil dos sujeitos, onde se perguntava acerca dos dados pessoais, os dados educacionais e histórico da perda auditiva; além de outro questionário com as reações das piadas apresentadas onde se perguntava se já tinha assistido antes, as reações, se as entendeu, as roupas e plano de fundo da piada, dentre outros. Vale salientar que o segundo questionário foi feito totalmente adaptado respeitando a visualidade do surdo (Apêndice 3).

De acordo com o levantamento da pesquisa percebemos que os entrevistados se identificaram apenas com seis vídeos, pois foi apresentado através de um Datashow em um ambiente coletivo no qual todos os entrevistados puderam assistir dezenove vídeos no mesmo momento como também percebemos que a escolha dos vídeos teve a ver com os seus níveis de escolaridade e sinalização. Como mostraremos no quadro a seguir:

Nome	Idade	Escolaridade	Profissão
1. Bean	31	Ensino Superior	Professor de Libras
2. Tiririca	39	Ensino Superior	Professor de Libras
3. Tony	48	Ensino Superior	Professor de Libras
4. Zé bonitinho	28	Ensino Superior	Estudante
5. Flor	29	Ensino Superior	Vendedor e Professor de Libras
6. Didi	42	Ensino Médio	Nenhum
7. Dedé	19	Ensino Médio	Nenhum
8. Mussum	31	Ensino Médio	Nenhum
9. Zacarias	40	Ensino Médio	Nenhum
10. Chico Anízio	29	Ensino Médio	Estudante
11. Vera Verão	39	Ensino Médio	Produção fabril (Dobradeira de Toalha)
12. Jó Soeres	29	Ensino Superior	Estudante
13. Cacilda	39	Ensino Superior	Estudante
14. Jim Carrey	30	Ensino Médio	Estudante
15. Mazarropi	22	Ensino Médio	Estudante
16. Charles Chaplin	28	Ensino Médio	Estudante
17. Shaolin	30	Ensino Médio	Estudante
18. Filó	17	Ensino Médio	Estudante
19. Boneco	18	Ensino Médio	Estudante
20. Chaves	27	Ensino Médio	Estudante
21. Chiquinha	29	Ensino Médio	Estudante
22. Seu Madruga	42	Ensino Fundamental	Motorista (representante)
23. Quico	30	Ensino Médio	Auxiliar Administrativo
24. Senhor Barriga	19	Ensino Médio	Estudante
25. Professor Grafares	29	Ensino Fundamental	Estudante
26. Chapolin	16	Ensino Médio	Estudante
27. Dona Clotilde	22	Ensino Médio	Estudante
28. Seu Peru	28	Ensino Fundamental	Auxiliar Administrativo
29. Ferdinando	22	Ensino Fundamental	Estudante
30. Jorginho	30	Ensino Fundamental	Nenhum
31. Dercy Gonçalves	27	Ensino Fundamental	Estudante
32. Seu Batista	16	Ensino Fundamental	Estudante
33. Rolando Lero	18	Ensino Fundamental	Estudante
34. Nêne	17	Ensino Fundamental	Estudante
35. Tic Toc	17	Ensino Fundamental	Estudante
36. Dona Florida	18	Ensino Fundamental	Estudante

**Quadro 4.** Perfil dos entrevistados.

**Fonte.** Criado pela autora.

Os nomes que constam no quadro acima são de pessoas humoristas que foram utilizados para substituir os nomes dos entrevistados e, como o trabalho tem um foco voltado para o humorístico, foi pensado em utilizar-se os nomes dessas pessoas que nos faz lembrar o quanto sorrir é maravilhoso. Deixando bem claro que estes nomes estão representando os entrevistados.

O Quadro acima descreve o perfil, a faixa etária, escolaridade e profissão dos entrevistados. Foram entrevistados entre 20 a 40 anos, e menores na faixa de idade entre 16 e 17 anos. O maior número entre os entrevistados está cursando o ensino nível médio; a minoria ou já o concluiu e possui nível superior.

Do total de 36 entrevistados 92% não exerce nenhuma profissão é só 8% atuam em uma alguma área.

#### **4.1.4 Análise dos Vídeos**

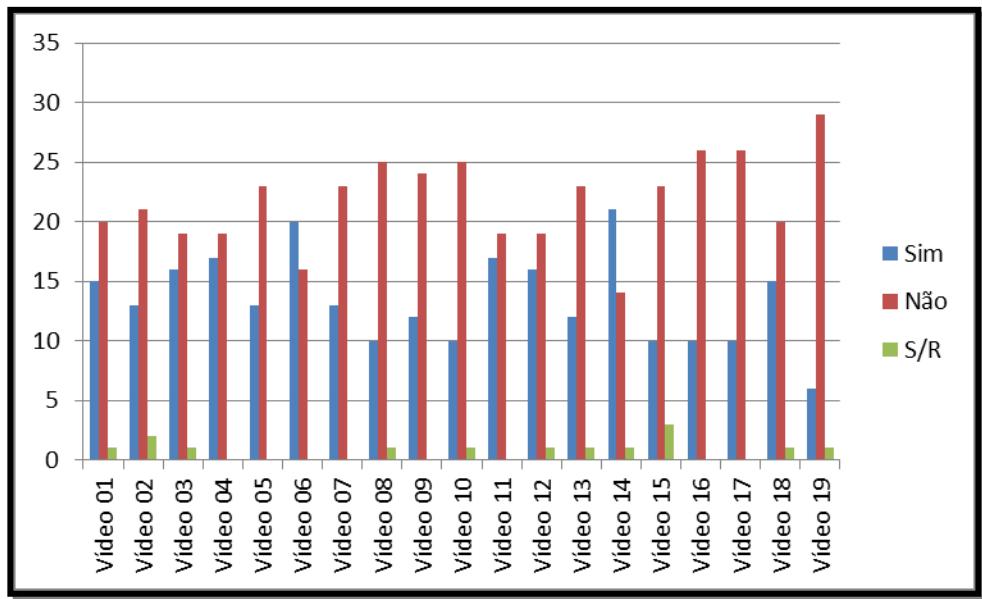
Os dezenove vídeos foram apresentados ao público a fim de averiguar se os participantes conheciam os vídeos apresentados. De acordo com a tabela abaixo podemos perceber que a maioria das piadas não eram conhecidas e que alguns não responderam a pergunta (Sem Resposta – S/R).

	Vídeo 01	Vídeo 02	Vídeo 03	Vídeo 04	Vídeo 05	Vídeo 06	Vídeo 07	Vídeo 08	Vídeo 09	Vídeo 10	Vídeo 11	Vídeo 12	Vídeo 13	Vídeo 14	Vídeo 15	Vídeo 16	Vídeo 17	Vídeo 18	Vídeo 19
Sim	15	13	16	17	13	20	13	10	12	10	17	16	12	21	10	10	10	15	6
Não	20	21	19	19	23	16	23	25	24	25	19	19	23	14	23	26	26	20	29
S/R	01	02	01	00	00	00	00	01	00	01	00	01	01	01	03	00	00	01	01

**Quadro 5.** Análise de conhecimento dos vídeos apresentados.

**Fonte.** Criado pela autora.

Essa informação se torna relevante na medida em que pensamos no fato da piada ser inédita, em razão do momento final de surpresa. É importante que os alunos não conheçam a piada, e assim possam ter reagido de maneira espontânea aos seus desfechos.



**Quadro 6.** Gráfico da análise de conhecimento dos vídeos apresentados.

**Fonte.** Criado pela autora.

O gráfico apresenta o quantitativo de participantes que já assistiram aos vídeos apresentados, podemos confirmar pelas colunas vermelhas que, em sua maioria, os vídeos de produções de piadas humorísticas em Libras não eram conhecidos.

Nessa etapa, também, podemos avaliar a reação dos participantes que classificaram as piadas apresentadas utilizando *emojis* como representação das suas percepções da piada. Os participantes da pesquisa expressaram de forma Inter semiótica as reações que sentiram ao assistir cada vídeo, e a sensação que a piada causou em cada um deles.

	Vídeo 01	Vídeo 02	Vídeo 03	Vídeo 04	Vídeo 05	Vídeo 06	Vídeo 07	Vídeo 08	Vídeo 09	Vídeo 10	Vídeo 11	Vídeo 12	Vídeo 13	Vídeo 14	Vídeo 15	Vídeo 16	Vídeo 17	Vídeo 18	Vídeo 19
A 😂	13	7	15	13	5	27	23	2	6	5	20	13	12	19	9	10	14	16	11
B 😊	12	14	18	16	7	7	7	6	8	9	9	13	7	11	9	9	4	8	3
C 😐	7	9	2	3	15	1	2	12	10	13	5	7	11	3	6	5	8	4	10
D 😞	3	3	0	4	6	0	4	10	6	5	1	2	3	3	5	8	5	5	2
E 😣	0	1	0	0	2	1	0	5	5	4	0	1	2	0	7	3	4	1	7
S/R	1	2	1	0	1	0	0	1	1	0	1	0	1	0	0	1	1	2	3

**Quadro 7.** Percepção dos entrevistados quanto ao humor apresentado.

**Fonte.** Criado pela autora.

De acordo com essas reações foi possível escolher as piadas que tiveram a melhor classificação engraçada. Essas piadas estão em destaque **verde** apresentado no **Quadro 7** e serão analisadas de forma mais profunda posteriormente.

A língua de sinais é a maneira natural que o surdo se comunica, nesse sentido podemos também relevar o entendimento dos participantes relacionados ao contexto e sentido da piada, quando então foi proposta uma classificação de compreensão dos vídeos. As respostas estão na tabela a seguir, esses resultados também estão relacionados à qualidade da sinalização, fluência e outros elementos que são importantes na produção de literatura surda.

	Vídeo 01	Vídeo 02	Vídeo 03	Vídeo 04	Vídeo 05	Vídeo 06	Vídeo 07	Vídeo 08	Vídeo 09	Vídeo 10	Vídeo 11	Vídeo 12	Vídeo 13	Vídeo 14	Vídeo 15	Vídeo 16	Vídeo 17	Vídeo 18	Vídeo 19
A	21	18	25	27	15	32	23	10	17	14	29	25	18	25	16	18	17	21	20
B	9	5	6	3	7	2	6	8	4	10	2	7	6	4	9	7	4	4	2
C	2	5	0	2	8	1	1	3	4	3	3	1	5	3	3	4	4	5	5
L	3	3	0	2	2	0	3	8	6	4	2	2	4	3	3	3	4	4	2
E	0	3	3	2	3	1	3	6	5	5	0	0	2	1	5	4	5	1	5
S/R	1	2	2	0	1	0	0	1	0	0	0	1	1	0	0	0	2	2	2

**Quadro 8.** Percepção dos entrevistados quanto ao entendimento da sinalização.

**Fonte.** Criado pela autora.

Nesta tabela também podemos perceber que alguns vídeos (01, 04 e 12) apresentam uma boa avaliação no quesito entendimento, mas quando comparamos com a tabela anterior, também avaliamos que estes vídeos embora bem sinalizados e claros não causaram uma reação de graça entre os participantes do projeto.

Os vídeos foram analisados de acordo com as seguintes categorias: narrador, personagem, enredo, espaço, tempo, cenário, figurino, tipo de produção (Adaptação, produção e criação), desdobramento, desfecho, surpresa classificador, expressão facial e sinal humorístico que é algo novo.

A	Vídeo 01	Vídeo 02	Vídeo 03	Vídeo 04	Vídeo 05	Vídeo 06	Vídeo 07	Vídeo 08	Vídeo 09	Vídeo 10	Vídeo 11	Vídeo 12	Vídeo 13	Vídeo 14	Vídeo 15	Vídeo 16	Vídeo 17	Vídeo 18	Vídeo 19
A	12	20	26	21	13	28	20	13	15	21	29	21	10	20	8	13	13	16	13

B		6	7	3	4	10	2	7	8	8	8	3	9	5	6	7	5	3	7	4
C		7	1	4	5	5	2	1	2	3	2	1	3	9	4	8	9	6	4	2
D		5	2	0	4	4	2	4	6	6	4	2	1	3	2	4	4	8	5	6
E		4	3	0	1	3	2	4	5	4	1	1	1	8	3	9	5	5	2	9
S/R		2	3	3	1	1	0	0	2	0	0	0	1	1	1	0	0	1	2	2

**Quadro 9.** Percepção dos entrevistados quanto ao figurino utilizado nos vídeos.

**Fonte.** Criado pela autora.

Observamos que os vídeos selecionados tiveram boas avaliações a respeito das vestimentas utilizadas pelos humoristas. Poderemos detalhar nos próximos capítulos as roupas em cada piada assim como trazer pontos positivos e negativos e cada produção.

Os figurinos são as fantasias que combinam com os personagens que estão representando no cenário, ou seja, o gênero narrativo é aquele que indica o narrador, o enredo, a ação, o personagem, o espaço e o tempo.

Todo esse processo é de fundamental importância para o humor surdo, pois o humor surdo se encontra no gênero narrativo, ele traz todos os elementos linguísticos que incorporar o gênero.

De acordo com os estudos o gênero narrativo é conduzido por um narrador que utiliza uma voz para narrar, não importar qual seja a voz neste caso para os humoristas surdos eles utilizam a língua de sinais que é sua voz através das mãos.

O narrador é uma voz que narra alguns fatos. Fatos esses que conta uma história e um conjunto de acontecimentos e episódios. O personagem são representações humanas das mais variadas formas e dos mais variados contextos artísticos. Esses personagens praticam ou até mesmo sofrem algo em um determinado lugar. Isso faz com que possamos definir a primeira parte do quadro de análise dos vídeos mostrando que tanto o narrador quanto os personagens é um fator principal das narrativas encontradas nas piadas, eles são usados na contação da história através da língua de sinais por meio intensificação onde o narrador é neutro, ele apenas apresenta os fatos de forma objetiva sem qualquer opinião de sua parte tanto os devidos sinais e posições para os personagens da piada ficando de forma bem nítida quem é quem.

Os enredos são sequências dos principais acontecimentos e ações de uma narrativa, romance, drama, filme, piada, conto etc. Ações essas que envolve alguém que praticou algo ou sofreu algo. No espaço podemos perceber a extensão indefinida que contém e envolve todos os seres e objetos, o espaço é um acontecimento que não se pode separar do tempo por conta que é um período sem interrupções no qual os acontecimentos ocorrem (presente, passado e futuro). O cenário precisa de uma iluminação que seja bem clara para que possa ver toda a sinalização, tem que ser um espaço adequado para que possa se movimentar com tranquilidade, conforme Peixoto (2016) o cenário é uma estética visual.

	Vídeo 01	Vídeo 02	Vídeo 03	Vídeo 04	Vídeo 05	Vídeo 06	Vídeo 07	Vídeo 08	Vídeo 09	Vídeo 10	Vídeo 11	Vídeo 12	Vídeo 13	Vídeo 14	Vídeo 15	Vídeo 16	Vídeo 17	Vídeo 18	Vídeo 19	
A	👉	17	19	22	22	15	27	19	9	9	11	17	19	14	18	6	13	11	16	13
B	👉👉	7	6	5	5	4	3	8	8	9	7	8	9	5	7	11	6	4	6	4
C	👉👉👉	4	3	3	2	8	2	4	5	4	4	1	1	7	2	5	6	6	4	2
D	👉👉👉👉	1	1	0	3	4	1	1	3	3	5	5	1	4	1	1	3	4	5	5
E	👉👉👉👉👉	4	3	2	3	4	3	3	9	10	9	5	4	5	6	13	7	9	2	9
S/R	👉👉👉👉👉👉	3	4	4	1	1	0	1	2	1	0	0	2	1	2	0	1	2	3	3

**Quadro 10.** Percepção dos entrevistados quanto aos cenários utilizados nos vídeos.

**Fonte.** Criado pela autora.

O desdobramento se refere ao desdobramento da personalidade, desarranjo psíquico em que um mesmo indivíduo se comporta como dois seres com personalidades diferentes, como também é o percurso que indica algo no gênero narrativo que será ou poderá ser apresentado de forma diferente no decorrer da história.

O desfecho será algo que não espera como objeto, uma palavra, um animal entre outros que aparecerá no final da piada. A surpresa é na verdade o imprevisto, a circunstância inesperada, repentina; o que não se sabe por antecipação. O classificador se trata de um recurso usado como principal riqueza do texto artístico em língua de sinais para compreender a língua de sinais/gestual.

A expressão facial será utilizada nas expressões que manifesta amor, alegria, tristeza, angústia, prazer, sofrimento e dor seja através do não manual ou corporal. E os sinais humorísticos é o sinal que provoca o riso que dá ênfase ao exagero podendo ser usado na soletração, na expressão facial, no objeto e no sinal léxico. No humor a maioria das palavras-

chave aparece no final da frase, palavras que soam divertidas no meio da piada e que são usadas em conjunto, por exemplo, lista de nomes, alimentos entre outros, para que a palavra seja engraçada serão necessárias três características: som divertido<sup>12</sup>, duplo sentido ou semelhança com uma pessoa famosa à mesma coisa vale para nomes engraçados.

Destrincharemos os analyses das seis piadas escolhidas pelos entrevistados como as mais engraçadas.

#### **4.1.5 Análises das piadas**

##### **1. Piada 3 escolhidas – Dra. Avoz**



**Figura 36. Piada escolhida de n.º 3 utilizadas nos vídeos.**

**Fonte.** <https://www.YouTube.com/watch?v=Grh8un0wOqk>

#### **Tradução em Língua Portuguesa**

Áulio – Oi, gente. Tudo bem?

Renato – Tudo bem.

Heveraldo – Chegou atrasado.

Áulio – Trabalhei muito, mas agora vou relaxar. Aqui é um bom lugar.

Heveraldo – Vocês que conhecem tantas pessoas, conhecem algum bom fonoaudiólogo?

Renato – Ah, eu conheço. Por quê?

---

<sup>12</sup> No caso dos surdos se refere o sinal visualmente divertido.

Heveraldo – Porque meu filho pequeno está precisando de um fono. A fono dele vai ser mudar.

Áulio – Ah, eu conheço uma. Ela é muito famosa. O nome dela é Doutora Avoz.

Heveraldo – Ah, legal. Pode me passar o contato?

Áulio – Depois eu passo, ela é bem famosa. Ela trata da voz de vários atores famosos, mas aconteceu algo muito estranho com ela.

Renato – Estranho como?

Áulio – Eu vou contar a história para vocês. Um homem entrou no prédio do consultório da Doutora Avoz. Ele tocou a campainha e esperou. A porta abriu e a secretária disse:

Mulher – Bom dia.

Homem – Bom dia.

Mulher – O senhor está com hora marcada. Pode entrar.

Homem – Ah tá.

Áulio – Ele entrou.

Mulher – Espera só um pouquinho, que a fono já vai lhe chamar.

Homem – Ah tá.

Áulio – O homem esperou, esperou, esperou até que finalmente foi chamado.

Dra. Avoz – Bom dia.

Homem – Bom dia.

Dra. Avoz – Como posso lhe ajudar?

Homem – É que ele fala muito errado. Soube que a senhora é muito competente e que pode corrigir a fala dele.

Dra. Avoz – Claro que sim, conte-me mais sobre o seu filho.

Homem – Não, não, eu não tenho filhos. Não sou casado, sempre fui solteiro.

Dra. Avoz – É alguém da sua família? Seu pai, seu irmão, seu sobrinho?

Homem – Não, não.

Áulio – Intrigada, ela perguntou:

Dra. Avoz – Então, o tratamento é para quem?

Renato – Se não era o filho dele, nem alguém da família, para quem era?

Áulio – Aí veio a confusão. O homem olhou para baixo e disse: “O tratamento é para o meu cachorro”.

Heveraldo – Espera aí, para o cachorro?

Áulio – É que o cão em vez de latir, estava miando.

Heveraldo – Legal, essa era uma boa fono mesmo.

#### **Tipos de produção**

Criada pelo ouvinte, produção direta.

#### **Narrador**



São três pessoas surdas e um é o narrador da história, é surdo e tem fluência de Libras.

#### **Personagem**

Dra. Avoz, a pessoa, a secretaria e o cachorro.

#### **Enredo**

Uma pessoa a procura do tratamento da fala na Fonoaudióloga.

#### **Espaço**

Consultório de Fonoaudiologia.

#### **Tempo**

Presente

### **Artefato Cultura Linguístico**

Profissional de Fonoaudiologia, normalmente, acontece quando os pais levam os filhos para treinamento vocal.

### **Desfecho**



O tratamento era para um cachorro.

### **Sinal Humorístico**

Sinais soletrado como M I A U



### **Surpresa**

Foi o animal cachorro.

### **Desdobramento (humor)**



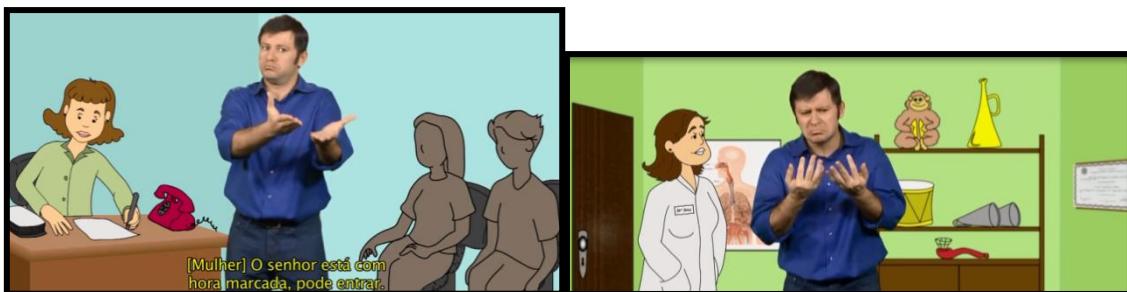
A Fono imaginava fosse pessoas.

### Cenário

Cada cena aparece uma imagem diferente assim como a primeira cena aparece como um local público um bar onde os amigos se encontram para bater papo.



e a outra cena sobre a Dra. Avoz.



### Figurino

Roupa formal como o contador.

**Classificadores****Expressão Facial****Quadro 11.** Tradução direta.**Fonte.** Criada pela autora.

No quadro acima, podemos analisar a presença do humor dos seguintes aspectos: no grupo 1 (narrador, Personagens), no grupo 2 (enredo, espaço, tempo, cenário, figurino), no

grupo 3 (tipo de tradução, cultura, desdobramento, desfecho, surpresa e sinal humorístico) e no grupo 4(classificador, Expressão facial).

No grupo 1 temos o narrador contando a história sobre a piada da Dra. Avoz e também os principais personagens que são uma pessoa, Dra. Avoz e o animal. No enredo da história, encontramos uma pessoa que está à procura de um profissional no caso é o Fonoaudiólogo para fazer o tratamento da fala, o tempo se dar no presente, pois o que percebemos que a grande maioria dos pais de surdos vão à procura do fonoaudiólogo em seu espaço que é o consultório da Fonoaudiologia como foi visto neste grupo. O tipo de tradução desse enredo é a tradução direta.

No cenário apareceram várias cenas diferente: Na primeira cena teve a imagem do ambiente do bar onde os amigos surdos estavam conversando entre eles, um sabia contar uma piada, enquanto isso, apareceu outra cena, como imaginária, que mostrava a imagem de uma porta que estava escrito Dra. Avoz, a famosa fonoaudióloga e logo na cena seguinte ambiente da secretaria onde os pacientes fica aguardando a hora de ser chamada para falar com a doutora e por fim na cena posterior mostra a imagem da Doutora Avoz em um ambiente que é uma sala de um consultório.

No figurino do narrador, ele trajou uma roupa formal como uma camiseta social de uma cor azul e neutro, a calça comprida de cor azul marinho e com um cinto. A roupa usada está relacionada com intuito de representar um paciente para que assim possa combinar com o cenário e inclusive fazer um contraste com a cor do pano de fundo, ou seja, a cor bem destacada da roupa.

Na cultura, normalmente, os pais ouvintes levam os filhos surdos ao Fonoaudiologia para fazer o tratamento da fala. No desfecho da história, a doutora Avoz espera que o paciente explique qual a situação do filho, mas o tratamento não era para o filho. No desdobramento da história, a expectativa da doutora e dos leitores era o tratamento para pessoa, ou seja, esperasse que a trajetória da história fosse para uma pessoa, mas de repente era para um cachorro, para a grande surpresa de todos se tratava de que o cachorro não latia e só miava. Por isso, precisava fazer o tratamento.

No grupo 4, são os elementos linguístico, o sinal humorístico é aquele que denota o sinal da piada onde se provoca o riso dos leitores no caso, para que se possa entender a história ou piada será necessário que tenha o conhecimento em Libras e da cultura surda. O sinal humorístico está sendo representado pelo sinal soletrado. No classificador, o narrador

utilizou-se na categoria da primeira pessoa que é o personagem principal da história assim seria uma forma de esclarecer melhor a estrutura da piada.

É próprio da cultura surda frequentar o profissional de Fonoaudiologia, retratando na fala através da personagem a Dra. Avoz. No desdobramento da história percebemos que alguém procura a Fonoaudióloga para fazer um tratamento. A expectativa da fono e dos leitores é que o tratamento seja para uma pessoa, mas o fato é que a surpresa da piada se trata que uma pessoa está à procura do tratamento para o cachorro.

## 2. Piada 6 escolhidas – Leite Condensado



**Figura 36.** Piada escolhida de n.º 6 utilizada nos vídeos.

**Fonte.** [https://www.YouTube.com/watch?v=f1\\_RI2V4SKg](https://www.YouTube.com/watch?v=f1_RI2V4SKg)

### Tradução em Língua Portuguesa

\_ Eu tenho que fazer comida para meu marido e meus filhos, né?

- Este leite condensado. É Uma delícia!

- Estou fazendo sobremesa para depois do almoço. Delicia!

Filho- Mamãe...

Mãe- o que foi?

Filho- é leite condensado é? Quero um?

Mãe- Humm ... OK. Só uma colher, ok?

Filho- Humm

Na imagem apareceu uma colher enorme.

<b>Tipo de produção</b>
-------------------------

Criação do próprio surdo
<b>Narrador</b>
Humorista, surdo e fluência em Libras.
<b>Personagem</b>
Mãe, dona de casa e um menino.
<b>Enredo</b>
A mãe prepara a sobremesa para filho.
<b>Espaço</b>
Cozinha
<b>Tempo</b>
Presente
<b>Cenário</b>
Ambiente de cozinha.

<b>Artefato Cultura Linguístico</b>
Pessoa surda, usa Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS, ambiente visual
<b>Desfecho</b>
Uma colher grande
<b>Sinais Humorísticos</b>



### **Surpresa**

Uma colher grande.

### **Desdobramento (humor)**

No pensamento foi uma colher pequena normal.

### **Figurino**

O próprio humorista vesti dois figurinos um com a roupa como dona de casa e outra com a roupa do menino.



### **Expressões Faciais**



**Quadro 12 Tradução direta.**

**Fonte.** Criada pela autora.

No quadro acima, podemos analisar a presença do humor dos seguintes aspectos: no grupo 1 (narrador, Personagens), no grupo 2 (enredo, espaço, empo, cenário, figurino), no grupo 3 (tipo de tradução, cultura, desfecho, desdobramento, surpresa e sinal humorístico) e no grupo 4 (classificador, Expressão facial).

No grupo 1 o narrador desempenha os papéis de dois personagens de modo de incorporação: um de mãe e um de filho na dramatização da história da piada. No grupo 2, o enredo dessa história é que a mãe prepara uma sobremesa para filho em tempo real na cozinha. No cenário aparece a cena da cozinha e a outra cena mostra o outro personagem que é o menino pedindo um pouco da sobremesa para provar. O Figurino apresentou o primeiro personagem vestido de roupa de dona de casa, com avental, na cozinha e toca na cabeça no papel de mãe e o outro personagem era o menino vestido de blusa com manga de cor cinza.

No grupo 3 o tipo de produção da história desempenhada é uma produção do próprio narrador, a cultura nessa piada foi trabalhada de forma visual, com o uso da Língua Brasileira de Sinais. O desfecho da história apareceu com o tamanho da colher que está fora do normal, pois, foi uma colher de madeira supergrande. O desdobramento se deu por conta que os leitores ou as pessoas que estava assistindo o vídeo, os telespectadores, tinham uma expectativa de que seria uma colher comum de cozinha de metal. A surpresa foi o tamanho da colher. O sinal humorístico apareceu com a imagem do objeto (colher) que deu o exagero, que provocou o riso dos leitores ou os telespectadores.

O grupo 4 o segundo personagem que é o filho usou a expressão facial com cara de pidão como mostra na figura 1 e também a outra figura que mostra a expressão e o sinal de querer. O classificador não foi encontrado na história porque já pode ver visto no figurino, no ambiente que era a cozinha, permitindo assim uma grande clareza, então não é necessário apontar os classificadores da história porque já está no cenário da história, se caso não tivesse apresentando utilizaria o classificador.

### **3. Piada 7 escolhidas - Conquista**



**Figura 38.** Piada escolhida de n. 7 utilizada nos vídeos.

**Fonte.** <https://www.YouTube.com/watch?v=LaCoutYD3mc>

### **Tradução em Língua Portuguesa**

Descrevendo o que está acontecendo do vídeo 7 percebemos a apresentação de uma linguagem corporal, onde um rapaz surdo (bonito) se apresenta as duas meninas surdas e tenta abraça-las, mas as meninas se recusam e o empurram, e, logo após, se olham e abraçam um surdo corcunda

O Rapaz surdo e bonito ficou surpreso ao ver os três se abraçando. E fez “caras e bocas”.

<b>Tipo de produção</b>
Criação pela equipe surda.
<b>Narrador</b>
Não teve o narrador contando a história essa piada.
<b>Personagem</b>
São quatro personagens surdos, duas meninas e dois meninos sendo um bonito e outro feio.
<b>Enredo</b>
A conquista da garota.
<b>Espaço</b>
Na rua.
<b>Tempo</b>
Presente
<b>Cenário</b>




O ambiente é a rua
<b>Artefato Cultura Linguístico</b>
Todos são surdos. Usa a Língua de Sinais Brasileira para se comunicar
<b>Desfecho</b>
Apareceu o menino feio.
<b>Sinal Humorístico</b>

<b>Surpresa</b>
O menino era muito feio de doer.
<b>Desdobramento (humor)</b>
O menino surdo pensava que iria conseguir as garotas, porque se achava bonito.
<b>Figurino</b>
Todos os personagens usavam roupas do dia a dia.

<b>Expressões Faciais</b>



**Classificador**

Não tem .

**Quadro 13 Tradução direta.**

**Fonte.** Criada pela autora.

No quadro acima podemos analisar a presença do humor dos seguintes aspectos: no grupo 1 (narrador, Personagens), no grupo 2 (enredo, espaço, tempo, cenário, figurino), no grupo 3 (tipo de tradução, cultura, desfecho, desdobramento, surpresa e sinal humorístico) e no grupo 4 (classificador, expressão facial).

No grupo 1 não houve o contador da história como narrador porque possuía duas meninas surdas e dois meninos surdos (menino feio e o menino bonito) como os personagens, como podemos ver através da imagem no quadro.

No grupo 2 o enredo da história se trata de conseguir conquistar as garotas, o espaço se passa na rua, o tempo está no presente a mesma coisa acontece com o cenário. O figurino de todos os personagens foram roupa informal que se usa todos os dias, como calça comprida e blusa de uma só cor.

No grupo 3 o tipo de produção da história foi a produção feita pela equipe surda, a cultura foi apresentada através da língua de sinais e o visual. O desfecho da história se referiu que às garotas ficou ao lado do menino feio.

O desdobramento, se deu que tanto o menino bonito e os leitores pensaram que as garotas iriam aceitar o menino bonito por conta da sua beleza, mas para a surpresa do menino bonito quem as garotas aceitaram foi o garoto feio de doer.

O sinal humorístico da história foi a expressão facial do menino feio, ou seja, foi esse sinal que provocou o exagero.

No grupo 4, o classificador não encontramos porque os personagens utilizarão a linguagem não verbal, ou seja, apenas a expressão facial. Desse modo, encontramos os tipos da expressão facial que é a beleza.

#### **4. Piada 11 escolhidas - A Freira e o Motorista**



**Figura 39. Piada escolhida de n. 11 utilizada nos vídeos.**

**Fonte.** <https://www.YouTube.com/watch?v=1WcC5d3pgtY>

#### **Tradução em Língua Portuguesa**

Um homem que viajava, estava dirigindo pelo interior, por meios de sítios e arvores e viu na estrada uma freira. A freira pediu carona. O homem parou e pensou:

-Ela é uma freira e preciso ajuda-la. Igual Deus faz conosco.

O homem parou o carro e a cumprimentou.

- Que Deus te abençoe! -Disse a freira.

O homem agradeceu. A freira perguntou se podia entrar no carro. O homem respondeu que sim e perguntou para onde ela estava indo.

A freira respondeu que ia bem longe, próximo a Itapevi e Ibiúna.

O homem falou que também ia para lá e a convidou para entrar. A freira aceitou, sentou e colocou o cinto de segurança. O homem continuou dirigindo e foi aumentando a velocidade. A freira começou a rezar e não parava, enquanto o homem, aumentava a velocidade. O homem achou estranho e resolveu aumentar a velocidade. A freira rezava a cada vez mais rápido. O Homem achava mais estranho e ia cada vez mais rápido. E a freira ia

rezando cada vez mais rápido. O homem que estava correndo resolveu diminuir e parar o carro. A freira parou de rezar. O homem encostou o carro e perguntou:

-Por que a senhora ficava rezando esse tempo todo?

- Porque eu rezava a cada cruz que passava na estrada. Respondeu a freira.

- Ah entendi!

<b>Tipos de produção</b>
Direta
<b>Narrador</b>
Surdo e fluente em Libras
<b>Personagem</b>
O motorista e a freira.
<b>Enredo</b>
O motorista oferece carona para a freira.
<b>Espaço</b>
Carro.
<b>Tempo</b>
Presente
<b>Artefato Cultura Linguístico</b>
A língua de sinais e o visual.
<b>Desfecho</b>
A ponte.
<b>Sinal Humorístico</b>



Sinal da Cruz.

### Surpresa



A ponte com o formato do sinal da cruz.

### Desdobramento (humor)

A freira ficou com medo por causa da alta velocidade.

### Cenário

Plano de fundo do pôr do sol

### Figurino



### Classificadores



### Expressão Facial



**Quadro 14 Tradução direta.**

**Fonte.** Criada pela autora.

No quadro acima, podemos analisar a presença do humor dos seguintes aspectos: no grupo 1 (narrador, Personagens), no grupo 2 (enredo, espaço, tempo, cenário, figurino), no grupo 3 (tipo de tradução, cultura, desfecho, desdobramento, surpresa e sinal humorístico) e no grupo 4 (classificador, expressão facial).

No grupo 1 o narrador está contando a história sobre a freira e o motorista incorporando as duas personagens.

No grupo 2, o enredo do texto se trata da freira que está pedindo carona ao motorista, o tempo se refere ao presente pois, mostra as tecnologias que o carro, o automóvel e as pontes de energia que tem nas pistas. No cenário, o plano de fundo se refere a uma imagem do pôr do sol de cor alaranjada e vermelho.

Uma imagem que se torna desconfortável e incomoda a vista os olhos fica um pouco embaçado, o ideal seria no plano de fundo de uma cor verde ou azul marinho para uma boa

visão ou até mesmo uma imagem que tem o desenho de uma árvore no meio do mato e o carro no meio da pista com os personagens. Já no figurino o narrador trajou uma blusa preta de forma padrão que se usaria no cenário ou em uma gravação de acordo com regra de gravação, que é a blusa do narrador deverá ser uma blusa que fique em contraste ao plano de fundo, ou seja, a blusa preta.

No grupo 3 o tipo de produção foi a produção direta porque não existiu os personagens surdo na história, a cultura foi apresentada na língua de sinais e na experiência visual por conta que a freira percebeu que a forma da ponte era igual ao sinal da cruz , o desfecho foi a ponte, o motorista dirigia em alta velocidade e a freira olhava cada vez mais para a ponte que ao seu ver se aparecia com o sinal da cruz e o motorista só observava o que ela fazia e cada vez mais ele aumentava a velocidade a freira continuava com movimento bem rápido então o motorista desconfiado parou o carro e perguntou porque que ela estava fazendo aquele movimento, então ela respondeu porque cada vez que olhava para a ponte de acordo com o movimento parecia o sinal da cruz. O desdobramento da história, o motorista pensava que a medida que ele aumentava a velocidade a freira ficava com medo então por isso que ele provocava.

No grupo 4 seria interessante o uso do classificador para esclarecer a performance da história onde se apresenta o narrador, em que se utilizasse figuras das árvores, dos matos de lado esquerdo e direito.

No cenário não foi apresentado nenhuma imagens com os desenhos que tivesse as árvores e também o carro no meio da pista seria a melhor forma de apresentar um vídeo na forma visual.

O narrador usou expressão facial na primeira figura enfatizando a expressão de admiração ao ver a freira pedindo carona, a expressão facial é uma forma de demonstrar na história o que os personagens estão sentindo e também para esclarecer ainda mais a estória e já na outra figura o personagem que é o motorista usou a expressão de que tinha algo estranho de qual o sentido de uma freira estaria fazendo algo assim.

Toda história será necessária a denotação da expressão facial para identificar os personagens, para que se possa expressar melhor.

## 5. Piada 14 escolhidas - Estalo



**Figura 40.** Piada escolhida de n. 14 utilizada nos vídeos.

**Fonte.** <https://www.YouTube.com/watch?v=1WcC5d3pgtY>

### Tradução em Língua Portuguesa

Um adolescente dormindo em um quarto, no horário de sete e quinze, a mãe o chama através de lâmpada do quarto, a mãe chama e grita e bate na porta com força e sai do quarto e o filho reclama por acordar e dorme novamente e a mãe volta para quarto para acordar e logo explode e começa a reclamação para com o filho e já o jovem responde: - já vou! Favor deixar eu dormir. A mãe fala que já está na hora filho e de novo vai dormir.

O jovem saiu da cama e a mãe saiu do quarto e jovem viu que a mãe saiu ele logo voltou para cama. A mãe então volta novamente torna a reclama com o filho, logo em seguida joga uma chinela no filho, reclamando do atraso e já está na hora de acordar, espere vou chamar seu pai e o filho então fala o que vai chamar o meu pai Ahhh. Já sei vou fazer o estalo em forma de mágica. Antes estava com a roupa de dormir e com um estalo se transformou já estava a roupa de esporte Corinthians e colocou o boné. Ah como faço para arrumar o quarto está todo bagunçado e desarrumado ah lembrei vou fazer o estalo. O quarto todo arrumado. A mãe chega e ver tudo arrumado e fica admirada.

#### Tipos de produção

Produzido pelo próprio autor surdo.

#### Narrador

Dois personagens

#### Personagem

A mãe e o filho.

**Enredo**

A mãe acorda o filho para escola.

**Espaço**

O quarto

**Tempo**

Presente

**Artefato Cultura Linguístico**

O cotidiano familiar e o visual.

**Desfecho**

Chamar o pai.

**Sinal Humorístico****Surpresa**

O quarto arrumado

**Desdobramento (humor)**

Pensava que o filho tinha deixado o quarto bagunçado.

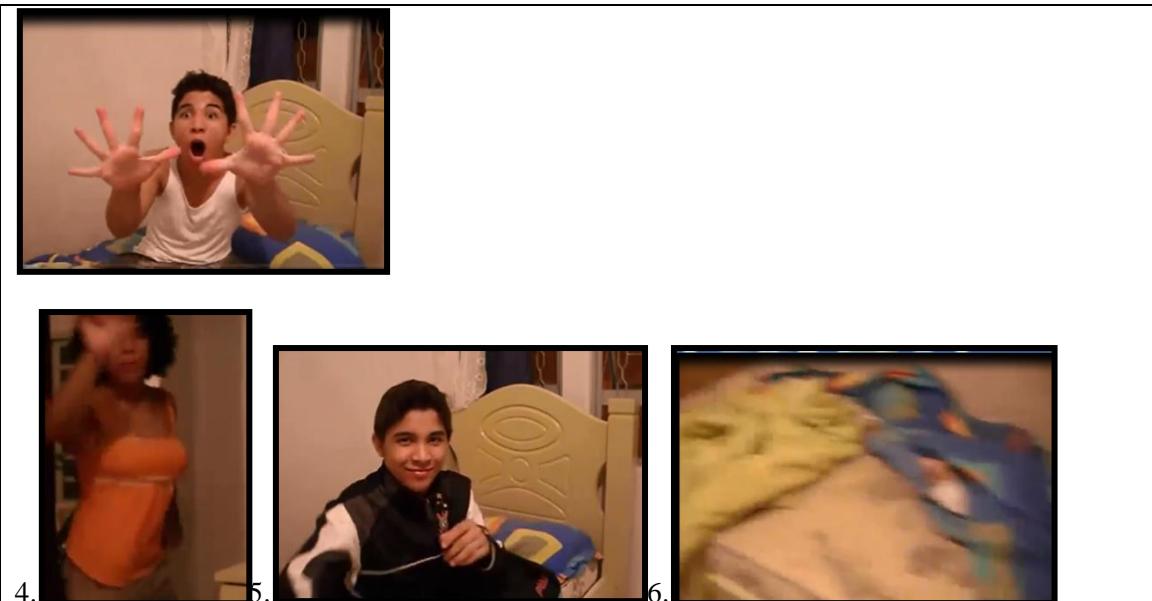
**Cenário**

1.



2.

3.



Ambiente o quarto.

#### Figurino



**Classificadores.** Não tem.

#### Expressão Facial



**Quadro 15 Tradução direta.**

**Fonte.** Criada pela autora.

No quadro acima podemos analisar a presença do humor dos seguintes aspectos: no grupo 1 (narrador, Personagens), no grupo 2 (enredo, espaço, tempo, cenário, figurino), no grupo 3 (tipo de tradução, cultura, desfecho, desdobramento, surpresa e sinal humorístico) e no grupo 4 (classificador, expressão facial).

No grupo 1, o narrador apresentado se trata de dois personagens em um papel de mãe e filho em uma mesma pessoa, nenhum momento não houve a incorporação de personagens porque foi desempenhado dois personagens diferentes em cena distintas. No grupo 2, o enredo da estória se refere no momento em que o filho não deseja ir à escola, então a mãe acorda o filho para ir à escola sendo que de tanto trabalho e dificuldade em acordar o filho a mãe decide ir chama o pai.

O espaço apresentou o ambiente do quarto do filho onde se passou os acontecimentos da história, tudo em um espaço verdadeiro e não em um estúdio como constatamos no vídeo.

O tempo se refere ao presente, percebemos que ao acender a lâmpada do quarto é possível ver uma moto existente por traz da mãe, com isso, o tempo é o hoje no vídeo. No cenário, foi possível perceber as seis cenas distintas: um personagem que se tratava do papel do filho que estava dormindo em um quarto sobre a cama e a outra cena o personagem no papel da mãe onde está chamando o filho para ir à escola, já na próxima cena o filho se levanta da cama e começa a reclamar e logo em seguida, na próxima cena aparece a mãe novamente sendo que desta vez está chamando o pai, na próxima cena que se segue o filho fica desesperado e então faz um estalo com os dedos e aparece em seguida com as roupas pronta para ir à escola, na cena final o menino olha para o quarto e percebe que está desarrumado e novamente torna a realizar o estalo com os dedos e logo o quarto fica todo arrumado.

No figurino, o personagem da mãe se veste com uma blusa de alça na cor laranja, sua blusa está mostrando o seio, já o outro personagem que é o filho que se encontra na cama está vestindo uma blusa sem manga na cor branca e em outra cena ele está vestido uma jaqueta preta que possui uma marca do Corinthians com a manga longa e com um boné na cabeça.

No grupo 3 o tipo da produção foi a produção feita pelo próprio surdo percebemos porque o mesmo personagem se encontra narrando a própria história. A cultura nesse cenário percebemos através do material utilizado que é o pisca-pisca, pois é a cultura dos surdos utilizar esse tipo de material como forma visual, do mesmo jeito acontece no momento em que a mãe bate na cama onde através da vibração da cama o filho acorda. O desfecho da

história está no momento em que o menino não queria ir para a escola então a mãe resolve chamar o pai e para a surpresa dela o menino fica pronto para ir à escola e ainda deixa o quarto bem arrumado. O sinal humorístico foi apresentado na expressão facial na qual a personagem (mãe) fez de forma exagerada intensificando o sinal que ocasionou o riso dos leitores.

No grupo 4 não foi encontrado nenhum tipo de classificadores porquê de acordo com o cenário já foi apresentado uma linguagem não verbal, ou seja, os personagens apresentaram mais expressão facial do que a linguagem verbal.

#### **6. Piadas 18 escolhidas- Cabelo Bíblico**



**Figura 41. Piada escolhida de n. 18 utilizada nos vídeos.**

**Fonte.** <https://www.YouTube.com/watch?v=qRyTMrrPyfM>

#### **Tradução em Língua Portuguesa**

- Olá, tudo bem! Tenho 16 anos, tenho o grupo de cabelo longo e tenho a galera do Rock para passear.

O pai chama:

- Eu vou dar o conselho, o seu cabelo está grande e feio, por favor corta o cabelo. Futuramente, vai precisar de emprego e também a minha família é discreta, educada e honesta, exceto você, cabelo longo e é único da família, por favor corte o cabelo.

O filho fala:

- Você manda eu cortar o cabelo e porque não manda o Jesus cortar o cabelo, vai lá, E aí? É fácil cortar o cabelo de Jesus. Vai lá, manda ele cortar cabelo.

- Como você é duro, tudo bem.

O pai foi embora.

- Eu tenho 16 anos com cabelo longo junto com a galera do Rock. Ano que vem, estarei com 17 anos e meu cabelo vai ser mais comprido e do ano seguinte estarei com 18 anos e meu cabelo ainda mais longo e com a galera do Rock. Eu vou para autoescola treinar o carro e consegui passar a prova da carteira de motorista. Olha só a carteira. Eba!

Perguntou o pai:

- Pai, consegui tirar a carteira de motorista é é é ...

O pai estava lendo o jornal e olhou para filho:

- Conseguiu?! Muito bem! Conseguiu passar a carteira de motorista. Meus parabéns!!

Que bom!

Pai continua lendo o jornal:

- Pai, posso pedir para me emprestar o seu carro para dar uma volta, você me dê a chave do carro para ir à noite para passear. Pode? Deixa?

Pai olha para filho.

- Espere. – O pai guarda o jornal. Você lembra há muito tempo atrás, Jesus tinha cabelo mas tinha o carro? Não? Então, você andando a pé.

Filho ficou boca aberta abaixou a cabeça e foi embora.

<b>Tipos de produção</b>
Produzida pelo próprio surdo
<b>Narrador</b>
Surdo com fluência em Libras.
<b>Personagem</b>
Pai e filho
<b>Enredo</b>
O pai aconselha o filho a cortar o cabelo.
<b>Espaço</b>
Casa

<b>Tempo</b>
Presente e passado.
<b>Artefato Cultura Linguístico</b>
Religiosidade e a língua de sinais para se comunicar.
<b>Desfecho</b>
Jesus não tinha carro.
<b>Sinal Humorístico</b>

<b>Surpresa</b>
Antigamente Jesus tinha carro, não.
<b>Desdobramento (humor)</b>
Espera-se a liberação do carro.
<b>Cenário</b>
Plano de fundo na cor cinza.
<b>Figurino</b>

<b>Classificadores</b>



**Quadro 16 Tradução direta.**

**Fonte.** Criada pela autora.

No quadro acima podemos analisar a presença do humor dos seguintes aspectos: no grupo 1 (narrador, Personagens), no grupo 2 (enredo, espaço, tempo, cenário, figurino), no grupo 3 (tipo de tradução, cultura, desfecho, desdobramento, surpresa e sinal humorístico) e no grupo 4 (classificador, expressão facial).

No grupo 1 o narrador está incorporando dois personagens principais no papel de pai e no outro papel de filho, o enredo da história se dar no momento em que o pai aconselha o filho a cortar o cabelo, já o espaço é uma casa de família, o tempo ocorre no presente por conta da tecnologia do carro, mas ao mesmo tempo ocorre no passado quando se é explicado sobre a vida de Jesus.

O cenário, no plano de fundo é na cor cinza e não é apresentado nenhuma imagem com desenho ou animação, pois seria uma forma de chamar atenção para os personagens que

está sendo apresentada na história do pai e o filho. No figurino usou uma blusa na cor rosa bem forte dando o contraste com a parede e também usou uma peruca com os cabelos longo.

No grupo 3 o tipo de produção apresentada foi uma produção do próprio autor, a cultura apresentada se trata da comunidade surda onde utilizou a Língua de Sinais Brasileira e a religiosidade. O desfecho da história se deu que o menino não foi liberado para dirigir. O desdobramento da história é que o filho apesar de ter tirado a carteira de motorista, o pai ainda não conseguia liberar o filho para dirigir, sendo assim não foi liberado.

A surpresa da história se deu no momento em que se fala que Jesus não possuía carro naquela época, fazendo uma comparação que no passado Jesus não tinha carro e se locomoveu andando para todos os lugares a pé e que ele fizesse o mesmo já que estava usando os cabelos bem compridos e não tinha cortado ainda.

O sinal humorístico foi apresentado através do sinal de “carro” no momento em que o pai pergunta se antigamente Jesus tinha um carro?

No grupo 4 o narrador usou classificador para melhor expressar a história sobre o cabelo longo, no quadro acima, 1,2 e 3 as figuras mostram o uso do cabelo longo já no classificador utiliza as características do cabelo e também o usou forte da expressão facial com a boca aberta mostrando que o pai tinha completa razão em tudo.

## Conclusão

Nunca devemos ter medo do que somos nem ter medo dos nossos defeitos e jamais esconder o que acreditamos. Podem nos achar bonitos ou feios. Julgar-nos pelos nossos defeitos, mas somos o que sentimos.

(Irma Jardim)

Desde a antiguidade percebemos a luta do surdo em ser aceito na sociedade. Apesar das dificuldades encontradas contamos com membros da comunidade surda que continuam a estabelecer uma forte representação no apoio aos surdos. Nessa caminhada logramos algumas conquistas como a valorização da língua, da cultura e a identidade surda, mas, sobretudo, identidade.

A Lei 10.436/2002 reconheceu a Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) o que constituiu uma grande conquista para a comunidade surda. Além da valorização da Língua, tornou-a obrigatória nos cursos com formação em Licenciatura e Fonoaudiologia.

Diante desse emaranhado de dificuldades estamos sempre prontos a contribuir com o fortalecimento da comunidade surda em todas as suas formas. E foi assim pensando, que desenvolvemos a presente tese com foco no humor, na graça; na existência do sinal humorístico no contexto gênero literário.

Neste sentido considero completamente de acordo, pois como surda que sou sempre passei por problemas quanto a comunicação em todo o processo educacional, mas consegui vencer; nunca deixei de sorrir por conta das dificuldades, vejo que nós surdos podemos ainda ganhar mais espaço nessa luta, mostrando o quanto a nossa comunidade tem a ganhar, uma vez que possuímos alma de sonhador.

As associações de surdos espalhadas no Brasil têm um papel fundamental para a disseminação da cultura surda e da literatura surda criada em meio à comunidade a que pertencem. Nesses espaços existem criações e muitas obras literárias, e podemos perceber a presença do gênero humorístico em língua de sinais.

Nessas comunidades os diversos tipos de gêneros literários eram utilizados, repassados de geração em geração: piadas e anedotas, fábulas e conto de fadas, adaptações de romances, lendas e outras manifestações culturais, tudo para constituir um conjunto de valores e ricas heranças culturais e linguísticas.

Diversas produções estão disponibilizadas em redes sociais e plataformas de vídeos, a exemplo do site *YouTube*, assim a *internet* também possibilita o acesso a produções humorísticas e facilita o registro literário destas. Podemos afirmar que a *internet* é uma das principais fontes de vídeos de piadas e outras situações engraçadas.

Os registros de vídeos literários produzidos em libras são de fundamental importância para o fortalecimento da língua e pode ser utilizado em vários locais, a exemplo de escolas e outras atividades educacionais, contribuindo para a aquisição da linguagem de crianças surdas ou de pessoas surdas que estão em processo de aquisição.

As produções devem englobar os mais variados gêneros literários, inclusive o humor.

A valorização da língua de sinais ganha força quando esses trabalhos são disponibilizados em ambientes educacionais e veiculados através de meio digital. Qualquer pessoa ao redor do mundo pode produzir ou acessar as histórias e piadas contadas em meio a comunidade surda.

Após a análise dos dados colhidos da categoria dos gêneros literários verificamos a preferência dos participantes por seis piadas que foram mais bem avaliadas através do questionário.

Através da pesquisa indicamos a importância dos sinais humorísticos e a presença destes sinais nas piadas contadas por surdos, além de expressões não manuais. Entretanto, percebemos outras características importantes para o contexto de produções humorísticas, tais como, o figurino, o cenário, os sinais humorísticos etc. Estas características são importantes e fundamentais para a produção literária de humor surdo.

O surdo é o narrador que apresenta uma incorporação do gênero, trazendo todos os elementos linguísticos em seu discurso em libras.

Um quadro de classificação dos vídeos, através de grupos, foi criado para que esses elementos pudessem ser detalhados:

- Grupo 1: Narrador e personagens
- Grupo 2: Enredo, espaço, tempo, cenário e figurinos
- Grupo 3: Tipo de produção, elemento cultural, desfecho, desdobramento, surpresa e sinal humorístico
- Grupo 4: Classificador e expressão facial.

No grupo 1 o narrador narra os fatos: seja na história, um conjunto de acontecimentos, episódio. O personagem se veste das mais variadas formas, maneira de se apresentar e dos mais variados contextos críticos. No caso narrador surdo tem a importância da apresentação desses elementos por ter rica da incorporação de gêneros pode ser apresentada de vários personagens de pessoa só ou de uma pessoa só em uns vários personagens em cenas distintas através da língua de sinais.

No grupo 2 o enredo é a sequência dos principais acontecimentos e ações de uma narrativa, romance, drama, filme, piada, conto. Espaço é um acontecimento que não se pode separar do tempo por conta que é um período sem interrupções no qual os acontecimentos ocorrem (passado, presente e futuro). Cenário precisa de uma iluminação que seja bem clara para que possa ver toda a sinalização. Figurino são as fantasias que combinam com os personagens representados no cenário

No grupo 3 tipos de produções literárias são: adaptação, tradução e criação. Na cultura encontramos as normas de comportamento, saberes, hábitos ou crenças que diferenciam um grupo de outro que provêm de culturas distintas. O desdobramento se refere ao desdobramento da personalidade, desarranjo psíquico em que um mesmo indivíduo se comporta como dois seres com personalidades diferentes, como também é o percurso que indicar algo no gênero narrativo que será ou poderá ser presenteado de forma diferente no decorrer da história.

O desfecho será algo que não espera como objeto, uma palavra, um animal entre outros que aparecerá no final da piada. A surpresa é na verdade o imprevisto, a circunstância inesperada, repentina; o que não se sabe por antecipação. Sinais Humorísticos é o sinal que provoca o riso que dá ênfase ao exagero podendo ser usado na soletração, na expressão facial, no objeto e o sinal léxico.

O sinal humorístico pode ser caracterizado como um exagero na expressão facial, um sinal fora de contexto, ou que traga um elemento surpresa que pode ser apresentado de forma inteiramente visual. Esse sinal traz a influência humorística que provoca o sentimento de graça a quem está assistindo

No grupo 4 o classificador se trata de um recurso usado como principal riqueza da poesia para compreender a língua de sinais/gestual. A expressão facial será utilizada nas expressões que manifesta amor, alegria, tristeza, angústia, prazer, sofrimento e dor seja através do não manual ou corporal.

Esta classificação mostra os elementos que devem ser considerados nesses tipos de produções humorísticas de piadas, e que podem acrescentar qualidade à literatura surda e ao gênero de humor.

No processo de análise desses dados, obteve uma grande relevância da pesquisa da Libras no contexto do gênero literários, a importância do registro das categorias do gênero de humor.

Os grupos que envolvem a piada presente nesta tese mostram os problemas detectados (vistos por meio da pesquisa e dos levantamentos analisados), chegando assim a solução da problemática envolvida, levando ao conhecimento de todos os sinais humorísticos presentes na piada surda, parte do sistema linguístico na categoria de gênero narrativo.

As contribuições que esta tese oferece estão direcionadas aos aspectos no âmbito teórico, metodológicos e análise que podem ser apresentados. No âmbito teórico, destaca-se a proposta da Literatura Surda das obras literárias, linguística de Libras, área da tradução, na área da cognição e da área da educação.

Na área da literatura surda podem ser trabalhados os diversos tipos de gênero literário, assim como, piadas e anedotas, fábula e conto, fadas, lenda e romance, trabalhando da categoria do humor de cada elemento.

Na área da linguística podem ser trabalhados a morfologia, destacando-se os plurais, os gêneros, os tipos de expressões faciais, os tipos de classificadores apresentados no vídeo do humor, assim como também da sintaxe e pragmática da fala do humor através de Libras.

Na área da educação, no ensino da literatura surda pode ser trabalhado em sala de aula, assim como da criação dos materiais didáticos do humor a partir do ensino fundamental até Universidade, apresentando os conteúdos vários tipos de gêneros literários.

Na área da literatura, pode desenvolver os tipos de tradução, adaptação, tradução direta ou indireta, e produção, assim como, os profissionais da tradução poderão ter de desenvolver da tradução do humor de Libras para Língua Portuguesa, ou pode ser trabalhado os tipos de classificações das traduções de humor e obras literárias.

Na área da cognição os tipos de desenvolvimento da aprendizagem, durante a aquisição da Língua de sinais do gênero humor, podem contribuir durante do desenvolvimento da aquisição de Libras através dos vídeos e na interação dos surdos.

No âmbito metodológico o procedimento da tese pode ser trabalhado no sistema do programa de ELAN, ou destacar os sinais dos vídeos como glossa ou pode ser metodologia na área mais ampla e explanatória.

Ainda, podemos gravar os grupos de surdos ou pode fazer entrevistas do usuário da Libras no âmbito de análise, podendo ser trabalhado o modelo na categoria de humor que foi apresentada no capítulo anterior sendo uma boa contribuição de outra pesquisa da área diversa, principalmente, na obra literária.

As contribuições teóricas metodológicas, e a análise realizada no decurso deste trabalho, estão a oferecer uma resposta para as questões propostas na problemática apresentada no introito.

O principal valor dessa pesquisa é permitir e desenvolver o conhecimento do gênero literário, e da descrição da língua de sinais de forma natural da comunidade surda de forma geral.

## REFERÊNCIA BIBLIOGRAFIA

ADRIANO, Nayara de Almeida, PEIXOTO, Janaína Aguiar (organizadoras) **Língua portuguesa e LIBRAS: teoria e prática 7**. João Pessoa, Editora da UFPB, 2013.

ALVES, Maricélia Nunes dos Santos, ALVES. Lourdes Kaminski. **FORMAS DA COMÉDIA E DO CÔMICO: ESTUDO DA TRANSFORMAÇÃO DO GÊNERO**. Fênix – Revista de História e Estudos Culturais janeiro/ fevereiro/ março/ abril de 2012 Vol. 9 Ano IX nº 1

BERGSON, Henri. **O riso:** ensaio sobre a significação do cômico. Rio de Janeiro: Zahar, 1980.

BERNARDINO, Elidéa Lúcia Almeida. *Cultura Surda* (Texto elaborado para uso nas disciplinas “Fundamentos de Libras” e “Libras I”). Faculdade de Letras da Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 10 set. 2008.

**BRASIL. Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva.**  
Brasília: MEC/SEESP, 2008. Disponível em:  
<http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/politica.pdf>. Acesso em 10. Mar. 2014.

BREMMER, Jan. ROODENBURG, Rerman; tradução de Cynthia Azevedo e Paulo Soares – Uma História Cultural do Humor/ Nota Assessoria- Rio de Janeiro: Recorde, 2000.

BURKE, PETER. **CULTURA POPULAR NA IDADE MODERNA EUROPA, 1500-1800**  
Tradução Denise Bottmann. Paris, 1688.

CAMPOS-TOSCANO, ALF. **O percurso dos gêneros do discurso publicitário:** uma análise das propagandas da Coca-Cola [online]. São Paulo: Editora UNESP; São Paulo: Cultura Acadêmica, 2009. 257 p. ISBN 978-85-7983-011-2. Available from SciELO Books.

CANDIDO, Antonio. **Vários Escritos**. Duas Cidades. Editora Ouro sobre azul, 1988.

CHARAUDEAU, Patrick; MAINGUENEAU, Dominique. **Dicionário de Análise do Discurso**. São Paulo: Contexto, 2004.

COSTA, Marisa V. **Estudos Culturais em Educação:** mídia, arquitetura, brinquedo, biologia, literatura, cinema... Porto Alegre: UFRGS, 2000.

COSTA, Marta Moraes da; OLIVEIRA, Silvana. **Concepções, Estruturas e Fundamentos do texto Literário.** Curitiba: IESPE. Brasil 5.A, 2010.

CULLER, Jonathan. **Teoria Literária.** São Paulo: Beca Produções Literárias, 1999.

CULLER, Jonathan. **Teoria Literária:** uma introdução. São Paulo: Beca Produções, 1999.

DUARTE, Sergio Ricardo, DUARTE ,Luciana C. R. P. **O Humor nas Organizações: um Estudo Epistemológico.** Revista Hospitalidade. Volume 13, n.02, agosto de 2016.  
<https://www.revhosp.org/hospitalidade/article/viewFile/664/715>

EAGLETON, Terry. **Teoria da Literatura:** Uma Introdução. Tradução Waltensir Dutra; [revisão da tradução João Azenha]. 6<sup>a</sup> ed. São Paulo: Martins Fontes, 2006.

FARIA, Evangelina Maria Brito, CAVALCANTE, Marianne Carvalho Bezerra (organizadoras). **Língua portuguesa e LIBRAS:** teoria e prática 3. Editora Universidade da UFPB, João Pessoa,2011.

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. **Novo Dicionário Aurélio da Língua Portuguesa.** 2<sup>a</sup> ed. 18. Impressão. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1986.

GESUELI, Zilda Maria. Lingua(GEM) e Identidade: **A Surdez em Questão.** Educ. Soc. Campinas, vol 2, n. 94, p. 277-292. 2006. Disponível em <http://www.scielo.br/pdf/es/v27n94/a14v27n94.pdf> . Acesso em 8. Mar. 2017.

GOLDFELD, Márcia. **A Criança Surda.** Linguagem e Cognição. Numa Perspectiva Sócio-Interacionista. São Paulo: Plexus Editora, 2001.

GOUVEIA, Arturo. **Teoria da literatura:** Fundamentos sobre a natureza da literatura e das narrativas.2. ed. João Pessoa: Editora da UFPB,2014.

HALL, Stuart. **A centralidade da Cultura:** notas sobre as revoluções culturais do nosso tempo. *Educação & Realidade*, Porto Alegre, v. 22, jul./dez. 1997b.

HALL, Stuart. **Quem Precisa da Identidade?** In: SILVA,

HALL, Stuart. The work of representation. In: HALL, Stuart. (Org.). *Representation. Cultural Representations and Signifying Practices.* Sage/Open University: London/Thousand Oaks/New Delhi, 1997a.

HOLCOMB, Roy; HOLCOMB, Samuel; HOLCOMB, Thomas. *Deaf Culture Our Way: Anecdotes from the Deaf Community.* 3. ed. San Diego, California: Dawn Sign Press, 1994.

KARNOPP, Lodenir; KLEIN, Madalena; LUNARDI-LAZZARIN, Márcia (Orgs.). **Identificação de situação auditiva e gênero na poesia sinalizada.** In: *Cultura Surda na Contemporaneidade: negociações, intercorrências e provocações.* Canoas: Editora ULBRA, 2011.

KARNOPP, Lodenir Becker. **Produções culturais em língua brasileira de sinais (Libras).** *Letras de Hoje*, Porto Alegre, v. 48, n. 3, p. 407-413, jul./set. 2013.

KARNOPP, Lodenir Becker: **Literatura Surda.** In: *ETD - Educação Temática Digital* 7 (2006), 2, pp. 98-109. Disponível em <http://nbn-resolving.de/urn:nbn:de:0168-ssoar-101624>. Acesso em 8. Mar. 2017.

KARNOPP, L. B.; KLEIN, M.; LUNARDI-LAZZARIN, M. **Cultura Surda na Contemporaneidade:** negociações, intercorrências e provocações. Canoas: Editora da ULBRA, 2011.

KARNOPP, L. B.; SILVEIRA, C. H. **Humor na literatura surda Educar em Revista,** Curitiba, Brasil, Edição Especial n. 2/2014, p. 93-109. Editora UFPR 10 .

KARNOPP, Lodenir Becker. Breve Consideração Sobre a Literatura Surda. *Acta Semiótica et Lingvistica,v.20,Nº2, (2015)* Disponível em <http://periodicos.ufpb.br/index.php/actas/article/viewFile/27945/15015> – acesso em 8. Mar. 2017.

KARNOPP, Lodenir Becker. **Literatura Surda.** Literatura, Letramento e Práticas Educacionais – Grupo de Estudos Surdos e Educação. *ETD – Educação Temática Digital.* Campinas, v.7, n. 2, p. 98-109, jun. 2006.

KARNOPP, Lodenir Becker. Literatura Surda. *Educação Temática Digital*, Campinas, v.7, n.2, p.98-109, jun. 2006. Acesso em: 08 dez. 2013. Disponível em:

<<[KARNOPP, Lodenir Becker. \*\*Produções culturais de surdos:\*\* análise da literatura surda. Cadernos de Educação \(UFPel\), v. Ano 19, p. 155-174, 2010.](https://www.google.com.br/url?sa=t&rct=j&q=&esrc=s&source=web&cd=1&ved=0CDAQFjAA&url=http%3A%2F%2Fwww.fae.unicamp.br%2Frevista%2Findex.php%2Fetd%2Farticle%2Fdownload%2F1633%2F1481&ei=x4i4UtbfBsj0kQeAtoCABQ&usg=AFQjCNFVuU6c0L9S1p8Ary8-Ki9HfFE_pA&sig2=VWOzpq07mbSIqf2tXYb8zw>>. Acesso em 8. Mar. 2017.</p>
</div>
<div data-bbox=)

KARNOPP, Lodenir Becker. **Produções culturais de surdos:** análise da literatura surda. Cadernos de Educação (UFPel), v. Ano 19, p. 155-174, 2010. \_\_\_\_\_. Narrativas e diferenças em produções culturais de comunidades surdas. Relatório de Pesquisa. Universidade Federal do Rio Grande do Sul (Ppgedu/UFRGS), 2012.

KARNOPP, Lodenir Becker. *Literatura Surda. Material elaborado para uso na disciplina “Introdução aos Estudos Literários”*, do curso de Licenciatura em Letras-Libras, na modalidade a distância. Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2008. Disponível em: <<[http://www.libras.ufsc.br/colecaoLetrasLibras/eixoFormacaoEspecificas/literaturaVisual/assets/369/Literatura\\_Surda\\_Texto-Base.pdf](http://www.libras.ufsc.br/colecaoLetrasLibras/eixoFormacaoEspecificas/literaturaVisual/assets/369/Literatura_Surda_Texto-Base.pdf)>>. Acesso em 8. Dez. 2013

KARNOPP, Lodenir. Literatura Surda. **Curso de Licenciatura e Bacharelado em Letras-Libras na Modalidade a Distância**. Universidade Federal de Santa Catarina, 2010.

KIRCHOFF, Edgar; BONIN, Iara T. **Representações do Feio na Literatura Infantil Contemporânea**. *Educação & Realidade*, Porto Alegre, v. 38, n. 4, UFRGS, out./dez. 2013.

LADD, P. ***Understanding the Deaf Culture***: in search of deafhood. Clevedon, Multilingual Matters, 2003.

LAJOLO, Marisa. **Literatura**: leitores e leitura. São Paulo: Moderna, 2001.

LANE, Harlan. **A Máscara da Benevolência**: a comunidade surda amordaçada. Lisboa: Instituto Piag.

LUNARDI-LAZZARIN, Márcia (Orgs.). **Cultura Surda na Contemporaneidade**: negociações, intercorrências e provocações. Canoas: Editora da ULBRA, 2011b. STROBEL,

Karin. As imagens do Outro sobre a cultura surda - 2<sup>a</sup> ed. revisada. Florianópolis: Editora UFSC, 2009.

LUNARDI-LAZZARIN, Márcia (Orgs.). **Cultura Surda na Contemporaneidade:** negociações, intercorrências e provocações. Canoas: Editora da ULBRA, 2011b.

LUNARDI-LAZZARIN, Márcia (Orgs.). **Cultura Surda na Contemporaneidade:** negociações, intercorrências e provocações. Canoas: Editora da ULBRA, 2011.

Machado, Fernanda de Araújo. **Simetria na Poética Visual na Língua de Sinais Brasileira.** Orientador, Ronice Muller de Quadros - Florianópolis, SC, 2013. 149 p. Dissertação (mestrado).

MEYER, Dagmar E.; PARAÍSO, Marlucy A. **Metodologias de pesquisas pós-críticas em Educação.** Belo Horizonte: Mazza Edições, 2012.

MIRANDA, Wilson. **Comunidade dos surdos:** olhares sobre os contatos culturais. (Dissertação de mestrado). Porto Alegre: UFRGS/FACED/PPGEDU, 2001.

MIRANDA, Wilson. **Comunidade dos surdos:** olhares sobre os contatos culturais. (Dissertação de mestrado). Porto Alegre: UFRGS/FACED/PPGEDU, 2001.

MORGADO, Marta. **Literatura das línguas gestuais.** Lisboa: Universidade Católica Editora, 2011a. \_\_\_\_\_. Literatura em língua gestual. In: KARNOOPP, Lodenir; KLEIN, Madalena;

MORGADO, Marta. **Literatura das línguas gestuais.** Lisboa: Universidade Católica Editora, 2011a. \_\_\_\_\_. Literatura em língua gestual. In: KARNOOPP, Lodenir; KLEIN, Madalena;

MORGADO, Marta. **Literatura das línguas gestuais.** Lisboa: Universidade Católica Editora, 2011a.

MORGADO, Marta. **Literatura em língua gestual.** In: KARNOOPP, Lodenir; KLEIN, Madalena; LUNARDI-LAZZARIN, Márcia (Orgs.). *Cultura Surda na Contemporaneidade:* negociações, intercorrências e provocações. 1. ed. Canoas: Editora da ULBRA, 2011b.

MORGADO, Marta. **Literatura das Línguas Gestuais**. Lisboa: Universidade Católica Editora, 2011.

MOURÃO, Cláudio Henrique N. Adaptação e Tradução em Literatura surda: **A Produção Cultural Surda em Língua de Sinais**- Seminário de pesquisa em educação da região Sul,2012.

MOURÃO, Cláudio Henrique N. **Literatura Surda**. Dissertação (Mestrado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, 2011.

MOURÃO, Cláudio; SILVEIRA, Carolina. **LITERATURA INFANTIL: música faz parte da cultura surda?** Anais do Seminário Nacional: EDUCAÇÃO, INCLUSÃO E DIVERSIDADE – Taquara/RN: FACCAT - Faculdades Integradas de Taquara, 2009. CD-ROM.

MÜLLER, Janete Inês. **Língua portuguesa na educação escolar bilíngue de surdos**. Porto Alegre .2016. 295 f.

MULLER, Janete I. **Marcadores Culturais na Literatura Surda**: constituição de significados em produções editoriais surdos. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, 2012.

MÜLLER, Janete Inês; KARNOOPP, Lodenir B. Letras-Libras: **Um espaço de produção, circulação e consumo da cultura surda brasileira**. In: SEMINÁRIO NACIONAL DE PESQUISA, 4., 2012, Santa Cruz do Sul - RS. III Seminário Nacional de Pesquisa em Educação – Políticas e formação de professores, *Anais...* 2012.

NAKAGAWA. Hugo Eiji Ibanhes. **Culturas Surdas: o que se vê, o que se ouve**. Dissertação (Mestrado em cultura e comunicação). Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa. 2012.

PERLIN. Gladis e STROBEL, Krin. História Cultural dos Surdos: Desafio Contemporâneo. Educar em Revista, Curitiba. Editora UFPR.Edição Especial. Nº. 2, 2014, p. 17-31.

PIMENTA. Nelson C. **A tradução de fábulas seguindo aspectos imagéticos da linguagem cinematográfica e da língua de sinais**. Florianópolis, 2012. P. dissertação (mestrado).

PINEIROS, Daiane. **YouTube Como Pedagogia Cultural: espaço de produção, circulação e consumo da cultura surda.** UFSM. Santa Maria, Brasil. 2012.

OLIVEIRA, Cristiane da Silva. **Arquivo Permanente Da Empresa Alpargatas S/A De Santa Rita-PB:** a descrição das tipologias documentais do acervo de Recursos Humanos. João Pessoa: UEPB, 2012.

OLIVEIRA, Nádia Fátima de. **Metodologia da pesquisa científica** -São Paulo: Know How, 2010.p. 1069-1088. Disponível em: <<http://www.seer.ufrgs.br/index.php/educacaoerealidade/article/view/38157/27749>>. Acesso em 17. Fev. 2014.

PEIXOTO. Robson de Lima. **FÁBULAS NA COMUNIDADE SURDA: ESTRATÉGIAS QUE CONCORREM PARA A CLAREZA E ESTÉTICA DA PRODUÇÃO.** UFPB. João Pessoa. 2015.

PEIXOTO, Janaína Aguiar. **O Registro Da Beleza Nas Mãoz:** A Tradição De Produções Poéticas Em Língua De Sinais No BRASIL. João Pessoa: UFPB.2016.

PORTE, Shirley; Peixoto, Janaína. **Literatura Visual.** Revista Letras Libras. Biblioteca UFBP Digit@l. p.165-196, 2011.

POSSEBON, Fabrício e PEIXOTO, Janaína. “**Estágio Supervisionado III**”. In: ADRIANO, Nayara de Almeida e PEIXOTO, Janaína Aguiar, organizadoras. Língua Portuguesa e LIBRAS: teorias e práticas. Vol. 7. João Pessoa: Editora da UFPB, 2013, p. 221-254.

POSENTI, Sírio. **Os Humores da Língua:** análises linguísticas de piadas. Campinas, SP: Mercado de Letras, 1998.

POSENTI, Sírio. **Análise do Discurso:** Piadas são relevantes em estudo do funcionamento da linguagem. Ensaio. Ciências hoje. Vol.30º 176.2001.

PROPP, Vladimir. Comicidade e Riso. Editora Ática. São Paulo. 1992.

QUADROS, Ronice; VASCONCELLOS, Maria Lucia (Orgs.). **Imagens da Identidade e Cultura Surdas na Poesia em Língua de Sinais.** Questões Teóricas das Pesquisas em Língua de Sinais. Rio de Janeiro: Arara Azul, 2008.

QUADROS, Ronice; VASCONCELLOS, Maria Lucia (Orgs.). **Questões Teóricas das Pesquisas em Língua de Sinais.** Rio de Janeiro: Arara Azul, 2008.

RENARD, Marc; LAPALU, Yves. **Surdos, 100 Piadas!** Lisboa, Editora Surd'Universo, 2009.

ROSA, Fabiano Souto. **O que sinalizam os professores surdos sobre Literatura Surda em livros digitais.** Dissertação (Programa de Pós-Graduação em Educação) – Universidade Federal de Pelotas. Pelotas, 2011.

ROSA, Fabiano Souto. **Literatura Surda:** Criação e produção de imagens e textos. Literatura, Letramento e Práticas Educacionais – Grupo de Estudos Surdos e Educação. *ETD – Educação Temática Digital.* Campinas, v. 7, n. 2, p. 58-64, jun. 2006.

ROSA, Fabiano Souto. **Literatura Surda:** O Que Sinalizam Professores Surdos Sobre Livros Digitais Em Língua Brasileira De Sinais - LIBRAS. Pelotas – Rio Grande do Sul: FAE/PPGE/UFPEL 2011.

ROSA, Fabiano Souto; KLEIN, Madalena. **Literatura Surda:** marcas surdas compartilhadas. CIC, 18, ENPOS, 11, MOSTRA CIENTÍFICA, 1, 2009, Pelotas. *Anais...* Rio Grande do Sul, Universidade Federal de Pelotas, 2009, p. 1-5. Acesso em: 08 dez. 2013. Disponível em: << <http://wp.ufpel.edu.br/fabianosoutorosa/files/2012/04/CIC-2009-UFPel.pdf>>>.

RUTHERFORD, Susan D. **The Journal of American Folklore.** v. 96, n. 38, p. 310-322, Jul./Set. 1983.

SCHALLENBERGER, Augusto. **Ciberhumor nas comunidades surdas.** Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, UFRGS/FACED/PPGEDU. Porto Alegre, 2010.

SCHMITT, Deonizio. **A História da Língua de Sinais em Santa Catarina:** Contextos sócio-históricos e sociolinguísticos de surdos de 1946 a 2010 / Deonizio Schmitt; orientadora, Izete Lehmkühl Coelho; co-orientador, Tarcísio de Arantes Leite. - Florianópolis, SC, 2013.

SCHMITT, Deonisio. **Contextualização da Trajetória dos Surdos e Educação de Surdos em Santa Catarina.** Deonisio Schmitt; orientadora: Ronice Müller de Quadros; co-orientadora: Dra. Gladis T. Perlin. Florianópolis, SC. 2008.

SILVA. Arlene Batista. **Literatura Em Libras E Educação Literária de Surdos:** um estudo da coleção “Educação de Surdos” e de vídeos literários em Libras compartilhados na internet. Vitória: UFES, 2015.

SILVEIRA, Carolina Hessel. **Circulação da Literatura Surda no Brasil: análise de produções em Libras em Comunidades Surdas.** *Qualificação da Tese de Doutorado*. Porto Alegre: UFRGS/FACED/PPGEDU, 2013.

SILVEIRA, Carolina Hessel. **Literatura Surda: análise da circulação de piada clássica em língua de sinais.** Nomada: Letras em Revista. Vol. 2, nº 21, Porto Alegre. 2017.

SILVEIRA, Carolina Hesse, KARNOOPP. Lodenir Becker. **Humor na Cultura Surda:** análise de piada. Textura. V. 18 n 37. 2016.

SILVEIRA, Carolina Hessel. **Circulação da Literatura Surda no Brasil: análise de produções em Libras.** Nomada: Letras em Revista. Vol. 2, nº 21, Porto Alegre. 2017.

SILVEIRA, Rosa H. **Contando histórias sobre surdos (as) e surdez.** In: COSTA, M. (Org.). *Estudos Culturais em Educação*. Porto Alegre: Ed. Universidade/ UFRGS, 2000.

SILVEIRA, Rosa Maria Hessel. **Discurso, Escola e Cultura:** breve roteiro para pensar narrativas que circundam e constituem a educação. In: SILVEIRA, Rosa Maria Hessel (Org.). *Cultura, poder e educação:* um debate sobre estudos culturais em educação. Porto Alegre: Editora Ulbra, 2005.

SOUZA, Maria de Fatima Carlos. **Um Olhar Sobre A Educação dos Alunos no Centro Educacional Edvaldo Toscano.** Guarabira- PB.2014.70p.

SKLIAR, Carlos (Org.). **A Surdez:** um olhar sobre as diferenças. Porto Alegre: Mediação, 1998.

STROBEL, Karin. **As imagens do Outro sobre a cultura surda - 2<sup>a</sup> ed. revisada.** Florianópolis: Editora UFSC, 2009.

STROBEL, Karin. **História da educação do surdo.** Texto Base. Florianópolis: Editora UFSC, 2004.

STROBEL, Karin. **História da educação do surdo.** Texto Base. Florianópolis: Editora UFSC, 2009.

SUTTON-SPENCE, Rachel. **Literatura Surda.** UFRGS, 2013. (Comunicação Oral).

SUTTON-SPENCE, Rachel; QUADROS, Ronice. **Poesia em língua de sinais:** traços da identidade surda. In: QUADROS, Ronice (org.) *Estudos Surdos I - série pesquisas*. Rio de Janeiro: Arara Azul, 2006.

TOMAZ, Tadeu da (Org.). **Identidade e Diferença:** a perspectiva dos Estudos Culturais. 2. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008, p. 103-132.

TUFANO, Douglas. **Estudos de língua e literatura.** 5. Ed. reform.. São Paulo: Moderna, 1998.

VALENTIN, Silvana M.L., GUARINELLO, Ana Cristina. BACKES, Daline, LUSTOSA, Sandra Silva. **Algumas Considerações sobre a Interface entre a Língua Portuguesa e a Libras sob uma Perspectiva Bilíngue.** Revista Trama. V.9.nº 18. 2º semestre-p. 229-238. 2013.

WILCOX, Sherman. **Aprender a ver.** Rio de Janeiro: Editora Arara Azul, 2005.

WRIGLEY, Owen. **The Politics of Deafness.** Gallaudet University Press. Washington, 1996.  
Disponível em <http://phaffalibras.blogspot.com.br/2012/06/associacoes-de-surdos.html> .  
Acesso em 9. Nov. 2017.

## REFERÊNCIAS ELETRÔNICAS

SSRS. Sociedade de Surdos do Rio Grande do Sul. <http://www.ssrs.org.br/> . Acesso em 1. Mai. 2017.

Cultura Surda. **Surdez na Idade Média e Moderna.** Disponível em <https://culturasuryda.net/idade-media-moderna/> . Acesso em 2. Jun. 2017.

COBRA, Rubem Queiroz. **Noções de Teoria do Teatro.** Disponível em <https://pt.scribd.com/document/317196828/Nocoes-de-Teoria-Do-Teatro-Rubem-Queiroz-Cobra> Acesso em 2. Jun. 2017.

CHAPLIN, Charles. **Overview of His Life.** Disponível em <http://www.charliechaplin.com/en/articles/biography> Acesso 2. Jun. 2017.

VIDA+ LIVRE. **Design propõe Placas Turísticas para a Comunidade Surda.** Disponível em <https://vidamaislivre.com.br/2015/02/10/designer-propoe-placas-turisticas-para-a-comunidade-surda/> . Acesso em 2. Jun. 2017.

FESUELI, Maria Zilda. **Lingua (gem) e Identidade.** A surdez em questão. Disponível em <http://www.scielo.br/pdf/es/v27n94/a14v27n94.pdf>. Acesso em 2. Jun. 2017.

TOSCANO, Ana Lúcia Campos. **Reflexões sobre Gêneros do Discurso.** Disponível em <http://books.scielo.org/id/pr4v9/pdf/campos-9788579830112-02.pdf> . Acesso em 2. Jun. 2017.

JCONLINE. **Design propõe Placas Turísticas para a Comunidade Surda.** Disponível em <http://jconline.ne10.uol.com.br/canal/suplementos/jc-mais/noticia/2015/02/08/designer-propoe-placas-turisticas-para-a-comunidade-surda-167317.php>. Acesso em 8. Dez. 2017.

VERÍSSIMO, José. **HISTÓRIA DA LITERATURA BRASILEIRA.** Rio (Engenho Novo), 11 de julho de 1915. MINISTÉRIO DA CULTURA Fundação Biblioteca Nacional Departamento Nacional do Livro. Disponível em: <http://livros01.livrosgratis.com.br/bn000116.pdf>. Acesso em 5. Jan. 2017.

**O USO DA PESQUISA DOCUMENTAL NA ANÁLISE DE PROGRAMAS DE ALIMENTAÇÃO ESCOLAR.** Disponível em: <http://cac->

[php.unioeste.br/eventos/conape/anais/iii\\_conape/Arquivos/Artigos/Resumos/ECONOMIADO\\_MESTICA/5.pdf](http://php.unioeste.br/eventos/conape/anais/iii_conape/Arquivos/Artigos/Resumos/ECONOMIADO_MESTICA/5.pdf) Acesso em 5. Jan. 2017.

**POEMAS EM LIBRAS SOBRE NATAL – UMA INVESTIGAÇÃO SOBRE POESIA SURDA.** Disponível em:  
[http://www.sbece.com.br/2015/resources/anais/3/1430071877\\_ARQUIVO\\_TextoSBECE201\\_5ATUAL.pdf](http://www.sbece.com.br/2015/resources/anais/3/1430071877_ARQUIVO_TextoSBECE201_5ATUAL.pdf) . Acesso em 08/10/2017.

**Na construção do Sujeito Mulher: A Piada é Coisa Séria.** Disponível em:

[https://repositorio.ufpe.br/bitstream/handle/123456789/7429/arquivo447\\_1.pdf?sequence=1](https://repositorio.ufpe.br/bitstream/handle/123456789/7429/arquivo447_1.pdf?sequence=1)  
 acesso em 6. Jun. 2017.

**Surdez na Idade Média / Moderna.** Disponível em : <https://culturasuryda.net/idade-media-moderna/> Acesso em 2. Jun. 2017.

Rubem Queiroz Cobra. **Noções de Teoria Do Teatro** – disponível em:

<https://pt.scribd.com/document/317196828/Nocoes-de-Teoria-Do-Teatro-Rubem-Queiroz-Cobra> Acesso em 6. Jun. 2017.

**LINGUA(GEM) E IDENTIDADE: A SURDEZ EM QUESTÃO.** Disponível em:  
<http://www.scielo.br/pdf/es/v27n94/a14v27n94.pdf> .Acesso em 6. Jun. 2017.

Bakhtin (2000). GÊNEROS TEXTUAIS PARA A PRODUÇÃO DE TEXTOS ESCRITOS NO LIVRO DIDÁTICO. Disponível em: [http://www.ileel.ufu.br/anaisdosielp/wp-content/uploads/2014/07/volume\\_2\\_artigo\\_166.pdf](http://www.ileel.ufu.br/anaisdosielp/wp-content/uploads/2014/07/volume_2_artigo_166.pdf) . Acesso em 9. Jun. 2017.

**JEAN-FERDINAND BERTHIER.** Disponível em:  
<http://www.deafed.net/publisheddocs/sub/970218v.htm> . Acesso em 9. Jun. 2017.

O humor, a sátira, o macarrônico, o estereótipo e outros bichos (se aparecerem). Disponível em: <file:///C:/Users/Cecilia/Downloads/5353-16914-1-PB.PDF>. Acesso em 9. Jun. 2017.

**YOUTUBE.** Vídeo 1. Madeira. TV. Inês. **Piadas em Libras.** Disponível em:  
<http://www.youtube.com/watch?v=9iL1cA0ggN0>. Acesso em 28. Jun.. 2017.

**YOUTUBE.** Vídeo 2. Corrida. TV. Inês. **Piadas em Libras.** Disponível em:  
<http://www.youtube.com/watch?v=BOdDN8GNc2U>. Acesso em 28. Jun.. 2017.

**YOUTUBE.** Vídeo 3. **Dra. Avoz.** TV. Inês. **Piadas em Libras.** Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=Grh8un0wOqk>. Acesso em 28. Jun.. 2017.

**YOUTUBE.** Vídeo 4. **Dra. Avoz.** TV. Inês. Piadas em Libras. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=Grh8un0wOqk>. Acesso em 28. Jun. 2017.

**YOUTUBE.** Vídeo 5. **Branca de Neve e os 8 anões.** TV. Inês. **Piadas em Libras.** Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=0tStGAofLmA>. Acesso em 28. Jun. 2017.

**YOUTUBE.** Vídeo 6. **Leite Condensado.** TV. Inês. Piadas em Libras. Disponível em: [https://www.youtube.com/watch?v=f1\\_RI2V4SKg](https://www.youtube.com/watch?v=f1_RI2V4SKg). Acesso em 28. Jun. 2017.

**YOUTUBE.** Vídeo 7. **Conquistar.** Humor Surdo. DCTF/DS. Disponível em: : <https://www.youtube.com/watch?v=LaCoutYD3mc>. Acesso em 28. Jun. 2017.

**YOUTUBE.** Vídeo 8. **A Gata entende LIBRAS.** JAVA. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=qrjyeM2GCSM>. Acesso em 28. Jun. 2017.

**YOUTUBE.** Vídeo 9. **Bomba.** CES. Piadas em LIBRAS. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=kaagcZVusx4>. Acesso em 28. Jun. 2017.

**YOUTUBE.** Vídeo 10. **Ônibus.** CES. Piadas em LIBRAS. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=U1VeWiVwf-Y>. Acesso em 28. Jun. 2017.

**YOUTUBE.** Vídeo 11. **A Freira e o Motorista.** CES. Piadas em LIBRAS. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=1WcC5d3pgtY>. Acesso em 28. Jun. 2017.

**YOUTUBE.** Vídeo 12. **Hotel.** CES. Piadas em LIBRAS. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=Apje5BQMKg0>. Acesso em 28. Jun. 2017.

**YOUTUBE.** Vídeo 13. **Touro.** Rita Nunez. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=TZ8lNIBrCv8>. Acesso em 28. Jun. 2017.

**YOUTUBE.** Vídeo 15. **Segunda Guerra.** Lucas Pinheiro. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=RPyx8XilqvE>. Acesso em 28. Jun. 2017.

**YOUTUBE.** Vídeo 18. **Cabelo Bíblico.** Beto Libras. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=qRyTMrrPyfM>. Acesso em 28. Jun. 2017.

**YOUTUBE.** Vídeo 19. **O Acidente de Carro.** Beto Libras. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=Ot7ubrQypqQ>. Acesso em 28. Jun. 2017.

## APÊNDICES

### APÊNDICE 1 - PLANILHAS E FICHAS

#### PERFIL DO SUJEITO

##### I - PESSOAL

- i.1 Identificação (pseudônimo): I.2 \_\_\_\_\_
- I.2 Idade: \_\_\_\_\_ Sexo: M ( ) F ( )
- I.3 Onde nasceu? \_\_\_\_\_
- I.4 Profissão: \_\_\_\_\_
- I.5 Tem família surda? S ( ) N ( )
- I.6 Quem (irmão, tio, etc.)? \_\_\_\_\_
- I.7 Alguém na família sabe LIBRAS? S ( ) N ( )
- I.8 Quem (irmão, tio, etc.)? \_\_\_\_\_
- I.9 Frequenta a comunidade surdas ( ) N ( )

##### II - EDUCACIONAL

- II.1 Língua nativa (L1): \_\_\_\_\_
- II.2 Qual a idade que começou a aprender LIBRAS? \_\_\_\_\_
- II.3 Oralizado? S ( ) N ( )
- II.4 Escolaridade: Ensino Fundamental ( ) Ensino Médio ( ) Ensino Superior ( )
- II.5 Qual a escola que estudou? ( ) Público ( ) Privado  
 ( ) Inclusiva ( ) Bilíngue ( ) Regular

##### III - HISTÓRICO

- III.1 Nasceu surdo? S ( ) N ( )
- III.2 Perdeu a audição depois de nascer? S ( ) N ( )
- III.3 Se sim, com que idade? \_\_\_\_\_
- III.4 Assiste vídeos de piadas no YouTube ou nas redes sociais? S ( ) N ( )
- III.5 Quando começou a assistir este tipo de vídeos? \_\_\_\_\_
- III.6 Como soube da existência de vídeos de piada no YouTube e redes sociais?  
 \_\_\_\_\_
- III.7 Usa tecnologias e redes sociais?  
 youtube ( ) redes sociais ( ) whatsapp ( ) outros ( ) \_\_\_\_\_

## **APÊNDICE 2**

### **QUESTIONÁRIO**

1. Você entendeu a história? O vídeo estava claro?
2. Você achou o vídeo engraçado?  
Em caso positivo, responda as perguntas 3 e 4  
Em caso negativo, pule para a pergunta 5
3. Por que você achou o vídeo engraçado?
4. O que faltou para o vídeo ser engraçado?
5. Você acha que a vestimenta combina com a piada?
6. Você acha que a piada corresponde à vida real ou é ficção?

### APÊNDICE 3-QUESTIONÁRIO

Vídeo	Já assistiu antes?	Reação	Entendeu	Roupa	Fundo
1	Sim ( ) Não ( )	😂 😊 😐 😞 😣	👍 👍 👏 🙌	👍 👏 🙌	👍 👏 🙌
2	Sim ( ) Não ( )	😂 😊 😐 😞 😣	👍 👍 👏 🙌	👍 👏 🙌	👍 👏 🙌
3	Sim ( ) Não ( )	😂 😊 😐 😞 😣	👍 👍 👏 🙌	👍 👏 🙌	👍 👏 🙌
4	Sim ( ) Não ( )	😂 😊 😐 😞 😣	👍 👍 👏 🙌	👍 👏 🙌	👍 👏 🙌
5	Sim ( ) Não ( )	😂 😊 😐 😞 😣	👍 👍 👏 🙌	👍 👏 🙌	👍 👏 🙌
6	Sim ( ) Não ( )	😂 😊 😐 😞 😣	👍 👍 👏 🙌	👍 👏 🙌	👍 👏 🙌
7	Sim ( ) Não ( )	😂 😊 😐 😞 😣	👍 👍 👏 🙌	👍 👏 🙌	👍 👏 🙌
8	Sim ( ) Não ( )	😂 😊 😐 😞 😣	👍 👍 👏 🙌	👍 👏 🙌	👍 👏 🙌
9	Sim ( ) Não ( )	😂 😊 😐 😞 😣	👍 👍 👏 🙌	👍 👏 🙌	👍 👏 🙌
10	Sim ( ) Não ( )	😂 😊 😐 😞 😣	👍 👍 👏 🙌	👍 👏 🙌	👍 👏 🙌

Vídeo	Já assistiu antes?	Reação	Entendeu	Roupa	Fundo
1	Sim ( ) Não ( )	😂 😊 😐 😞 😣	👍 👏 🤝 ✋	👉 🤝 ✋	👉 🤝 ✋
2	Sim ( ) Não ( )	😂 😊 😐 😞 😣	👍 👏 🤝 ✋	👉 🤝 ✋	👉 🤝 ✋
3	Sim ( ) Não ( )	😂 😊 😐 😞 😣	👍 👏 🤝 ✋	👉 🤝 ✋	👉 🤝 ✋
4	Sim ( ) Não ( )	😂 😊 😐 😞 😣	👍 👏 🤝 ✋	👉 🤝 ✋	👉 🤝 ✋
5	Sim ( ) Não ( )	😂 😊 😐 😞 😣	👍 👏 🤝 ✋	👉 🤝 ✋	👉 🤝 ✋
6	Sim ( ) Não ( )	😂 😊 😐 😞 😣	👍 👏 🤝 ✋	👉 🤝 ✋	👉 🤝 ✋
7	Sim ( ) Não ( )	😂 😊 😐 😞 😣	👍 👏 🤝 ✋	👉 🤝 ✋	👉 🤝 ✋
8	Sim ( ) Não ( )	😂 😊 😐 😞 😣	👍 👏 🤝 ✋	👉 🤝 ✋	👉 🤝 ✋
9	Sim ( ) Não ( )	😂 😊 😐 😞 😣	👍 👏 🤝 ✋	👉 🤝 ✋	👉 🤝 ✋
0	Sim ( ) Não ( )	😂 😊 😐 😞 😣	👍 👏 🤝 ✋	👉 🤝 ✋	👉 🤝 ✋

Legenda:



Muito engraçado



Engraçado



Mais ou menos engraçado



Não é engraçado



Nada engraçado



Ótimo



Bom



Mais ou menos



Ruim

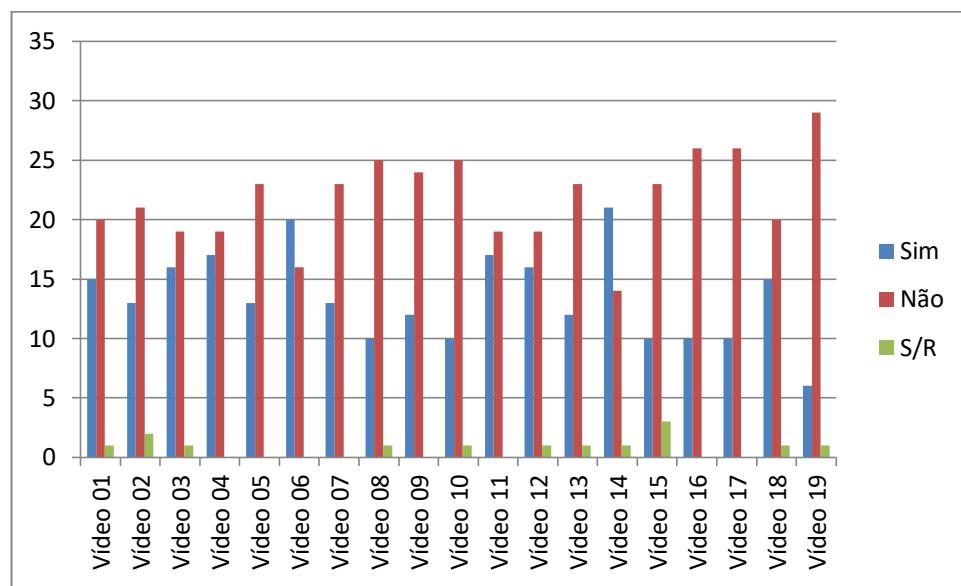


Péssimo

**SUJEITO** \_\_\_\_\_

## Já assistiu

	Vídeo 19	Vídeo 18	Vídeo 17	Vídeo 16	Vídeo 15	Vídeo 14	Vídeo 13	Vídeo 12	Vídeo 11	Vídeo 10	Vídeo 09	Vídeo 08	Vídeo 07	Vídeo 06	Vídeo 05	Vídeo 04	Vídeo 03	Vídeo 02	Vídeo 01
Sim	15	13	16	17	13	20	13	10	12	10	17	16	12	21	10	10	15	6	
Não	20	21	19	19	23	16	23	25	24	25	19	19	23	14	23	26	26	20	29
S/R	01	02	01	00	00	00	00	01	00	01	00	01	01	01	03	00	00	01	01



## Humor

	Vídeo 19	11	3	10	
A	14	16	8	4	5
B	14	17	17	4	4
C	10	9	9	5	5
D	9	6	6	8	3
E	0	0	0	7	4
S/R	1	2	1	1	1

## Entendimento

	Vídeo 19	20		
A	18	21	2	5
B	17	17	4	4
C	16	18	7	4
D	12	16	3	4
E	0	0	0	0
S/R	1	2	1	1

# Figurino

	Vídeo 1	Vídeo 2	Vídeo 3	Vídeo 4	Vídeo 5	Vídeo 6	Vídeo 7	Vídeo 8	Vídeo 9	Vídeo 10	Vídeo 11	Vídeo 12	Vídeo 13	Vídeo 14	Vídeo 15	Vídeo 16	Vídeo 17	Vídeo 18	Vídeo 19
A	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19
B	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	
C	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19		
D	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19			
E	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19				
S/R	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19					

## Cenários

	Vídeo 1	Vídeo 2	Vídeo 3	Vídeo 4	Vídeo 5	Vídeo 6	Vídeo 7	Vídeo 8	Vídeo 9	Vídeo 10	Vídeo 11	Vídeo 12	Vídeo 13	Vídeo 14	Vídeo 15	Vídeo 16	Vídeo 17	Vídeo 18	Vídeo 19	
A	👍	17	19	22	22	15	27	19	9	11	17	19	14	18	6	13	11	16	13	
B	👉	7	6	5	5	4	3	8	8	9	7	8	9	5	7	11	6	4	6	4
C	👉	4	3	3	2	8	2	4	5	4	4	1	1	7	2	5	6	6	4	2
D	👉	1	1	0	3	4	1	1	3	3	5	5	1	4	1	1	3	4	5	5
E	👎	4	3	2	3	4	3	3	9	10	9	5	4	5	6	13	7	9	2	9
S/R		3	4	4	1	1	0	1	2	1	0	0	2	1	2	0	1	2	3	3